AEROPORTO DE LISBOA: PARQUES PARA 3000 AUTOMÓVEIS (PÁG. CENTRAL)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

DOMINGO, 10 DE JANEIRO DE 1971 N.º 17 260 ANO 50.º PREÇO 1$50

LEITOR DO DIÁRIO DE LISBOA

Este cabeçalho pode valer-lhe mais de mil contos

A filha mais velha de Nixon casa-se em Junho

WASHINGTON, 10 — (F. P.) — Patrícia Nixon, filha mais velha do presidente dos Estados Unidos, e Edward Finch Cox, estudante de Direito na Universidade de Harvard, casar-se-ão no dia 14 de Junho — anunciou hoje o jornal «Washington Star», sob a assinatura da redactora mundana Betty Beale.

Na foto ao lado vê-se a noiva com seu pai, fotografada na Casa Branca

ANGOLA: "record" da balança de pagamentos

O saldo da balança de pagamentos de Angola e os números globais do comércio externo da província atingiram, no ano findo, os seus maiores valores de sempre (ultrapassando 1,2 e 22 milhões de contos, respectivamente), de acordo com as previsões oficiais e o boletim económico do Banco Comercial de Angola, recentemente publicado.

Segundo os numeros provisórios, publicados no mesmo relatório e de que deu noticia a agência A. N. I., em telegrama datado de Luanda, as exportações devem ter-se aproximado de 11,7 milhões de contos, enquanto as importações deveriam ter atingido os 10,5 milhões. Nesta eventualidade, o saldo positivo da balança de pagamentos angolana, seria de 1,2 milhões de contos.

Trata-se da mais elevada taxa de crescimento no valor das trocas da província, nos últimos seis anos. No entanto, as previsões oficiais, baseadas nos dados

(Continua na ultima página)

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

SIM E NÃO

A FIM de facilitarmos a resolução de algumas dúvidas que o regulamento da nossa iniciativa tem suscitado em vários leitores, reduzimos hoje a duas colunas os principais pontos que julgamos não terem ainda sido entendidos pelos participantes que não acompanharam diàriamente o nosso noticiário.

Na coluna encimada pela palavra «Sim», encontrarão os leitores respostas afirmativas a perguntas que nos têm sido feitas repetidamente. Na coluna encimada pela palavra «Não», os mesmos leitores en-

(Continua na pag. seguinte)

AS CANÇÕES DO FESTIVAL TV SÓ PODERÃO SER EDITADAS DEPOIS DO DIA 1 DE MARÇO

Uma carta do Serviço de Relações Publicas da R. T. P., hoje recebida na nossa Redacção, vem informar-nos de que as musicas e letras das canções seleccionadas para o festival do próximo dia 11 de Fevereiro no Cinema Tivoli apenas poderão ser publicadas, editadas por forma gráfica ou sonora ou incorporadas em banda sonora de filmes a partir do dia 1 de Março.

Nos termos da carta referida, «a publicação, antes do dia 1 de Março de 1971 das letras e das musicas das canções premiadas e a sua reprodução sonora para o publico terão de ser consideradas inibitórias da sua participação no Festival Eurovisão da Canção — 1971».

Salvo o devido respeito, há aqui qualquer coisa que está mal. É que toda a gente aceita que, antes do festival do dia 11, não se publiquem as letras e as musicas das canções concorrentes. Isso iria influenciar o juri, que se pretende isento. Mas que, depois desse dia e até 1 de Março (intervalo de duas semanas e pico) se continue a não poder publicar as letras, nem em disco nem impressas, é medida que, para além de incompreensível, se nos afigura de muito difícil cumprimento.

Como se vê, trata-se de um risco demasiado grande, e que a R. T. P. corre. E se a isto juntarmos o prejuízo que advém para as empresas editoras de discos do facto de não poderem lançar para a rua, logo após o espectáculo do Tivoli, as canções dos intérpretes que representam, teremos uma ideia de quanto a medida é nefasta.

Se efectivamente o regulamento da competição internacional incluir essa cláusula, a R. T. P. apenas tem uma coisa a fazer: alterar a data do festival no Tivoli para 28 de Fevereiro. Só assim estará garantida a nossa ida a Dublin.

Movimento revolucionário para derrubar Hussein

BEIRUTE, 10. — (A. N. I.) — Foi constituído, na Jordania, um movimento revolucionário para derrubar a monarquia — afirma-se em Beirute, em círculos dos serviços de segurança.

O novo grupo apresentou-se através de um panfleto distribuído em muitas cidades e aldeias jordanas, há três semanas, como o «Movimento Jordano Livre» com a subdesignação de «Forças de Sihan», nome que deve ter sido inspirado na colina de Sihan, nos arredores de Amã. O grupo acrescenta ser inteiramente jordano, e ter como objectivo derrubar o rei Hussein.

As autoridades jordanas recolheram prontamente os

(Continua na 24.ª página)

HOJE 28 PÁGS.

VISADO PELA CENSURA

FUTEBOL, SALERO E OLÉ! — Apenas dez mil espectadores viram o último desafio do Atlético de Madrid no Estádio Metropolitano, mas para um «derby» feminino entre artistas (espanholas) da Rádio, Cinema e T. V. foram cinquenta mil ao campo da Rayo Vallecano. Sem comentários... mas com história, que vem na página 22

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

(Continuação da pág. anterior)

contrarão erros de interpretação que têm chegado ao nosso conhecimento.

SIM

— o cupão-duplo é constituído, ùnicamente, pelos dois rectângulos que publicamos diàriamente na 2ª página do nosso Jornal

— os «cabeçalhos» que os nossos leitores devem reunir são os que encimam a primeira página do «Diário de Lisboa», e devem ser recortados cuidadosamente, de forma a conservar as datas e os números dos jornais a que dizem respeito

— os participantes devem enviar-nos os seus cupões-duplos, uma única vez, e preenchê-los com o maior cuidado, a fim de que lhes possamos enviar os seus cartões de identidade de leitores do «Diário de Lisboa».

— Os participantes devem conservar as suas colecções de «cabeçalhos» formadas pelos exemplares do «Diário de Lisboa» compreendidos entre 2 de Janeiro e 31 de Março.

— É permitida a margem de faltas de cinco exemplares por mês.

— A iniciativa destina-se ao leitor do «Diário de Lisboa» e ninguém pode, portanto, figurar mais do que uma vez no sorteio

NÃO

— **não enviaremos pelo correio os cartões de identidade dos leitores do «Diário de Lisboa» que não nos tenham remetido com o seu cupão-duplo de identificação um selo de 1$00.**

— **Não será considerado mais do que um cupão-duplo por participante visto que este cupão é meramente destinado a inscrever os interessados nesta iniciativa.**

— **Não é necessário que os participantes voltem a dirigir-se aos nossos serviços ou que nos enviem seja o que for, depois de nos terem remetido o seu cupão-duplo de identificação devidamente preenchido.**

— **Não poderão participar nesta iniciativa, por motivos de ordem prática, os leitores do «Diário de Lisboa» que não residam no território continental português.**

— **Não serão atribuidos prémios aos leitores cujas colecções de «cabeçalhos» não estiverem nas condições regulamentares, ainda que lhes tenham sido atribuídos em sorteio. Os leitores nestas circunstâncias serão substituídos pelos respectivos suplentes.**

PRÉMIOS PARA QUEM VENDE O «DIÁRIO DE LISBOA»

SÃO numerosos os pedidos de informações e esclarecimentos, mas é cedo ainda para revelarmos mais pormenores. A verdade é que os vendedores do «Diário de Lisboa» que os premiados na iniciativa tiverem indicado como sendo aqueles a quem habitualmente adquirem o jornal, também vão receber prémios.

Oportunamente revelaremos mais pormenores acerca desse aspecto importante da iniciativa «Leitor do Diário de Lisboa».

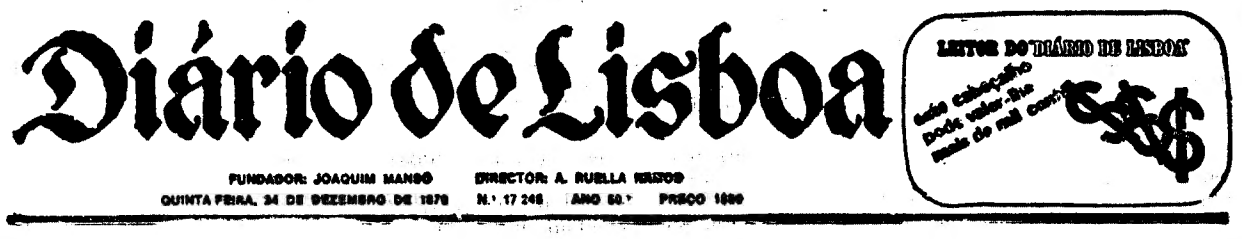
Chamamos, entretanto, a atenção de todos os interessados podem: beneficiar o seu vendedor habitual, identificando-o devidamente nos cupões-duplos que têm de preencher e enviar para os nossos serviços, o que lhes permitirá participar na iniciativa.

REGULAMENTO

- a iniciativa é aberta a todos os leitores do «Diario de Lisboa» residentes no continente
- o leitor deverá recortar e preencher o cupão-duplo que estamos a publicar e onde deverá inscrever o seu nome e morada, a localidade onde reside, e facultativamente, a profissão e o número de telefone e ainda a tabacaria ou o vendedor a quem adquire o «Diário de Lisboa»
- preenchido o cupão-duplo, este deverá ser remetido para a Rua Castilho 185-1 - Lisboa-1, acompanhado de um selo de 1$00, se pretender que o cartão de identidade de leitor do «Diário de Lisboa» lhe seja devolvido pelo correio
- se o leitor pretender que lhe seja entregue pessoalmente, nos serviços do «Diário de Lisboa», o seu cartão de identificação não juntará ao cupão-duplo o selo de 1$00, que se destina, lògicamente, a despesas de correio
- recebido o cupão-duplo os leitores ficarão classificados por ordem numérica e alfabetica O cartão de identidade recebera o mesmo numero do cupão-duplo
- o cartão de identidade de leitor do «Diário de Lisboa» permite-lhe ficar habilitado a qualquer dos prémios já instituidos e ainda a beneficios de outras iniciativas a promover
- o leitor do «Diário de Lisboa», para poder receber o prémio que lhe for atribuido em sorteio, terá de provar ser leitor habitual, demonstrando possuir na sua residência o número de «cabeçalhos ★ do «Diário de Lisboa» correspondentes aos dias de publicação compreendidos entre 2 de Janeiro e 31 de Março de 1971 É permitida uma margem de faltas de cinco exemplares por mês

★ Por «cabeçalhos» entende-se apenas a parte da primeira página do jornal donde consta o nome deste e a data de publicação.

este cabeçalho pode valer-lhe mais de mil contos



É SÓ O «CABEÇALHO» DA 1.ª PÁGINA (TÍTULO E DATA DO JORNAL), QUE, DESDE 2 DE JANEIRO E ATÉ 31 DE MARÇO, DEVE GUARDAR. É PERMITIDA A FALTA DE CINCO EXEMPLARES POR MÊS. QUEM AINDA NÃO TIVER COMEÇADO A COLECCIONAR OS «CABEÇALHOS», PODE OBTER OS NÚMEROS ATRASADOS NOS NOSSOS SERVIÇOS

RECORTE E ENVIE AO «DIÁRIO DE LISBOA»

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA" n.º _____ (a)

nome _____

morada _____

localidade _____

_____ telefone (b) _____

profissão (b) _____

(b) Tabacaria, ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

RECORTE E ENVIE AO «DIÁRIO DE LISBOA»

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA" n.º _____ (a)

nome _____

morada _____

localidade _____

_____ telefone (b) _____

profissão (b) _____

(b) Tabacaria, ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

SÃO ESTES OS DOIS CUPÕES IDENTIFICADORES QUE CADA LEITOR DO NOSSO JORNAL TERÁ DE PREENCHER PARA SE HABILITAR AOS PRÉMIOS INSTITUÍDOS. NO CASO DE PRETENDER RECEBER PELO CORREIO O CARTÃO DE IDENTIDADE DE LEITOR DO «DIÁRIO DE LISBOA», DEVERÁ JUNTAR UM SELO DE 1$00

ESTE MÊS EM SINGAPURA

A «COMMONWEALTH» PODE MORRER

LONDRES — O secretário-geral da Commonwealth Britânica (trinta e uma nações) apresentou um apelo — redigido em termos diplomáticos, mas inequívoco, no seu sentido — dirigido á Inglaterra, no sentido de esta deixar de vender armas á África do Sul.

A recomendação vem inserta no relatório bianual — recentemente publicado — de Arnold Smith, que foi, em tempos, um dos diplomatas mais altamente colocados do Canadá.

Escreveu ele que «entendera conveniente» discutir com os dirigentes britânicos a «profunda preocupação» manifestada em todos os países da Comunidade devido á venda anunciada; além disso, Smith pretende indicar o meio de «evitar os efeitos a longo prazo que tal venda surtiria para a coesão e viabilidade da Commonwealth».

Smith acrescentou que, sendo embora um truismo dizer que os governos devem prosseguir os seus próprios interesses nacionais, o certo é que o importante será encarar esses interesses «de forma realista e com vistas largas, pois os desastres da História revelam que em certas alturas os governos pagaram preços muito elevados por causa de trágicos erros de apreciação».

Neste ponto, o autor do relatório fazia uma referência clara ás repetidas afirmações do primeiro-ministro Edward Heath, o qual, a propósito da controvérsia levantada pela sua decisão de vender armas ao regime racista da Africa do Sul, declarara que a Grã-Bretanha não iria prejudicar os «seus legítimos interesses nacionais», devido ás pressões dos países não-brancos da Comunidade.

Advogando um adiamento á decisão, escreveu Smith: «Estou convencido de que as diferenças de pontos de vista sobre as rotas marítimas do Indico e do Atlântico Sul» — razões aduzidas por Heath para manter a sua decisão de fornecimento de armas — podem vir a mostrar-se conciliáveis, se forem devidamente debatidas á volta de uma mesa de conversações.»

O relatório foi dado a publico duas semanas antes do encontro anual dos chefes de Governo da Commonwealth, o qual se realizará, de 14 a 22 de Janeiro, em Singapura. Em Londres há um receio manifesto de que a questão do fornecimento de armas á África do Sul resulte numa cisão da Commonwealth, ou, pelo menos, num clima de rancor e suspeita susceptível de lesar profundamente a Instituição.

O tema principal da introdução que Smith faz ao seu relatório, de tom, aliás, bastante conciliar, é o da necessidade e utilidade da Commonwealth. A outra face da mesma moeda era uma advertência sobre os perigos dum crescente «isolacionismo continental». Esta afirmação também pode ser vista como uma acusação contra a atenção quase exclusiva que Heath dedica á Europa, bem como contra os africanos, asiáticos e mesmo australianos e neo-zelandeses, manifestamente mais preocupados com os interesses e associações regionais do que com os globais.

«Ninguém terá nada a ganhar», escreveu Smith, se o mundo se organizar, como pode acontecer, numa série de blocos regionais, exclusivistas e encerrados sobre si mesmos... As tendências nesta direcção continuam actuantes e as novas gerações poderão pagar um alto preço por causa delas, uma vez que esses blocos implicam não apenas pressões proteccionistas cada vez mais graves, mas ainda intolerancia reciproca e medo entre as raças.»

Segundo ele, a Commonwealth poderia ser uma ponte entre as divisões da sociedade mundial, uma ponte entre as divisões de raça, de região e um dado económico da agenda mundial para a sobrevivência.»

Contudo, supõe-se aqui que Heath não perfilha esta visão da Commonwealth, pela qual sente, aliás, bastante indiferença. Patenteou o seu ressentimento contra os esforços dos dirigentes, africanos e outros, da Commonwealth que procuraram dissuadi-lo da sua decisão e é a esses dirigentes que se refere quando fala de «pressões» contra os «legítimos interesses nacionais da Grã-Bretanha».

Além disso, o primeiro-ministro elevou á categoria de fé religiosa pessoal e governamental aquilo que ele qualifica de firmeza e inflexibilidade e que os seus detractores qualificam de teimosia asiática, quer no tocante ás restrições anti-unionistas quer no referente á venda de armas á África do Sul.

É por isso que se levantam sérias duvidas sobre a possibilidade de ele voltar atrás nas declarações que fez após as eleições — e que nunca foram apresentadas na campanha eleitoral dos Conservadores — sobre a cessação do embargo decretado pelos trabalhistas á venda de armas para a África do Sul. Supõe-se que a decisão, que não é ainda definitiva, pode vir a sê-lo, por mais duramente que as nações da Commonwealth se lhe oponham em Singapura.

Segundo certas fontes desta capital, a unica coisa que poderia ter feito desistir Heath teria sido um veemente apelo do Presidente Nixon, durante a visita que o primeiro-ministro britânico fez a Washington em Dezembro. Ao que parece, nada disso se passou.

O curioso é que, segundo consta, a maioria dos membros do gabinete, incluindo até o ministro dos Negócios Estrangeiros, Alec Douglas-Home (o primeiro a prometer que retomaria a venda de armas) e todos os funcionários superiores do Ministério se opõem aos embarques de armas.

Argumentam eles que, se Heath pretende defender-se contra os avanços soviéticos, a venda de armas é precisamente o gesto mais errado, pois oferecerá á Russia» a simpatia e a orientação das nações da Commonwealth.

Apesar do honroso palmarés que os conservadores têm na luta anti-«apartheid» e apesar de o for-

(Continua na 25.ª página)

ALFRED FRIENDLY

Exclusivo «The Washington Post»-«D. L.»

DE ONTEM PARA HOJE

PROBLEMAS DE JORNAL

Michel Tatu, que foi correspondente em Moscovo, que viveu o jornalismo em todos os seus aspectos e cuja cultura lhe permite apreciar, nas suas devidas proporções, acontecimentos que a outros se afiguram ou estranhamente grandes ou insignificantes, encontra-se presentemente director-adjunto do «Monde» para o estrangeiro. É do grupo que hoje tem por mestre outro jornalista de tarimba e grande cultura que é Jacques Fauvet. O «Monde» é feito por jornalistas, tendo substituido aquele «Temps», que nem sempre teve os interesses da profissão e do país acima de tudo. A sociedade de redactores, modelo de cooperativa, defendendo os interesses de uma profissão e não estando enfeudada a estranhos ao jornalismo, nem muito menos a grandes empresas industriais ou comerciais, torna-se assim a melhor intérprete do sentir publico e também conquista uma independência profissional unica. Michel Tatu foi ontem á Casa da Imprensa conversar com jornalistas portugueses, explicar a organica do seu jornal.

É essa organica praticamente unica em todo o mundo e não apenas em França. Mas pode servir de exemplo a um profissionalismo independente, em que os jornalistas se agrupem por factores ideológicos ou simplesmente noticiosos, mas sempre com a profissão por norte. É claro que outros pontos, além da organica do jornal, vieram ao de cima; e, mais do que todos, o exercicio da profissão, por exemplo, como correspondente no estrangeiro. Tatu tem a experiência de Moscovo. Depois vieram ainda o exercicio da profissão, os salários, as férias, o próprio ingresso na profissão, em tudo tendo por centro a grande colmeia que é o «Monde», onde 380 jornalistas exercem a sua profissão.

BIBLIOTECA AFRÂNIO PEIXOTO

O embaixador do Brasil, dr. Gama e Silva, foi ontem a Viana do Castelo inaugurar a Biblioteca Afrânio Peixoto. Mil volumes de autores brasileiros foram integrados na Biblioteca Municipal, tendo o embaixador cortado a fita que vedava a estante. Todas as autoridades locais, tanto concelhias como distritais receberam o embaixador á entrada da cidade. Depois de inaugurada a biblioteca houve uma visita á exposição de cerâmica e depois um jantar no Hotel Afonso III.

DOIS MORTOS E DOIS FERIDOS

Deve ter sido por excesso de velocidade. No automóvel, de matrícula alemã, seguiam quatro homens, todos de Senhorim, ao pé de Nelas. No local conhecido pelo Pinheiro, junto a Mangualde, o carro foi embater violentamente numa árvore. Era noite e as ambulâncias de Mangualde chegaram. Mas dois dos homens estavam mortos. São os srs. Artur das Neves, de 53 anos, viuvo, e José Ferreira Duarte, de 36 anos, casado. No hospital de Mangualde nada puderam já fazer. Os outros dois ocupantes, os srs. Adelino Pais Fernandes, de 30 anos, casado, e Manuel Marques Figueiredo, de 64 anos, ficaram ambos feridos.

A CRIANÇA, OS PAIS E OS PROFESSORES

Na Escola Preparatória Francisco Arruda houve ontem um encontro entre pais e professores. Tema: naturalmente a criança que interessa aos pais e professores. Ali se encontram matriculadas 2500 crianças, tendo o director da escola, professor Calvet de Magalhães, acentuado a diferença do esquema de ensino ali vigente e aquele que era usado há algumas décadas. Aliás a maioria dos estabelecimentos ainda utiliza métodos que já se não coadunam com as mentalidades de hoje, e disso se têm ressentido os educandos.

RECTANGULOS da VIDA

QUEM TEM MEDO DOS COMPUTADORES?

Por MARIA JUDITE DE CARVALHO

Por agora são os ingleses, melhor, um inglês. Qualquer dia seremos todos nós, se lá chegarmos. Anthony Wedgwood, que foi ministro da Tecnologia durante o último governo trabalhista, apelou para que se estabeleça uma legislação destinada a proteger o homem da tirania potencial dos computadores. Porque diz ele, «todos os aspectos da pessoa humana, desde que nasce, podem ser um dia escrutinados pelos cérebros electrónicos». Enfim, acaba-se a *privacy* (tão falada pelos grandes deste mundo quando os fotógrafos os perseguem), que é como quem diz, a nossa vida particular.

Ora todos nós temos um esqueleto no armario. Esqueleto grande ou minusculo, esqueleto de gigante ou de rato sem importância, tão sem importância que o esquecemos e todos o ignoramos. Mas eis que um computador implacável vai um dia destes abrir os armarios de cada um e esmiuçar todos os cantos e fotografar todos os esqueletos, fazendo optimas ampliações, dedicando-se mesmo a obras de restauro, quem sabe. E será, prossegue o senhor Wedgwood «uma tirania a que todos estaremos sujeitos».

Tem muita razão o senhor Wedgwood. Isto de toda a gente saber tudo de todos parece-nos extremamente desagradável e prejudicial. Finda a confiança nos homens (de cujas fraquezas nos obrigarão a tomar conhecimento), só nos restará confiar nas máquinas infalíveis. Infalíveis? Tanto assim?

Infalíveis até ver. Porque no dia em que elas, de tão perfeitas, começarem a sentir e a ter os seus armários e os seus esqueletos... Lembram-se de Hall do «2001, Odisseia no Espaço»?

CARROS USADOS

Moretti 125 S 1970
Fiat 850 S 1970
Cadillac (Descapotável)
Citroen-ID
Glanaini Gran Prix 1000 Serv.
Glannini 590 GTS Serv.
N. S. U. 4 — vários
N. S. U. 1000 — vários
N. S. U. Typ 110
N. S. U. TT — vários
Austin Cooper S
Morris 1000 — 1969

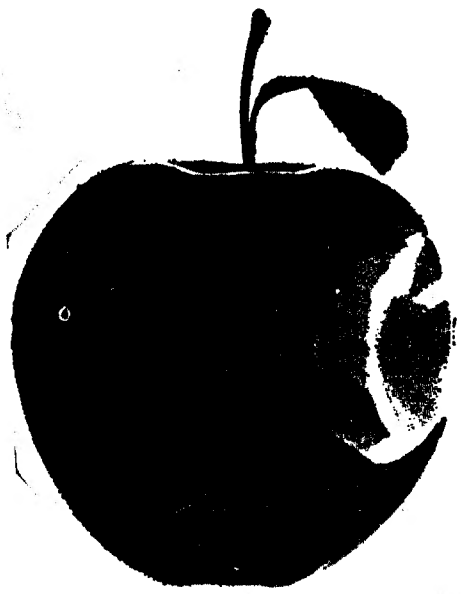
AUTO EDUARDO COSTA, S. A. R. L.
Rua do Campolide, 27-S

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

TEM 150 CONTOS?
TEM MENOS?
TEM MAIS?
— Obtenha já o melhor rendimento
comprando propriedades a J. PIMENTA S. A. R. L.
5000 clientes satisfeitos recomendam-nos

Apartamentos Mobilados desde 150 Contos

INFORMAÇÕES PARA ALUGUER E VENDA:
LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15-1.º — Telefs.: 45043/47043
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefs. 952021/22
REBOLEIRA: (Amadora) — Serviço Permanente — Telef. 933670
PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias — Telef. 2433511
CASCAIS: Rua Regimento Infantaria [illegible] Telef 282575
Conjunto Turistico da Pampilheira — Telef. 283988
COIMBRA: Av. Fernão de Magalhães, 470-1.º, Sala 1
CASTELO BRANCO: Praça do Rei D. José, com entrada pela Rua da Figueira.



Se na tal e muito distante Sexta-Feira Eva não tivesse tentado Adão com a maçã...

Se na tal e longínqua Sexta-Feira Adão não tivesse trincado a maçã...

E se o apetite da trincadeia se resumisse ao Adão e à Eva... nunca teria acontecido

Sexta-feira, 4 e um quarto

«Sexta-Feira, 4 e um Quarto» é uma divertida comédia do Grupo de Acção Teatral que estará no Teatro Villaret a partir de Terça-Feira, todas as noites, às 21 horas e às 23 horas, com Lurdes Norberto, Glicínia Quartin, Sinde Filipe e João Guedes.

Eles são dois, elas são duas e tudo acontece numa Sexta-Feira, mas já sem maçã (a fruta é outra).

Maiores de 17 anos

Teatro TELEF. 717017
Maria Matos
(Maiores de 17 anos)
Temperatura confortável | 8.ª SEMANA
HOJE ÀS 16 HORAS E ÀS 21.45 HORAS
Os jovens dos 17 aos 24 anos têm nos 2 espectáculos de hoje 50% de desconto
AMANHÃ DESCANSO DA COMPANHIA
o inocente
Notabilíssimo desempenho da Companhia do T. M. M. com Igrejas Caeiro no protagonista

COLISEU
HOJE, ás 21.30
(Maiores de 12 anos)
ÚLTIMO ESPECTÁCULO
O ADEUS A LISBOA DA
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO
AS MAIORES ARTRACÇÕES
O Coliseu tem aquecimento
29 de Janeiro — ESTREIA da 1.ª Companhia de Circo de 1971

CASA DA COMÉDIA
R. S. Francisco Borja, n.º 22
marcações t. 677299
Hoje último dia, às 16 e 22 horas
A CABEÇA DO BAPTISTA
LAÇO DE SANGUE
SACRILÉGIO
de VALLE-INCLÁN
(maiores de 17 anos)
subsidiado pelo Fundo Teatro

VASCO MORGADO APRESENTA

3.ª-FEIRA: ESTREIA às 21.45 h. no TEATRO
CAPITÓLIO
(ADULTOS) Telefone 32 74 93
A MAIS ESPANTOSA DAS COMÉDIAS COM A ACTRIZ MAIS POPULAR
UM NOVO ELENCO
CARLOS DUARTE ● ALDA PINTO
ROLANDO ALVES ● LUÍS ALBERTO
ANTÓNIO RAMA ● ANA LE MATTRE
e o novo par romântico
HELENA ISABEL - OCTÁVIO BORGES
UMA PAIXÃO FRIA E ADORMECIDA DESPERTADA E AQUECIDA PELAS IDEIAS EXCÊNTRICAS DE UMA MÃE SICILIANA!
NUNCA TANTOS FIZERAM TANTA FORÇA POR UM SÓ!

NO VARIEDADES
Às 20.45 e 23 h. (Ad.)
DUAS HORAS A RIR
com
Salvador, Florbela, Carlos Coelho, Marlema, Maria do Céu Guerra e a atracção nacional
Duo Ouro Negro
A SUPER REVISTA DA MODA!

VIDA MUSICAL

Estreia de três óperas

O Teatro de S. Carlos vai apresentar, pela primeira vez no nosso País, durante a sua próxima temporada lírica, três obras já célebres do reportório contemporaneo: as óperas «Lulu», de Alban Berg, «Medeia», de Darius Milhaud e «O Prisioneiro», de Dallapicola. Este facto constituirá um dos aspectos de maior significado da temporada de ópera de 1971.

«Medeia», obra composta em 1939, é a ultima das óperas de Darius Milhaud, o mais lírico e operoso de todos os compositores franceses de hoje e sem duvida uma das maiores figuras musicais contemporaneas.

Da ópera «Lulu», de Alban Berg, o famoso compositor austríaco (1885-1935) que se impôs como uma das maiores personalidades musicais do nosso tempo, poder-se-á dizer que se trata de uma das mais discutidas óperas modernas. De resto «Lulu», tal como «Wozzeck», do mesmo autor, é hoje considerada uma das mais representativas obras do teatro lírico contemporaneo. A sua estreia em Portugal — depois da enorme celeuma que a obra suscitou em todo o mundo — será um grande acontecimento artístico e cultural.

Também «O prisioneiro», de Dallappicola, igualmente famoso compositor italiano que se tornou um dos mais curiosos representantes da corrente dodecafonista, é uma apreciada obra do teatro lírico contemporâneo. Revelando pela primeira vez ao publico português estas três obras líricas modernas, o Teatro Nacional terá, na próxima temporada, oportunidade de corresponder ás suas especiais atribuições culturais.

Concertos no Auditório Dois

Inaugura-se na quinta-feira, ás 18 e 30, a segunda série de «Concertos do Auditório Dois» na presente temporada. Será intérprete a notável pianista grega Marika Papaionau, que apresentará o seguinte programa: três peças de Rameau; «Bagatelas op 126», de Beethoven; «Prelúdio, Coral e Fuga», de César Frank; «Valsas nobres e sentimentais», de Ravel; «Passacaglia», de Skalkottas, e «Nocturno op. 62 n.º 1» e «Balada n.º 4», de Chopin. Esta pianista foi discípula dos célebres Isidor Philipp e Arthur Schnabel. Ao longo da sua carreira de concertista, tem-se apresentado com assinalado sucesso em França, Inglaterra, Bélgica, Israel, Egipto, Grécia, Turquia e vários outros países.

A temporada de «Concertos do Auditório Dois» prosseguirá, em ritmo semanal, até Março. No seu elenco artistico figuram também os nomes do cantor José Oliveira Lopes, flautista René Clemencic e Carlos Franco, violinistas Ortwin Noth e Erich Hoffman, violetista Tasso Adamopoulos, violoncelistas Vahe Berberian, pianistas Maria João Pires e Olga Prats, guitarrista Raul Sanchez e ainda o Trio Mendelssohn e o Quarteto Boccherini.

Na sede da Fundação encontram-se em distribuição programas pormenorizados desta temporada e prossegue a venda dos bilhetes avulso para todos os respectivos concertos (com 50% de desconto para estudantes).

TEATRO E BICICLETAS

Amanhã á tarde (18 e 30) volta ao palco do Teatro ABC a peça infantil «A Gata Borralheira», espectáculo pedagógicamente concebido para o publico mais pequeno.

No elenco estão Rui de Carvalho, Leonor Pereira, Canto e Castro, Angela Ribeiro, Luís Horta, Lisette Frias, António Anjos, Graça Vitória, Luís Cerqueira, Marta Ribeiro, Alberto Vilar, Julia Chaves, Carlos Daniel e Cláudia Martins. Entretanto o *slogan* é «com um bilhete cada criança pode trazer um adulto». E mais: cada bilhete habilita a uma senha numerada para o sorteio mensal duma bicicleta.

RECLAMA INDEMNIZAÇÃO UMA ACTRIZ ARGENTINA DOBRADA EM CENAS ERÓTICAS

NOVA YORK, 10 — (ANI) — A actriz argentina Isabel Sarli demandou judicialmente a sociedade cinematográfica de Nova York «Cambist Film», produtora do filme «Female» («Fêmea»), que interpretou sob a direcção do realizador argentino Leopoldo Torre Nilsson.

A artista — que pede um milhão e meio de dólares (42 mil e 700 contos) de indemnização—alega que, excluindo o contrato cenas eróticas, «ela» foi apresentada em cenas de nu por intermédio de uma contrafigura.

EROTISMO E «WESTERN» COM OS DIAS CONTADOS

MILÃO, 10 —(A. N. I.) — O produtor cinematográfico italiano Franco Cristaldi afirmou que «os filmes eróticos e os «westerns» já têm os seus dias contados». Segundo Cristaldi, um outro género, «a comédia satirica e grotesca», está hoje a «dar os primeiros passos com grande êxito.»

DOIS CINEASTAS BRASILEIROS FILMARAM EM LISBOA

Chamam-se Jan Koudela e Carlos Calil. Alunos da Escola de Comunicações e Arte da Universidade de São Paulo, onde é professor de História do Cinema Paulo Emílio Sales Gomes, também conselheiro do Museu Brasileiro de Imagem e Som, estes dois jovens realizadores, seus discípulos, prestes a deixarem Lisboa, rumo a Madrid, deram-nos a satisfação da sua visita.

Em rápida troca de impressões, esclareceram-nos que pretendem filmar em terras da Europa e da África do Norte um filme-reportagem (ou documentário cultural, embora a designação não seja rigorosamente exacta) sobre a juventude — ou as diversas juventudes: universitários, empregados, operários, emigrantes. Em suma, uma sondagem extremamente objectiva e despremeditada á mentalidade dos jovens, com entrevistas feitas nos locais de trabalho, na rua, nos cafés, nos restaurantes, nas salas de espectáculos, por toda a parte. Koudela e Calil, que já haviam passado por Marrocos, antes de virem a Lisboa, seguem daqui para Espanha, irão depois a Londres e Paris, regressarão ainda a Lisboa e só daqui e após uma ultima colheita de imagens, factos e diálogos, tornarão ao Brasil.

UMA ACTRIZ DE 91 ANOS

VARSÓVIA, 10—(A. N. I.) — A actriz polaca Mieczslawa Cwiklinska, considerada como um caso excepcional de longevidade, com uma lucidez fora de comum na sua idade, e que é uma profissional «á prova do tempo», interpreta, aos 91 anos, o papel de avó na peça de Alejandro Casona «As árvores morrem de pé».

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa
O Grupo de Acção Teatral apresenta
O PROCESSO DE
KAFKA
O MAIOR ACONTECIMENTO TEATRAL DE 1970
Segundo o «Diário de Lisboa» e o «Diário Popular»
HOJE, às 16 h. e às 21.45 h.
50% desconto para estudantes
11.ª SEMANA
MAIORES DE 17 ANOS
A PEÇA INFANTIL
EMÍLIO E OS DETECTIVES
HOJE, às 11 horas
Quintas-feiras, às 17.30 h.
Sábados, às 18.30 horas
(Maiores de 6 anos)
Na próxima semana, todas as noites às 21 h. e às 23 horas a comédia
«SEXTA-FEIRA 4 E UM QUARTO»
(Maiores de 17 anos)

TRINDADE
Telef 320000
Hoje às 16 e às 21.30 horas
(Adultos)
O ÚLTIMO INQUILINO
O REI ESTÁ A MORRER
de Ionesco
Pela Companhia do Teatro Nacional D. Maria II
Amanhã — Descanso da Companhia

ZOOM

1. OS «MELHORES» DE 1970

À semelhança do que fizéramos nos últimos anos, também agora, ao findar 1970, voltámos a convidar os leitores do «Diário de Lisboa» para nos enviarem as suas opiniões relativas aos *Melhores Filmes* vistos em Portugal durante o ano passado.

Recebidas as primeiras cartas, as películas até esta altura mais votadas são as seguintes:

1.os — «O Criado», de Joseph Losey; «Os cavalos também se abatem», de Sydney Pollack.

2.º — «Dia de cólera», de Carl Dreyer.

3.os — «O processo», de Orson Welles; «O submarino amarelo», de George Dunning; «Easy Rider», de Dennis Hopper; «O compromisso», de Elia Kazan.

4.os — «Requiem para um desconhecido», de Claude Chabrol; «A minha noite em casa de Maud», de Eric Rohmer.

5.º — «O cow-boy da meia-noite», de John Schlesinger.

6.os — «A aventura», de Midulangelo Antonioni; «A sereia do Mississipi», de François Truffaut; «A sangue frio», de Richard Brooks; «A doce vida», de Federico Fillini.

7.os — «Beijos roubados», de François Truffaut; «Jogo sujo», de André de Toth; «A felicidade», de Angnès Varda; «Os maridos de Elisabeth», de Joshma Logan; «O acossado», e Jean-Luc Godard; «A caça» e «A colmeia», de Carlos Saura; «Michael Kohlhaas, o rebelde», de Volkes Schlondorf; «Aconteceu... no Oeste», de Sérgio Leone; «Um beatle no paraíso», de Joseph McGrath; «John e Mary», de Peter Yates.

E ainda: «O cerco», de António da Cunha Telles; «A máscara do demónio», de Mario Bar; «Meias pretas», de Christopher Morahan; «Os amantes», de Louis Malle; «O americano», de Marcel Bozzuffi; «Amar sem amor», de Richard Brooks; «Guerra á TV», de Jean-Pierre Mocky; «A primeira noite», de Mike Nichols; «Um homem e dois destinos», de Roy Hill; «O exército da sombra», de Jean-Pierre Melville; «O advogado», de Paul Bogart; «A filha de Ryan», de David Lean; «Aquele dia frio no parque», de Altman; «O meu tio Benjamin», de Edouard Molinaro; «Ciume, ciumes... ciumentos», de Ettore Scola, e «Furia de viver», de Nicholas Ray.

2. OS «MELHORES» DE ALVES COSTA

Companheiro de lides, Alves Costa, crítico de cinema do «Comércio do Porto», enviou-nos também a sua lista dos *melhores*, seguida de alguns desacordos em relação ao nosso balanço. Transcrevemos:

OS MELHORES FILMES

«Dia de cólera», «A aventura», «O criado», «Os cavalos também se abatem», «Aconteceu no Oeste», «O cow-boy da meia-noite», «Easy Rider», «Michael Kolhlaas, «Um homem e dois destinos», «O compromisso», «A felicidade», (e mais alguns que não cita para não esticar a lista).

Depois, esclarece que não viu ainda «O Processo» e afirma também que considera em relação ao balanço que assinamos no D. L.:

a) «O cerco», uma decepção;

b) «O acossado», «O submarino amarelo» e «Um clube só para cavalheiros», de Gene Kelly — bons; (ao contrário da nossa opinião — os dois primeiros *excepcionais* e o ultimo só *com interesse;*

c) «A ira dos deuses», um dos piores filmes do ano (que aqui se dissera ter certo interesse).

OS «MELHORES» ... EM BOSTON

Entretanto, um leitor amigo (Guy de Raymonal) que passou o ano em Boston, enviou-nos igualmente a sua lista dos *melhores filmes* que viu durante o ano de 1970... em Boston. Por curiosidade, ela aqui vai (segundo ordem de preferência):

1 — «Five Easy Pieces», de Bob Rafelson; 2 — «Zabriskie Point», de Antonioni; 3 — «Z», de Costa-Gavras; 4 — «Midnight Cowboy», de John Schlesinger; 5 — «Alice's Restaurant», de Arthur Penn; 6 — «Easy Rider», de Dennis Hopper; 7 — «The Boys in the Band», de William Friedkin; 8 — «Women in Love», de Ken Russell; 9 — «Loving», de Irvin Kershner; 10 — «Joe», de John Avildsen; 11 — «Medium Cool», de Haskell Wexler; 12 — «Woodstock», de Michael Wadleigh; 13 — «Getting Strainght», de Richard Rush; 14 — «Bllody Mama», de Roger Corman; 15 — «M. A. S. H.», de Robert Altman; 16 — «Catch-22», de Mike Nichols; 17 — «Fellini Satyricon», de Fellini; 18 — «La Voie Lactée», de Buñuel; 19 — «Take the Money and Run», de W. Allen; 20 — «Staircase», de Stanley Donen.

ATENÇÃO A...

Em Lisboa, existem presentemente em estreia alguns filmes a não perder. Eles aqui são rememorados:

— *UMA MULHER TERNA* (Une Femme Douce), de Robert Bresson — Estudio (***** — Excepcional).

— *REQUIEM PARA UM DESCONHECIDO* (Que la Bête Meure), de Claude Chabrol (**** — Muito bom) — Vox — 18.ª semana.

— *A VIDA ÍNTIMA DE SHERLOCK HOLMES* (The Private Life of Sherlock Holmes), de Billy Wilder — S. Jorge — 3.ª semana (****).

— *O CÍRCULO VERMELHO* (Le Cercle Rouge), de Jean-Pierre Melville — Império — 3.ª semana (*** — Bom).

— *O SILÊNCIO DO AMOR* (La Maison des Bories), de Doniol-Valcroze — Estudio 444 (** — Com certo interesse).

— *BORSALINO* (Borsalino), de Jacques Deray — Berna — 11.ª semana (**).

L. A.

A CLÁSSICA DO IMPÉRIO COM «BLOW-UP»

O Grande Prémio do Festival de Cannes e o Prémio da Federação Internacional dos Cine-Clubes distinguiram esa obra excepcional de Michelangelo Antonioni, chamada «Blow-Up».

«Um filme extraordinário, sincero, sem ponta de sentimentalismo, nada folhetinesco, sem concessões, plásticamente insuperável», escreveu a escritora Isle Losa que concluiu: «Será difícil a Antonioni, depois disso, fazer um filme mais belo». Película extraordinária, em que Antonioni psicanalisa Antonioni, «Blow-Up» é um dos filmes mais inteligentes e discutidos da última década.

Vanessa Redgrave, David Hemmings e Sarah Miles, são os intérpretes principais deste filme escolhido para a sessão clássica do Império da próxima quarta-feira.

O PRÉMIO LOUIS DELLUC PARA ROHMER

PARIS, 10 — (F. P.) — O realizador Eric Rohmer ganhou o 27.º Prémio Louis Delluc, considerado como o Goncourt do cinema, graças ao seu filme «Le genou de Claire» («O joelho de Clara»). Os intérpretes são Jean-Caude Brialy, a desconhecida Laurence de Monaghan e Béatrice Ronand.

O prémio foi atribuído por oito votos em doze. Os membros do júri, segundo parece, desejavam galardoar o novo filme de Claude Lelouch, «Le voyou», mas acabaram por reconhecer que esta película, com meio milhão de entradas na estreia, podia defender-se pelos seus próprios meios.

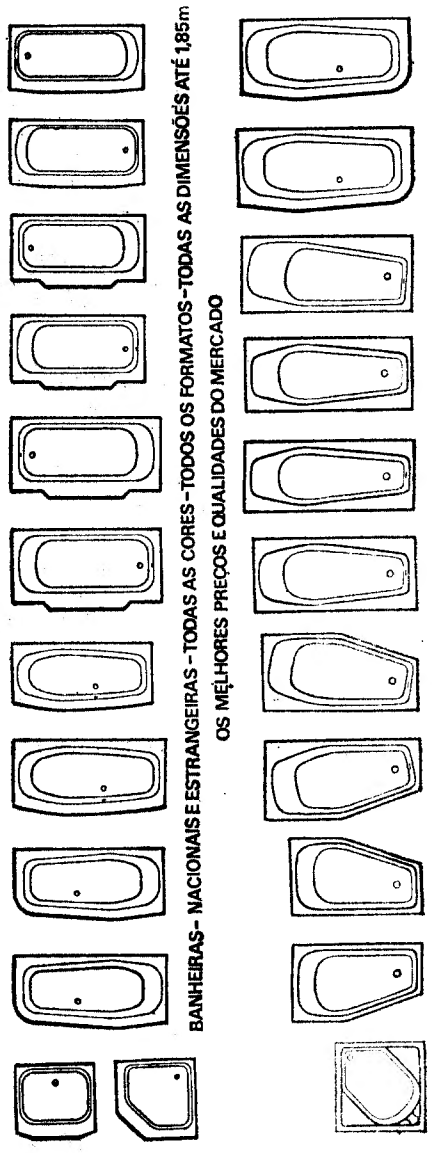
Sinatra no Contrafestival de San Remo

MILÃO, 10 — (A. N. I.) — Assegura-se de fonte fidedigna que Frank Sinatra vai participar no «Contrafestival de San Remo». A vinda á Itália do cantor norte-americano deve-se á iniciativa de Ugo Frisoli, organizador do referido festival.

OLHE! ESCUTE! FALE!

Cursos rápidos de INGLÊS, FRANCÊS, ALEMÃO e PORTUGUÊS.
Inscrições agora. Vários níveis e especializações incluindo inglês para MÉDICOS, ENFERMEIROS, ENGENHEIROS, BANCÁRIOS e HOMENS DE NEGÓCIOS.

CENTRO AUDIO-VISUAL DE LÍNGUAS
Praça Luís de Camões, 36-3.º, Esq.
LISBOA — Chiado — Tel. 3 49 88



GUEDAL
Av. República, 64-A — Telef. 77 94 30/8

INFORMAMOS A EX.MA CLASSE MÉDICA DE QUE O MERCADO SE ENCONTRA NOVAMENTE ABASTECIDO DA
VACINA ANTIGRIPAL E ANTICATARRAL
PULMONAR-OM
BEBÍVEL
VERIFICADA PELO INSTITUTO CÂMARA PESTANA

TEATRO GIL VICENTE
CASCAIS — Telef. 280919
A COMPANHIA DO TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
Apresenta hoje e todas as noites, ás 22 horas
SOTOBA KOMACHI de UKIO MISHIMA
tr. ORLANDO NEVES
BREVE SUMÁRIO DA HISTÓRIA DE DEUS de GIL VICENTE
Encerrado às 2.as-feiras p/ descanso da Companhia
ADULTOS

No BOMBARRAL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Garrudo & Ramos.

MARIA VITÓRIA (ADULTOS)
TELEFONE 36 17 40
•HOJE, 2 SESSÕES, ÀS 20,45 e 23 HORAS
GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO, APRESENTAM,
EM PLENO ÊXITO, OS POPULARES ARTISTAS:
● JOSÉ VIANA ● AIDA BAPTISTA ● BARROSO LOPES ● DORA LEAL
NA SENSACIONAL REVISTA DA GARGALHADA
•PIMENTA NA LÍNGUA
UM ENORME SUCESSO COM:
● NICOLAU BREYNER
● ANITA GUERREIRO ● RONY VALY
E, NO «COMPÈRE»
● OCTÁVIO DE MATOS
À FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA!
AMANHÃ, 2.ª-FEIRA, É O DIA DE DESCANSO DOS ARTISTAS

BARROSO LOPES «O Troca-Tudo»

ANITA GUERREIRO no «Fado»

DISCOTECA BAR BAGDAD
Passe uns momentos agradáveis além da sonhadora decoração
DANCE AO SOM DE BOA MÚSICA
Visite hoje mesmo ——— Aberto até de madrugada
Rua D. Dinis, 5-C — Reboleira-Amadora — Tel. 937529

DIA NACIONAL DAS MIGRAÇÕES

830 MIL PORTUGUESES EMIGRARAM EM 10 ANOS

Mais de um milhão e meio de portugueses trabalha em países estrangeiros. Número exacto, segundo as estatísticas de 1969 e apuramentos parcelares de 1970: 1 560 600. Estes são os emigrantes legais.

Hoje, Dia Nacional das Migrações, solicita-se, em todos os templos do País, *«um espírito de assistência e solidariedade aos portugueses que labutam além-fronteiras»* (palavras do bispo de Madarsuma).

Determinado pelo Episcopado Português, o Dia Nacional das Migrações tem por objectivo fazer reflectir a massa católica sobre o fenómeno migratório, tornado entre nós acontecimento nacional.

«O facto da emigração (afirma, ainda) aquele prelado), *que continua a drenar para o estrangeiro um número sempre crescente de portugueses, põe à Igreja (para falar só dela) gravíssimas responsabilidades, que várias vezes têm sido recordadas, mas de que nem todos ainda tomámos clara consciência, em ordem a uma actuação verdadeiramente comprometida e eficaz».*

Lembra o bispo de Madarsuma *«que os homens têm o direito de emigrar, caso queiram; mas bom seria que esse direito fosse exercido sem que eles se vissem a tal forçados, por circunstâncias adversas que fàcilmente poderiam não existir se conseguíssemos um ordenamento social mais justo».*

Dentro do espírito que presidiu à criação do Dia Nacional das Migrações, «lembra-se ainda que o ano de 1969 marcou o ponto mais alto na história da emigração portuguesa. Cento e cinquenta mil emigrantes, tantos ou mais que partiram o ano passado, são número suficientemente elevado para merecer a atenção de todos (...) Nada menos que 16 por cento da nossa população europeia encontram-se espalhados pelas diversas partidas do Mundo. (...) Note-se que 51 por cento desse total, ou seja 830 000, emigram apenas de 1960 para cá (...) Aproximam-se de 70 000 as famílias emigradas nos últimos cinco anos, o que eleva para 223 876 as pessoas saídas em família. No mesmo espaço de tempo seguiram o caminho da emigração 127 663 crianças, isto é, portuguesas com menos de 14 anos».

Utilidade prática do Dia Nacional das Migrações: um peditório a favor dos emigrantes (e padres que os assistem) em todas as igrejas e capelas do País.

OS AMIGOS DE PALHAIS DÃO O EXEMPLO

CADAVAL, 10 — Existe neste concelho uma povoação que decidiu criar uma colectividade não só para defesa dos interesses locais como para promover a valorização dos seus habitantes.

Como acontece em tantas localidades do País, carece também Palhais — é este o nome do lugar — do arranjo da estrada que a serve e ainda de esgotos, lavadouro etc. Desejosos de verem satisfeita a realização das suas modestas (mas justas) aspirações, e dado que algumas diligências isoladas não lograram efeito junto das entidades competentes, formaram entre si os habitantes uma comissão destinada a reunir os elementos mais aptos e de maior prestígio, com vista à constituição de um grupo que seja não só o porta-voz dos seus anseios mas também a mola impulsionadora de actividades culturais e recreativas de inegável interesse.

Foi total a adesão da gente de Palhais a esta iniciativa, que culminou há dias com uma reunião para escolha dos corpos gerentes do grupo, o qual tomou a denominação de União dos Amigos de Palhais. À reunião compareceu, por dizer-se toda a gente do lugar, possuída de grande entusiasmo revelador de um espírito colectivo invulgar em iniciativas congéneres.

O facto merece ser realçado, por constituir um sadio exemplo, e muito será de desejar que idênticas iniciativas possam surgir, aqui e além, como centros aglutinadores das vontades locais.

AMERICANOS ESTUDAM PORTUGUESES

Na Central School of Languages (em Lisboa, na Rua Marquês de Sá da Bandeira, 16), está a decorrer um curso de Língua, Literatura e Cultura Portuguesas, destinado, a um grupo de estudantes americanos de Eisenhower College de Nova York. O curso inclui palestras dos srs. arq. Augusto Brandão, professor de Belas Artes, dr. David Mourão-Ferreira e dr. António Monteiro, secretário do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

QUE SE PASSA COM OS RELÓGIOS DE COIMBRA

COIMBRA, 10 — O relógio da torre da igreja de Santo António dos Olivais, segundo nos informam, é novo, substituindo o que lá existia, mas parece que não satisfaz, pois há muitas reclamações, pedindo-se, até, que se exija ao fornecedor o seu arranjo condigno ou a entrega da importância do seu custo.

É curioso notar que quase todos os relógios da cidade, a partir do da torre da Universidade, se avariaram. Embora o do Paço das Escolas fosse logo reparado, a verdade é que muitos dos outros ficaram parados, esperando que alguém se lembrasse de os mandar consertar. E aconteceu que um dos que a cidade mais estimava, o do Colégio Novo, foi, também, consertado, e há muito tempo que funciona regularmente.

Verifica-se, assim, que mais valia ter ficado a funcionar o velho relógio da igreja de Santo António dos Olivais do que gastar dinheiro na aquisição de um novo que, pelos vistos, não serve para nada.

ASSOCIAÇÃO LUÍS BRAILLE

Foram eleitos os novos corpos gerentes da Associação de Beneficência Luís Braille que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — Presidente, João Maria Lopes da Cunha; vice-presidente, João Marques Gaspar; 1.º secretário, Manuel Ferreira Guilherme; 2.º secretário, Fernando Décio da Silva Ferreira.

Direcção — Presidente, tenente-coronel Manuel Maria Pimentel Bastos; vice-presidente, António Ferreira; 1.º tesoureiro Américo Manuel Dias Henriques; 2.º tesoureiro, José Gonçalves; 1.º secretário Joaquim Pereira Vieira; 2.º secretário, Fernando de Carvalho Figueiredo; vogal, Vicente Nunes Gonçalves.

Conselho fiscal — Presidente, António de Almeida; secretário João Caldeira Pereira Henriques; relator, Carlos Manuel Camilo Serrano; suplentes Adriano Afonso, José António Blanco Pereira e Joaquim Carlos Benança.

VIDA SOCIAL

PROF. IRIARTE PEIXOTO

Partiu para Inglaterra, em comissão de serviço, o prof. Iriarte Peixoto, que vai participar no Curso de Diabetes e Metabolismo dos Hidratos de Carbono, que se realiza em Londres Cambridge e Birminghan sob a égide do British Council.

«CUSTA TRINTA ESCUDOS O QUE É DE 15 TOSTÕES»

Assinada pelo chefe dos serviços comerciais da Imprensa Nacional, recebemos a seguinte carta:

«Na página 11 do «Diário de Lisboa» de ontem, sob o título «Custa 30 escudos o que é de 15 tostões», vem publicada uma notícia de Santa Cruz do Douro, na qual é acusada esta empresa pública de dificultar a aquisição dos impressos exclusivos, sem explicar, concretamente, o motivo por que tal acontece e para o qual também não encontramos qualquer explicação.

Tem este estabelecimento o máximo empenho em ser alertado para qualquer deficiência que se verifique nos seus serviços, muito principalmente quando possa ocasionar prejuízos ao público, uma vez que se está a desenvolver o máximo dos esforços no sentido de facilitar aos interessados a aquisição dos impressos oficiais e de todas as publicações aqui editadas. Nesta intenção, já foram inauguradas a primeira filial, situada em Coimbra, e a Livraria do Estado, de Lisboa, estando em estudo a abertura de outros estabelecimentos destinados ao mesmo fim.

Também nos fornecimentos directos para a província, e é este o caso a que se refere a notícia, estão os respectivos serviços instruídos no sentido de enviarem imediatamente qualquer publicação solicitada, mesmo que o pedido não se faça acompanhar da respectiva importância. Quando o valor da mercadoria não excede 5$00, pede-se ao destinatário para remeter a quantia em débito, junto ao talão da guia de remessa a devolver á I. N., mesmo em selos do correio, isto para lhe evitar maiores despesas, boa vontade que nem sempre é bem compreendida. Quando esse valor é superior, efectua-se então a cobrança, endereçada ao próprio requisitante, que pagará, além da mercadoria, as taxas estabelecidas pelos C. T. P., também á volta de 5$00.

Nesta conformidade, não encontramos explicação para o facto relatado pelo correspondente desse jornal em Santa Cruz do Douro, certamente o mesmo que enviou para o «Diário de Notícias» idêntico reparo e que foi publicado na página 10 do passado dia 5, pelo que muito agradecemos a V. o especial favor de mandar inquirir das razões de tal notícia. Crentes ficamos tratar-se de qualquer anomalia, que será prontamente remediada, se aos depender desta empresa publica.»

Solicitado para melhor esclarecimento, o nosso dedicado correspondente em Santa Cruz do Douro explicou que, antes de a Imprensa Nacional passar a empresa pública, havia na localidade vários locais em que se vendiam impressos; por, com essa mudança, terem sido alteradas as regalias concedidas aos revendedores, estes deixaram de interessar-se por tal venda.

Assim, quando qualquer pessoa precisa de um impresso, tem de solicitá-lo pelo correio. A Imprensa Nacional envia-o, depois, á cobrança, para a sede do concelho, pelo que, para o levantar, é necessária uma deslocação que onera substancialmente o custo do impresso. Deste modo, trata-se de um exemplo o caso do impresso que, custando 15 tostões, vem a ficar por cerca de 30 escudos.

Serte

SOCIEDADE DE ESTUDOS E REALIZAÇÕES TÉCNICO-ECONÓMICAS, S. A. R. L.

Avenida Almirante Reis, 82-1.º, Esq.º — Lisboa 1

Telefones 4 05 89 53 75 35 53 72 71 53 72 73 53 72 86

Procura para grande Empresa industrial e comercial de artigos domésticos

CHEFE DE DELEGAÇÃO

As suas funções incidirão na actividade comercial, pois ocupar-se-á da chefia e orientação de todos os vendedores das zonas do Centro e Sul do País.

Terá sob o seu controlo também os serviços de armazém e levará a efeito as relações públicas que o cargo exige, nomeadamente com entidades oficiais.

Pela responsabilidade de lugar exige-se boa experiência comercial, capacidade de coordenação e de chefia e possibilidades de estabelecer contactos sociais de nível superior.

Dá-se preferência a quem possua, além do referido experiência profissional, curso universitário completo ou formação especializada em institutos estrangeiros.

Oferece-se vencimento compatível com a importância do cargo e a experiência do candidato.

As respostas escritas, acompanhadas de currículo profissional, devem ser dirigidas à SERTE' — CENTRO DE PSICOLOGIA APLICADA, Ref.ª 615/A1.

Guarda-se rigoroso sigilo.

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Rachel Baptista de Sousa Calheiros

Faleceu a sr.ª D. Rachel Baptista de Sousa Calheiros, de 69 anos, natural de Lisboa. O funeral, a cargo da Agência Barata, realizou-se para o cemitério inglês. Amanhã, ás 12 horas, na igreja de São Sebastião, será rezada missa de sufrágio.

FUNERAIS

Vasco da Silva Carvalho

Da igreja dos Navegantes, em Cascais, para o cemitério da Guia, realizou-se o funeral do sr. Vasco da Silva Carvalho, de 48 anos, funcionário da Shell Portuguesa e tesoureiro da Federação Portuguesa de Judo, casado com a sr.ª D. Maria Fernanda Montero da Gama Franco de Carvalho, pai do estudante do Liceu de Cascais, Pedro Manuel da Gama Franco de Carvalho e filho da sr.ª D. Judith Lobo da Silva Carvalho e do sr. Vicente de Carvalho.

José Henriques Pereira

MOGOFORES 10 — Teve largo acompanhamento o funeral, realizado para o cemitério local, do sr. José Henriques Pereira, proprietário, pai do advogado em Anadia, sr. dr. Cardoso Pereira, e da sr.ª dr.ª D. Manuela Cardoso Pereira, e pessoa muito considerada.

CANAL DA CRÍTICA

por MÁRIO CASTRIM

AGUAVIVA: NINGUÉM ESTÁ SÓ QUANDO CANTA

Passavam 10 minutos das 11 badaladas das 23 horas quando a televisão portuguesa deu por findos os seus trabalhos. No primeiro canal, note-se — porque no segundo (irmão gémeo «a posteriori» do primeiro), a ordem dos trabalhos prosseguia com o filme «Cyrano de Bergerac», e agora imaginem só que um amigo meu está a assistir á fita pela sétima vez, o que lhe permitirá servir de ponto ao próprio Cyrano... Simplesmente, não estou mesmo nada interessado em seguir todos os bons exemplos, e acho que sim senhor, que esta era a hora ideal para a televisão portuguesa baixar os taipais.

Goche e canhestro de mim, a desejar e a dizer tal coisa precisamente quando mais me apetecia ficar a ver televisão até às quinhentas... A dar mocadas na cabeça, a querer lembrar-me da última vez em que tivesse acontecido esta pressa de acabar... Não me recordo. Como o outro que diz: já não é do meu tempo. Mas porquê, mas porquê aconteceu logo hoje, logo hoje com o grupo espanhol «Aguaviva»? Num momento tão sério, tão digno, tão de excepção no mundo das canções visitado em geral pela televisão portuguesa?

A minha pena é saber quão poucos terão sido os telespectadores capazes de entender as palavras comprometidas do «Aguaviva». Palavras que não constituíam meros florilégios de silêncios ou capa de pensamentos escondidos. Palavras que eram uma necessidade de conviver, de educar, de trazer as pessoas à superfície, ao ar puro, ao conforto com a realidade. Palavras que se glosavam a partir dos versos e dos exemplos de Léon Filipe, de Federico Garcia Lorca, de Rafael Alberti...

Os poetas cristalizam a alma do seu povo, eles são a própria essência do seu povo.

Pois se poucos terão sido os telespectadores capazes de apanhar as palavras em sua verdadeira densidade, muitos foram aqueles que aprenderam outras lições da presença de «Aguaviva»: alegria de ser jovem em colectivo, o gosto de cantar, a capacidade de organização sem o recurso ao vedetismo, a possibilidade de uma didáctica que não seja cháctica.

Por tudo se imaginará como o nosso público vai, certamente, ter saudades desta emissão, desta autêntica festa de estar vivo, como a água que sai da fonte para fazer vingar as sementes. Vai ter muitas saudades, especialmente na presença de canções e cançonetistas que não pertençam à família e andem pelo mundo de Cristo a vender a banha de cobra de suas ninharias malacuecas.

Adeus, «Aguaviva». Não pudemos saborear em pleno a tua verdade, o teu espectáculo. O que soubemos de ti, porém, já nos permite fixar com amor o teu nome.

(*Com amor...* Tão pouco se escreve esta palavra que, quando chegamos a ela, é com o espanto, com os olhos cegos de quem fitou o brilho que resvala na espada do anjo vingador.)

O CRÍTICO METE UMA CUNHA

No «Pequeno Mundo de Marie Plaisance» as coisas complicam-se para as pessoas e simplificam-se para os pêssegos: estes são regados com petróleo por ordem do Governo francês, que indemnizará os agricultores, com o fim de não viciar os preços no mercado, e as pessoas são muito oh muito infelizes, mas não faz mal, tudo acabará em bem, ou não tivessem os gauleses uma centenária experiência nos cordelinhos do folhetim.

Quero aqui arvorar-me em porta-voz dos juvenis telespectadores que viram a história do canguru interrompida e não recomeçada devido ao adiantado da hora. Os juvenis têm razão. O canguru não merecia a desconsideração, depois de tanto ter saltado para animar as tristíssimas horas de sábado.

Tristíssimas horas onde aconteceu, perdido, no armazém mal arrumado do «Estúdio sem marcação», um dos melhores momentos, constituído pela exibição do conjunto cabo-verdiano de Marinho Silva. A simplicidade de processos, a seriedade de interpretação, a humildade da presença, a razão popular sem disfarces nem penas de pavão — eis alguns dos aspectos mais evidentes do conjunto. Fossem aqueles homens mais batidos no jogo mundano, tivessem eles mais patuá, arranjassem eles umas cunhas valentes ou fossem eles (não era preciso mais nada!) ou fossem eles dos Açores e talvez houvessem direito a um «Estudio C» ou coisa parecida, a hora de grande audiência. Assim, não conseguiram nada mais além de um favorzinho na tarde de sábado, em rubrica anónima, género armazém de ferro-velho ou de quinquilharias sem qualquer capacidade para se dar a conhecer.

O crítico, se lhe permitem, também tem direito a meter uma cunha. Pois, meus senhores Marino Silva e seu conjunto, nas mornas e coladeiras, merecem maior publico. Querem apostar que ninguém, a não ser eu, assistiu áquela arte de cantar aprendida no berço, bebida no quotidiano sem mestre?

Outra coisa: viram aquele **sonho de amor** e aquele estudo do Chopin, encaixados no fim do programa, para conquistar alguns minutos mais? Ai que saudades eu tinha deles! Recordem-se: antigamente figuravam muito de interludios até cederem o lugar ao circo e aos desados animenhos. Quererá isto dizer que na Televisão portuguesa estamos mesmo a regressar aos processos antigos?

ALGUMAS PALAVRAS SOBRE AS PALAVRAS

Para acabar a nossa tarefa de hoje vamos apenas dar uma ideia das muitas palavras acontecidas no programa de sábado. Esquecerei as proferidas no «Caso da Semana», por evidente falta de

(Continua na 26.ª página)

Rádio

OS PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 14 e 30: Tarde desportiva — Futebol: o desafio Vitória de Setubal-Sporting e informações do jogo Guimarães-Barreirense; 17 e 10: O.questras e canções; 17 e 45: Actualidade desportiva; 18 e 05: Gi onciola; 19 e 10: Novidades em discos, texto e selecção de Raul Medeiros; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Exitos em parada; 21: Rádio desporto; 21 e 30: Variedades; 22: Teatro das comédias: «A infelicidade de um homem feliz», original de Pedro Pinheiro; 22 e 33: Musica portuguesa; 23 e 05: Sol e toiros; 23 e 30: Ritmos em contraste; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 17: Perspectivas da obra instrumental de Dvorak; 18: Concerto de domingo — Festival Tibor Varga 1970; 18 e 55: Intervalo — Do Ciclo «A viagem de Inverno», op. 89 (Schubert); 19: 2.ª parte do concerto de domingo; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Um concerto para dois cravos (Bonporti), por Anton e Erna Heiller; 20 e 30: Prólogo da ópera «Mefistófeles» (Boito); 21: Recital pelo pianista Jacqueline Guhl — Mosaicos 68 (Valentino Ragni); 21 e 30: Que quer ouvir? — Programa elaborado por Margarida Brandão; 22 e 52: Musica de piena, por Adam Harasiewicz — Nocturno em fá maior op 15, n.º 1 (Chopin); 22 e 58: Fecho

Programa MF 2 — 94,3 mc/s — Às 14 e 30: Musica sinfónica; 15: 2.º acto da ópera «A Sonambula» (Bellini); 15 e 45: Divertimento n.º 15, em si bemol maior K. 287 (Mozart), pela Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida por Herbert von Karajan; 16 e 30: Musica de piano; 17: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 14 e 55: Tarde desportiva; 17: Chave do Totobolo; 17 e 03: Domingo musical; 17 e 33: Meia hora depois; 18 e 02: Musica pelo caminho; 18 e 45: Musica para o seu gosto; 19 e 02: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio jornal; 20 e 07: A orquestra de domingo; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: A estrela da noite; 21 e 32: Impacto, 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Mensagens bíblicas; 23 e 19: Grande roda; e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 02: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Pêndulo; 17: Chave do Totobolo; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda Sonora; 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 283,6 mt/s — 782 kc/s — Às 14 e 55: Tarde desportiva; 17 e 03: Auto Rádio; 17 e 45: Orquestras e canções; 18: Musica e desporto; 18 e 30: Som-actualidade; 19 e 02: Conjunto; 19 e 15: Campeão português; 19 e 30: Boletim desportivo; 20 e 10: Norte dia a dia.

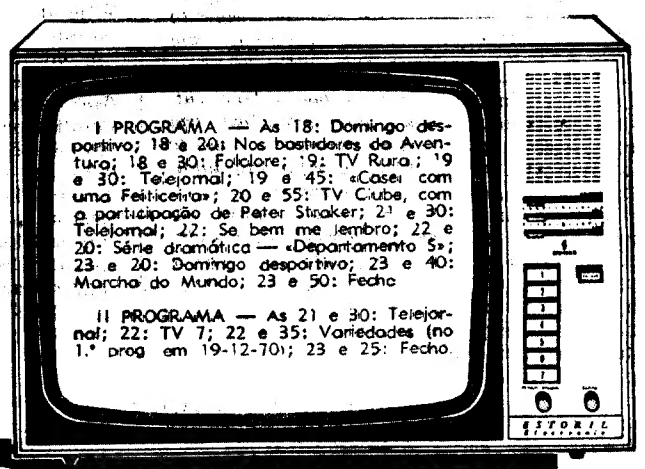
RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1285 kc/s — Às 14 e 30: Onda desportiva; 17: Musica ao volante; 17 e 45: Melodias na tarde; 18 e 05: Programa Carruagem; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da Basílica dos Mártires; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 55: Meditando; 21: Suplemento especial; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Desfile de sucessos musicais; 23: A 23.ª hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 186 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular:** das 7 ás 8, das 10 ás 12 e das 22 ás 2; **Rádio Voz de Lisboa:** das 14 e 30 ás 17; **Clube Radiofónico de Portugal:** das 8 ás 10 e das 17 ás 19 e 30; **Rádio Graça:** das 12 ás 14 e 30 e das 19 e e 30 ás 22.

ESTUDANTES!
IV CONCURSO ESCOLAR DE PINTURA E DESENHO
CISNE
RECEPÇÃO: ATÉ 31/MARÇO/71

TV dia a dia

HOJE PODE VER ..



SIEMENS ESTORIL electronic

AMANHÃ PODE VER ..

I PROGRAMA — *1.º período* — Às 12 e 45: Abertura e desenhos animados; 13: Feminino singular; 13 e 15: Filme de série «Viver no Campo», com Eva Gabor e Eddy Albert; 13 e 45: Telejornal, 1.ª edição; 14: Um dia com...; 14 e 15: Logo à noite, e 14 e 20: Fecho.

2.º período — Ciclo preparatório TV — Às 14 e 40: Orientação de Monitores (2.º ano); 15 e 5: Matemática (1.º ano); 15 e 30: Desenho (2.º ano); 16: Educação Física (1.º ano); 16 e 25: Ciências da Natureza (1.º ano); 16 e 50: Francês (2.º ano); 17 e 25: Educação Musical (1.º ano); 17 e 50: Matemática (2.º ano); 18 e 15: Francês (7.º ano); 18 e 40: Ciências da Natureza (2.º ano). Às 19: TV Educativa — Língua Portuguesa; 19 e 30: Telejornal, 2.ª edição; 19 e 45: Série juvenil «Poly»; 20: Ao serviço da Nação; 20 e 30: Momento Desportivo; 21: Silêncio... vamos rir!; 21 e 30: Telejornal, 3.ª edição e Boletim Meteorológico; 22: Curto-Circuito; 23 e 45: Marcha do Mundo, e 0: Meditação e fecho.

II PROGRAMA — Às 21 e 30: Telejornal, 3.ª edição e Boletim Meteorológico (simultâneamente com o 1.º programa); 22: Concerto para jovens; 22 e 50: Se bem me lembro, pelo prof. Vitorino Nemésio (no 1.º programa em 10-1-71); 23 e 10: Documentário de viagens, e 23 e 30: Fecho.

PÚBLICO VERSUS CARRIS

SUGESTÃO PARA OBVIAR À FALTA DOS ELÉCTRICOS NA DUQUE DE ÁVILA

• ANOMALIAS NA CARREIRA DE 33 AUTOCARROS

Em duas cartas, leitores do «Diário de Lisboa» põem problemas para cuja urgência nos compete chamar a atenção da Carris.

A primeira, assinada pelo sr. Evaristo Rocha, é do seguinte teor:

«Para minimizar os prejuízos causados ao público pela supressão das carreiras de eléctricos na Avenida Duque de Ávila, devido á iminência de desmoronamentos de um prédio, e visto que a Companhia Carris de Ferro não se dignou tomar qualquer providência no sentido de aumentar as carreiras de autocarros na zona compeendida entre a Praça do Chile e S. Sebastião, permito-me sugerir o seguinte:

Estabelecer-se, a título provisório uma carreira circulatória de carros eléctricos com o percurso Rato-Campolide-S. Sebastião-Arco do Cego-Praça do Chile-Almirante Reis-Martim Moniz-Rua dos Fanqueiros-Praça do Comércio-Conde Barão-S. Bento-Rato.

Como o percurso na Avenida Duque de Ávila se faria pela faixa do lado oposto á do prédio arruinado, não haveria qualquer inconveniente de ordem técnica. Quanto ás vantagens para o publico, são tão evidentes que dispensam qualquer justificação ou comentário.

Trezentas pessoas numa «bicha»

A segunda carta, subscrita pela nossa leitora sr.ª D. Maria Aurora da Silva Canedo de Sousa Morais, residente na Quinta da Palmeira, é a cópia de outra, dirigida directamente Carris, e que reza assim:

«Como utente da carreira n.º 33, que é a única que serve este bairro, venho reclamar, por este meio, pela forma como se está a processar actualmente a sua utilização.

Em virtude desta carreira ser largamente utilizada pelas pessoas que vivem na zona da Brandoa, formam-se «bichas» de mais de 300 pessoas (!) todas as manhãs, junto á paragem términus do cemitério de Benfica, a partir das 8 horas, sem conseguirem lugar nos poucos autocarros que aparecem, senão um diminuto numero de pessoas em cada autocarro.

Como resultado, os utentes da mesma carreira que vivem na zona da Quinta das Palmeiras, Bairro do Charquinho, Avenida do Uruguai, etc., ou não têm lugar em qualquer dos autocarros que passam entre as 8 e 9 horas da manhã ou se vêem na necessidade de se meter no autocarro nas paragens anteriores á do términus.

Ultimamente esta ultima alternativa tem sido muito usada e, consequentemente, os autocarros chegam ao términus já quase completos, o que provoca grandes protestos nas pessoas que lá se encontram á espera, algumas há cerca de 1 e 2 horas.

Hoje mesmo, cerca das 8 e 40, presenciei um pequeno «motim» provocado por esta situação, sendo o autocarro invadido por elevado numero de pessoas, que só saíram depois de chegar um outro autocarro cerca de 20 minutos mais tarde. Durante este lapso de tempo, é indescritível a confusão que se estabeleceu dentro do autocarro, com empurrões, ameaças de incendiar o autocarro, etc.

Esta é a situação intolerável, que se vem verificando desde ha meses nesta zona e se agrava de dia para dia, para a qual chamo a atenção de V. Exas., a fim de V. Exas. tomarem as providências que acharem convenientes.»

Falta de transportes colectivos — um quebra-cabeças da cidade

A GULBENKIAN EXPÕE CEM OBRAS DE ARTE INGLESA CONTEMPORÂNEA

Amanhã, á tarde (17 e 30), será inaugurada a exposição «100 obras de arte britânica contemporânea», composta por trabalhos de 51 artistas, trabalhos adquiridos pela delegação da Fundação Calouste Gulbenkian em Londres, por intermédio do «British Council». O conjunto, formado entre 1960 e 1965, reune um total de 100 obras, cedidas pela Fundação Gulbenkian por tempo indeterminado ao «British Council», para lhe permitir apresentá-las em exposições que tem promovido, tanto em Inglaterra como no estrangeiro.

A exposição, que será apresentada na Galeria das Exposições Temporárias da Fundação Gulbenkian, constituirá um panorama básico da arte britânica naquele período. Inclui obras, entre outros, de Richard Smith, Bridget Riley, Peter Blake, Alan Davie e Hockney.

Representando, em linhas gerais, um esquema da evolução da arte britânica ao longo dos anos, todas as obras se integram na fase crucial da transição dos aspectos mais «painterly» do expressionismo abstracto para uma arte com qualidades analíticas rigorosas reveladas na «op-art», na pintura «hard edge» ou na abstracção «post painterly».

A exposição já percorreu 24 países.

OS NOVOS CORPOS GERENTES DA CASA DO MINHO

Foram eleitos os novos corpos gerentes da Casa do Minho, que ficaram assim constituídos: assembleia geral, presidente dr. Nuno Simões; v ce-presidente, dr. António Palhares Martins Delgado; 1.º secretário, dr. José Macedo e Cunha; 2.º secretário, Adérito José Pires Moreira; suplentes, Isidoro Teixeira e José Antunes Baptista. Comissão central do conselho regional, presidente, prof. dr. padre António da Silva Rego; vice-presidente, dr. Jerónimo Pimenta de Castro; vogais, dr. João de Matos Chaves, dr. José Pimenta de Lacerda e Megre e prof. António Lino Veiga Ferreira Pedras. Conselho fiscal, presidente, dr. Bento Coelho da Rocha; secretário, António de Azevedo; relator, dr. José A. de Sousa Barros e suplentes, Alberto José Esteves e Eduardo Luís Dias. Direcção, presidente, Artur Maciel; vice-presidente, Gaspar Passos de Almeida; 1.º secretário, José Baltasar da Fonseca Santos; 2.º secretário, António Joaquim da Mota e Campos; tesoureiro, António Barros Gonçalves; vogais, Amadeu dos Passos Nogueira de Sousa e Abílio José Rodrigues Junior; suplentes, José Maria Fernandes Matias e Casimiro Fernandes Matias.

ADIADA A ASSEMBLEIA DO SINDICATO DOS ESTIVADORES

Apesar da importancia da «ordem de trabalhos», não se realizou, por falta de numero suficiente de associados, a assembleia geral extraordinária do Sindicato Nacional dos Estivadores do Distrito e Porto de Lisboa, marcada para hoje, ás 9 horas, na Travessa da Ribeira Nova, 26, 1.º. A reunião da assembleia fora pedida por 422 sócios e, de acordo com os estatutos, só poderá funcionar com um terço dos sócios (o sindicato tem cerca de 1200) no pleno gozo dos seus direitos. Esta manhã, no entanto, compareceram apenas 121.

ACADEMIA MILITAR

Tomou posse do cargo de segundo-comandante da Academia Militar o brigadeiro piloto aviador João de Deus Mendes Quintela, em cerimónia presidida pelo comandante, general Amaro Romão.

A TUBERCULOSE E OS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Nos Serviços Médico-Sociais Universitários de Lisboa continuam a fazer-se os rastreios da tuberculose pulmonar e das doenças cardiovasculares entre os estudantes universitários de Lisboa.

Esses rastreios, cujo exame radiofotográfico do tórax tem carácter obrigatório para todos os estudantes, efectuam-se na sede daqueles serviços, todos os dias úteis, entre as 9 e as 12 e 30, iniciando-se amanhã os dos alunos da Faculdade de Medicina, de harmonia com o seguinte calendário: dia 11, de A. a António P.; dia 12, de António Q. a E.; dia 13, de F. a João Fernando F.; dia 14 de João Fernando G. a José G.; dia 15 de José A. a L.; dia 16, de M. a Maria G.; dia 18, de Maria K. a Maria U.; dia 19, de Maria V. a Z.

PROBLEMAS E SITUAÇÃO DOS MÉDICOS GRADUADOS DOS HOSPITAIS CIVIS

Os graduados dos H. C. L. reuniram-se na Sala dos Internos do Hospital dos Capuchos, para apreciarem a sua actual posição no contexto das hierarquias dos Hospitais Centrais, pelo facto de terem sido solicitados para a função de monitores junto dos internos do 1.º ano de internato.

Este exercício foi regulamentado, alegam, sem que tenham sido estabelecidas, quer a posição dos graduados dentro da hierarquia atrás referida, quer as normas que regem a função de monitor agora criada.

Impugnados os corpos gerentes da Ordem dos Médicos

Com base na inexistência de uma comissão verificadora de elegibilidade, três médicos (membros da Ordem) impugnaram a direcção eleita da Secção Regional de Lisboa, da Ordem dos Médicos. A notificação foi entregue ontem, aos corpos gerentes por meio duma carta do Inst. Nacional de Trabalho.

BOM APETITE

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef 790211
JANTARES DANÇANTES
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
Premiado pelo S. N. I.
(Maiores de 15 anos)

SOLAR DO MINHO
Rua d. Vigário, 60 — Alfama
(St.º Estêvão) — Tel 866811
COZINHA MINHOTA
ALMOÇOS e JANTARES
cada dose 20$00

DOÇARIA REGIONAL CASEIRA
CAFÉ INCONFUNDIVEL NO
BAR RIBATEJO
PRAÇA DO AREEIRO, 11-D ABRE AS 7 HORAS

MAIA
O RESTAURANTE PREFERIDO DE ALGÉS
R. DAMIÃO DE GÓIS, 42-B
Tel. 212705
Mariscos recebidos directamente da origem

CERVEJARIA E RESTAURANTE
R. do Salitre, 9
(Junto ao Parque Mayer)
Aberto até ás 3.30 h.
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AR CONDICIONADO

DOM PEPE
RESTAURANTE - BAR
AV. MARGINAL PAREDE TEL. 247 06 36
ENCERRADO A 2.ª-FEIRA

APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

A ASSOCIAÇÃO DOS INQUILINOS E A REFORMA FISCAL

Da Associação dos Inquilinos Lisbonenses recebemos o seguinte comunicado:

«A Associação dos Inquilinos Lisbonenses, face á publicação do Decreto-Lei 653/70 de 28 de Dezembro findo, que por meio da reforma fiscal diminui encargos das grandes empresas e onera mais os consumidores em obediência á sua indeclinável obrigação de representar e defender os interesses dos milhares de famílias suas associadas entende ser seu dever tornar publica posição frente ao que nesse decreto se estabelece em matéria habitacional.

Lamenta a A. I. L. que, ao fixarem-se os limites de renda estabelecidos na adição do § unico ao art.º 220.º do Código da Contribuição Predial, se não tenha tomado em consideração o fraco poder económico das famílias arrendatárias.

Excessiva é a renda de 2000$00 mensais, limite mais baixo estabelecido, e sem correspondência com o nível dos salários e ordenados dos arrendatários e para uma casa de duas unicas divisões que não serve á média da família portuguesa constituída normalmente por dois a três adultos, com duas crianças.

A casa de área proporcional á constituição média do agregado familiar português — quatro divisões uteis — fica absolutamente fora das possibilidades orçamentais das famílias arrendatárias.

Acresce que a fraca sanção estabelecida para os senhorios que excedam esses limites máximos, cifrando-se ao pequeno aumento de 4 por cento na contribuição predial é um convite sedutor á especulação com os preços das rendas, pois lucrativo é o senhorio pagar mais 4 % de contribuição predial no fim do ano, se tiver obtido um aumento de 40 % — ou mais — durante cada um desses anos.

Perante a situação assim criada, tal como pela que deriva da prioridade dos direitos dos arrendatários, ameaçados entre muitas outras causas, pela ruina dos prédios em consequência da falta das indispensáveis obras de conservação, pelos despejos ocasionados pelas demolições incontroladas e pela faculdade concedida ás Caixas de Previdência — e a outros — de despejarem os inquilinos que em nada transgrediram a lei, a A. I. L iniciou o estudo aprofundado da actual e difícil situação do inquilinato urbano, reconhecendo ser da mais absoluta necessidade expô-la perante o sr. Presidente do Conselho.

A situação é tão mais grave, quando certo é que os direitos dos arrendatários encontram cada vez menos na lei a protecção que lhe devia ser garantia num estado considerado social.

A justa e merecida penalização dos técnicos responsáveis — que a A. I. L. aplaude como meio de evitar futuras e equivalentes situações — não reintegra os arrendatários nos seus direitos, nem os indemniza dos prejuízos sofridos.

Será isso exactamente o que importa definir e garantir, porquanto as famílias que vêem perdido de um momento para o outro o lar e os seus haveres, carecem da mais elementar justiça de serem indemnizados por quem, na procura de um lucro particular produz prejuízos incalculáveis no que constitui o seu modo de poder estar na vida: o lar.»

Em frente à padaria...

Telefona-nos uma senhora residente na Avenida Defensores de Chaves. E as suas palavras são eloquentes bastante para nos dizer quanta incuria e desprezo há pelos mais elementares direitos do cidadão á saude publica.

Em frente ao numero 19 daquela grande artéria, há uma padaria. Pois mesmo junto á padaria se acumula todos os dias uma lixeira incrível, repugnante.

Os serviços de limpeza não poderão tomar conta do caso?

AGORA É QUE É AVENIDA DE CEUTA

O presidente do Município de Lisboa tornou público o seguinte edital:

Faço público que, tendo em vista o facto de a Avenida da Conquista de Ceuta, cujo topónimo foi atribuído por deliberação camarária de 4 de Março de 1915, ser conhecida pelo vulgo apenas por Avenida de Ceuta, resolvi, ao abrigo do disposto no n.º 4 do artigo 50.º do Código Administrativo, e no uso da competência que me confere o artigo 102.º do mesmo Código, que a referida artéria passe a denominar-se — Avenida de Ceuta — conquistada em 1415.»

Protecção e Conservação da Natureza

Integrado nas manifestações alusivas á conservação da Natureza e dos recursos naturais, que têm o patrocínio da Secretaria de Estado da Agricultura, vai ser aberto concurso para atribuição de um prémio, oferecido por uma entidade privada, destinado a galardoar qualquer pessoa, singular ou colectiva, que mais haja contribuido para a protecção da Natureza.

O prémio constará de um troféu dourado da autoria do mestre escultor Charters de Almeida e de 100 000$00 de subsídio pecuniário, em relação ao ano de 1970, e de um troféu prateado, do mesmo escultor, e de 50 000$00, em relação a cada um dos quatro anos seguintes (1971 a 1974).

As condições do concurso serão divulgadas oportunamente.

Dez mil cabo-verdianos na região de Lisboa

Dez mil cabo-verdianos so na região de Lisboa: este numero pode espantar muita gente mas não, por certo, o governador de Cabo Verde, que agora visitou as instalações renovadas da casa regional formada para o convívio e a assistência dos imigrados daquele arquipélago.

Houve festa, pois, na Casa de Cabo Verde, cuja direcção procedeu a obras na sede social e espera tornar efectivo um esquema de assistência aos seus conterrâneos radicados na zona da capital. Algumas dezenas de sócios compareceram á chamada, usando da palavra o sr. Lucas Filipe da Cruz, presidente da direcção, para devidamente saudar o brigadeiro Lopes dos Santos.

Seguiu-se uma breve visita ás várias secções da sede, durante a qual se referiram alguns dos problemas que merecem mais atenção á colónia. Projecta-se uma próxima campanha com vista a aumentar, para mil sócios o numero actual, que é de quinhentos. Numero exíguo se nos lembrarmos dos 10 mil radicados na grande Lisboa — e é sabido que muitos marítimos de Cabo Verde também por aqui passam de quando em vez.

Por tudo isto a Casa de Cabo Verde vai proceder, em breve, ao censo da população cabo-verdiana residente na Metrópole. Os problemas dos emigrantes inorevem-se como um dos aspectos prioritários do programa.

o fado e o folclore — restaurantes típicos

ADEGA MESQUITA
cantam: Maria Amélia Proença, Alfredo de Carvalho. Tocam: Jaime Santos e António Proença * **Rua Diário de Notícias, 107 * Telefone 328307 * Encerra aos domingos.**

PARREIRINHA DE ALFAMA
cantam Argentina Santos, Júlio Peres, Lina Maria Alves Natalino Duarte, Flora Pereira, Leonor Santos e Susana da Conceição. Tocam: Manuel Martins e Miguel Ramos * **Consumo mínimo 50$00 * Beco de Espírito Santo 1 * Telef. 868209**

TAVERNA DO EMBUÇADO
elenco João Ferreira Rosa Vicente da Câmara, João Braga, Ana Rosmaninho e António de Mello-Corrêa. Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Lea * **Encerra aos domingos * Consumo mín 90$00 * Beco dos Cortumes, 10 * Telef 860816**

MARCIA CONDESSA
cantam Teresa Nunes, Norberto Martinho, Fernando Manuel e António Reis. Artistas convidados: Candida da Conceição, Julieta Maria e Aurora Sobral. Tocam: Alberto Vilar e António Pessoa * **P. da Alegria 58 * Tel. 367093 * Encerra á segunda-feira**

SOLAR DO MINHO
Cozinha minhota. Todos os dias almoços e jantares * Dose: 20$00 * Rua do Vigário, 60 * Telefone 866811.

FOLCLORE
elenco Armindo Vidal: Fernanda Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Marina Rosa, América Lima, António Channo, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega, Avelino, Rodrigues, Fernando Matos e Corpo de baile constituído por 20 elementos e dirigido pelo coreógrafo António Gonçalves * **Cons. mín 120$00 * Taxas incluídas * Rua Nova da Trindade, 22-A * Telef 35007 - 323406 * Encerra ao domingo.**

TIMPANAS
cantam Trio Odemira, João Fernando, Emília Reis, Luís Braga e Benvinda Cruz. Tocam: Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim. Danços pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros * **Cons. mín 61$50 (taxas incl.) * Rua Gilberto Rola 24 * Telefones 676655-672431.**

A SEVERA
cantam: Alice Maria, Florinda Maria, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarela de Portugal» * **Rua das Gáveas, 57 * Telef 384006 * Encerra a quinta-feira.**

MIL E UM
cantam: Henrique Manuel, Fátima do Rosário, Zília Maria, Fernanda Machado, Maria Eva, José de Barros, Artur dos Santos e Moisés Campelos. Tocam: Alfredo Alves e Joaquim Pinto * **Cons. mín. 40$00 * Travessa da Espera, 8 * Telefone 35464 * Encerra ás 5 da madrugada**

LUSO
elenco: Maria da Fé, Fernando Maurício, Glória Maria, Augusto Ermido, Odete Mendes, Plínio Sérgio (em fados de Coimbra), Domingos Camarinha (guitarra) e Jorge Barradas (viola). Conjunto privativo de Danças Regionais, dirigido por António Cunha * **Trav. da Queimada, 10-16 * Telefones: 362889-328503**

VIELA
cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Conceição Tavares e Lisete Maria. Tocam: Torquato Lopes e José Inácio * **Cons. mín. 50$00 * R. das Taipas, 14 * Tel 327256**

A KAVERNA
cantam Celeste Maria, Tino Santos, Renato Mota. Tocam: Armandino Maia e José Maria Carvalho * **Cons. mín. 90$00 * Travessa das Fiéis de Deus 37 * Telef 35593**

LAR PORTUGUÊS
cantam José Borges, Dina Cardoso, Armando Miranda. Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português» * **Conc. mín. 50$00 R. da Barroca, 133 * Telefs. 36960 e 30532 * Encerra ás terças-feiras**

SOLAR DA MADRAGOA
cantam: César Morgado, Maria de Lourdes e Judite Teixeira * Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias * **Cons. mín. 30$00 * Rua dos Trinas, 67 * Telef 669857 * Encerra ao domingo**

ADEGA MACHADO
cantam Esmeralda Amoedo, Ivete Pessoa, Nazaré Maria, José Vieira, Tina Ferreira. Fados de Coimbra por João Quevroz, Trio Arautos. Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira. Tocam: Jorge Fontes e Manuel Martins * **Cons. mín. 70$00 * Rua do Norte, 91 * Telefs 30095-328713 * Encerra á segunda-feira**

O ARABITA DE ALFAMA
cantam: Leonor Macedo, João Cabral, Rosana Lima. Tocam: Acácio Gomes e Armando Ferreira * **Encerra aos domingos * Rua da Adiça 9 * Telef 86345**

O FORCADO
cantam: António Rocha, Mariana Silva, Coelho de Jesus, Miguel Silva e João Sobreira. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva * **Cons. mín. 40$00 * Rua da Rosa 219 * Telef 368579**

GUITARRA DE ALFAMA
cantam Vitorino dos Santos, Tucha Mascarenhas e José Manuel Osório. Tocam António Besso e Fernando Reis * **Encerra ao domingo * Cons. mín. 35$00 * Largo de Penelreiro 7 (Alfama) * Telefone 868505**

BALEEIRA
cantam Filipe Duarte, Maria Emília, Ana Madalena e Julieta Reis. Tocam José Alves e Armando Silva * **Encerra ás segundas-feiras * Cons. mín. 40$00 * Av Marginal, 21-22 (DAFUNDO) * Telef 213259**

O CASTIÇO
Rua Gilberto Rola, 67-1.º * Alcântara * Telf 670463 * cantat Silvio Pinto * tocam: Jorge Carnêgo e Mário Cotrim

TABUINHAS
Restaurante típico * Fados e guitarradas * Beco Esconso, 7 (á Rua Visconde da Luz) * Cascais * Telef. 284060.

restaurantes, bares, «boites» e «dancings»

GUITARRA DA MADRAGOA
Aberto todos os dias * **Rua da Esperança, 174 * Telef. 661915 * Cons. mínimo 50$00**

A FURNA
Rua Ferreira Lapa, 38-D (á Av. Duque de Loulé) * Telefones 534466-561949
Música gravada. Ceias até ás 3 horas. Encerrada aos Domingos.

ARCHOTE-CLUB
Discos * Rua D. Filipa de Vilhena.

HIPOPPÓTAMO
Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A * Telef. 48384 * Conj. Helder Reis * Encerrada aos domingos

NOCTURNO
Travessa Fiéis de Deus, 28 * Telef. 370889 * Poesia com Correia da Silva * Encerra ás 3 e 30.

MAXIME
Conjunto 6 * Reacção e Maximiliano * «Show» turístico * Variedades internacionais * **Praça da Alegria, 58 * Telef. 55366.**

GALERIA REAL
Estrada de São Pedro * SINTRA Encerra á meia-noite * Telef. 981661 * Ultimas novidades em discos, recebidos directamente dos E. U. A.

SANZALA
Av. Marechal Carmona, 2 * Campo Grande * Telef. 770172 * Encerra ás 3.30.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR-
Conjunto Manuel Viegas * Avenida Duque de Loulé, 73 * Telef. 530171.

BARBARELA
Rua da Atalaia, 18 (Bairro Alto) * Telef. 367136 * Encerra ás 3 horas

SNOB
Rua de «O Século», 178 * Telef. 83723.

TAGIDE
Variedades Conjunto Zé Pedro * **Largo da Biblioteca, 18-22 * Aberto ao domingo**

TAMILA
Morão e s/ Conjunto * **Avenida Duque de Loulé, 69—Telef. 534117 * Matinées todos os dias * Encerra aos domingos**

ADAGGIO
Apresentação de Teresa Paula Brito no seu novo reportório * Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil * **Rua Carlos Reis, 51-A * Telef 775695.**

CASINO DO ESTORIL
Jogo autorizado * Variedades internacionais * **Telefs. 264521 - 264526-264596-264621-264946.**

FORTE VELHO
Paço * S. João do Estoril * Telef 261337

CURTO-CIRCUITO
Rua dos Correeiros, 216 * Telef. 363572 * Aberto das 18 ás 3.30.

O PESADO CUSTO DA ÚLTIMA GUERRA

Um amável e interessado leitor enviou-nos a transcrição da seguinte notícia, recentemente publicada na «Revista de Ciências Diplomáticas e Políticas», de Genebra:

«Que se poderia ter feito com o dinheiro despendido com a última guerra? Eis-lo:

Por cada família nos E. U. A., Canadá, Austrália, Grã-Bretanha, França, Alemanha, Irlanda, União Soviética e Bélgica: uma casa, **no valor de 800 000$; móveis e utensílios, no valor de 300 000$; um subsídio, no valor de 1 800 000$».**

As novas tabelas da indústria hoteleira entraram em vigor no dia 1 de Janeiro

Como consequência do Decreto-Lei n.º 49 399, de 24 de Novembro de 1969, regulamentado em Fevereiro do ano seguinte, entraram em vigor, a partir de 1 do corrente, as novas tabelas de preços para a industria hoteleira e similares. Estas tabelas haviam sido, oportunamente, aprovadas pela Direcção-Geral de Turismo.

Deste modo, todos os hotéis, restaurantes, pastelarias, casas de chá, cafés e estabelecimentos afins dispõem, segundo a sua categoria, de tabelas oficialmente aprovadas, com os preços máximos que estão autorizados a praticar.

Tais tabelas são diferentes para cada uma das zonas a saber: Lisboa, Algarve, Porto, Madeira e resto do País.

A entrada em vigor destas tabelas levantou, como é natural, reacções de efeito contrário. Enquanto certos organismos gremiais apresentaram protestos por considerarem insuficientemente compensadores os preços autorizados, o público afectado — nomeadamente os frequentadores dos cafés do Porto — considerou abusivos os aumentos, que se cifram de um modo geral de 50 centavos a 1 escudo.

Assim, por exemplo, o carioca de limão passou de 1$20 para 2$00; a torrada (de pão «bijou») de 1$50 para 2$50; o copo de leite de 1$50 para 2$00; as águas minerais de 2$50 para 3$00.

O preço do café em chávena mantém-se: 2$00. Estes preços (nos cafés do Porto) incluem já as taxas de serviço.

Depositar é uma operação rendosa

TAXAS DE JURO

Depósitos à ordem
(pessoas individuais)

Até 50 contos	3% ao ano
Acima de 50 contos	1,5% ao ano

*

Depósitos a prazo
(entidades privadas)

6 meses, renovável	4,5% ao ano
1 ano, renovável	5% ao ano
18 meses, renovável	5,5% ao ano

Importâncias múltiplas de 1000$00
com o mínimo de 10 000$00

Os juros dos depósitos estão isentos de quaisquer impostos nos termos da lei.

O Estado assegura a restituição de todos os depósitos efectuados na Caixa, mesmo em casos fortuitos ou de força maior.

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
INSTITUTO DE CRÉDITO DO ESTADO

«O QUE É O SER HUMANO?»

— exposição de fotografias do Instituto Alemão na S. N. B. A.

No próximo dia 15 é inaugurada na Sociedade Nacional de Belas-Artes uma exposição promovida pelo Instituto Alemão em Portugal, agora definitivamente instalado no Campo dos Mártires da Pátria, sobre o tema «O que é o ser humano?».

A exposição é constituída por 555 fotografias, procedentes de 30 países. Divide-se em 42 capítulos, estudando-se os diversos aspectos da vida, sua evolução e as fases mais diferentes que podem contribuir para a sua interpretação.

A exposição ficará aberta ao público até o dia 30 do corrente.

No mesmo Instituto se realiza, nesse mesmo dia 15, uma conferência do prof. Robert Musil sobre o «Jovem Torless».

No dia 19, o prof. E. T. Rosenthal fala, em português, de «Romance Moderno: reflexo das experiências actuais».

No dia 25, às 16 e 30, também, haverá um concerto de violino, piano e clarinete.

SENSACIONAL

Vai a Madrid, na Páscoa, OFERTA JOVICA, 30 Viagens (15 prémios iguais para 2 pessoas) 5 dias, viagem em auto-pluma de luxo, Hotel de 1.ª, visita à cidade e Vale dos Caídos, etc. Sorteio a realizar em 27/3/71, autorizado pelo Ex.mo Sr. Governador Civil de Lisboa. E na altura da compra recebo logo o FUNDE JOVICA para todos os clientes.

TELEVISORES
Desde 3500$00, oferta de antena para os dois programas

FRIGORÍFICOS
Desde 2100$00

ESQUENTADORES
Desde 1300$00, com montagem a cromados

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA
Desde 4750$00. AUTOMÁTICAS

MÁQUINAS DE LAVAR LOIÇA
Desde 5000$00. AUTOMÁTICAS

...E A PRONTO SOMOS NÓS QUE MAIS BARATO VENDEMOS

JOVICA

LISBOA: Largo D. Estefânia, 12-C
Telef. 53 45 36
Avenida 5 de Outubro, 53-C
Telef. 4 77 69
FILIAIS: CACÉM — SINTRA — CASCAIS
VENDA NOVA

O prof. Rodrigues Lapa fala-nos da Semana Cultural Galego-Portuguesa

A propósito da Semana Cultural Galego-Portuguesa, que vai efectuar-se em Coimbra de 18 a 23 do corrente, procurámos um dos principais responsáveis por esta importante iniciativa, o prof. Manuel Rodrigues Lapa, figura maior dos estudos medievalistas em Portugal, mestre insigne da lírica trovadoresca, historiador da literatura, erudito e escritor de talento.

— Diga-nos, como nasceu a ideia da Semana Cultural Galego-Portuguesa?

— *Do desejo de aproximação e intercâmbio, na esfera cultural, das duas Galizas, a do Norte e a do Sul do Minho, que de há muito se conhecem e estabelecem relações, sem a consciência da sua profunda irmandade espiritual.*

— Houve algum facto especial que, de certo modo, tenha contribuído para essa tomada de consciência?

— *Sim, talvez houvesse. Esse pretexto surgiu quando, em 1965, foram publicadas as «Cantigas d'escarnho e de mal dizer dos cancioneiros medievais galego-portugueses». A dedicatória, em galego, que fiz do livro á Galiza responde cabalmente á sua pergunta: «Á Galiza de sempre, raiz anterga da nosa cultura, adico afervoadamente iste libro». Com a 2.ª edição, publicada em 1970, consideraram os intelectuais galegos da Editorial Galaxia, editora do livro, que seria interessante acompanhar o seu lançamento de outras manifestações culturais de maior porte e significado. Claro que apoiei imediatamente essa ideia, não por motivos de ordem pessoal, mas por imperativos de cultura.*

— Pelo que vemos, inicialmente a Semana foi concebida como um empreendimento particular.

— *Assim foi, realmente. Entretanto, personalidades afectas aos problemas da cultura e ao prestígio universitário persuadiram-nos a fazer a Semana em ligação com a Universidade de Coimbra, que não se podia omitir num acto desses, que tanto lhe diz respeito. E foi assim que nos metemos sob o patrocínio da velha Universidade. Apraz-me dizer-lhe que encontrámos no reitor, na vice-reitora, no director da Faculdade de Letras e em alguns professores, como os drs. Fernandes Martins e Paulo Quintela, a melhor compreensão e simpatia pela nossa iniciativa.*

— É curioso que tivessem escolhido a cidade de Coimbra. Porque não Lisboa, e, sobretudo, o Porto, que está mais perto da fronteira galega?

— *Isto de fronteiras tem muito que se lhe diga. Coimbra foi, e, podemos dizê-lo, é ainda, a fronteira cultural da velha Galiza, cujos limites iam para o Sul* usque ad Mondecum, *— reza a velha carta latina. E sabido é como as cidades fronteiriças são guardiãs ferrenhas das tradições. Coimbra não escapa á regra. Além disso, a cidade do Mondego foi repovoada por Galegos, e isso tem dado ultimamente origem a uma polémica de âmbito peninsular sobre a direcção do repovoamento cristão. Enfim, por uma questão de ordem prática, sendo eu um dos organizadores da Semana, na Galiza de cá, convinha que estivesse pertinho. Lembrem-se que sou de Anadia.*

PORTUGUESES, GALEGOS E UM ALEMÃO

— Que critério presidiu á escolha dos conferencistas participantes na Semana? Vemos que foi incluído um professor alemão, o dr. Joseph M. Piel.

— *Adoptámos um critério de especialização. Nem todos conhecem o significado da cultura galego-portuguesa e os problemas que envolve. O prof. Piel tem escrito trabalhos fundamentais sobre o idioma galego. Como todo o filólogo que se preza, andou por feiras e romarias a ouvir a língua dos lábios que a falam com pureza. O mesmo faço eu, das muitas vezes que vou á Galiza. O mesmo fazia o meu saudoso mestre, dr. Leite de Vasconcelos, que nos ensinou a aprender do povo, directamente, a fala e os costumes. De qualquer maneira, a Universidade de Coimbra está representada por um sábio e prestigioso romanista, que foi seu professor; o mesmo acontece com a Universidade de Lisboa, onde fomos buscar um grande especialista de Geografia Humana, o prof. Orlando Ribeiro. Do lado de lá, o prof. Ramón Piñeiro é já nosso conhecido, pelos seus estudos filosóficos sobre a «saudade». O prof. Carballo Calero rege a cadeira de Língua e Literatura Galega na Universidade de Compostela, e é autor da melhor e mais desenvolvida «História da Literatura Galega». O prof. Ramón Lorenzo é um filólogo qualificado, também da Universidade de Compostela, cuja participação na Semana se apresenta duvidosa, pois tem de fazer provas de concurso em Madrid.*

— Quais são as línguas oficiais da Semana? Talvez isto lhe pareça absurdo, mas a verdade é que temos ouvido galegos, em actos semelhantes, falarem o castelhano e não a sua língua materna.

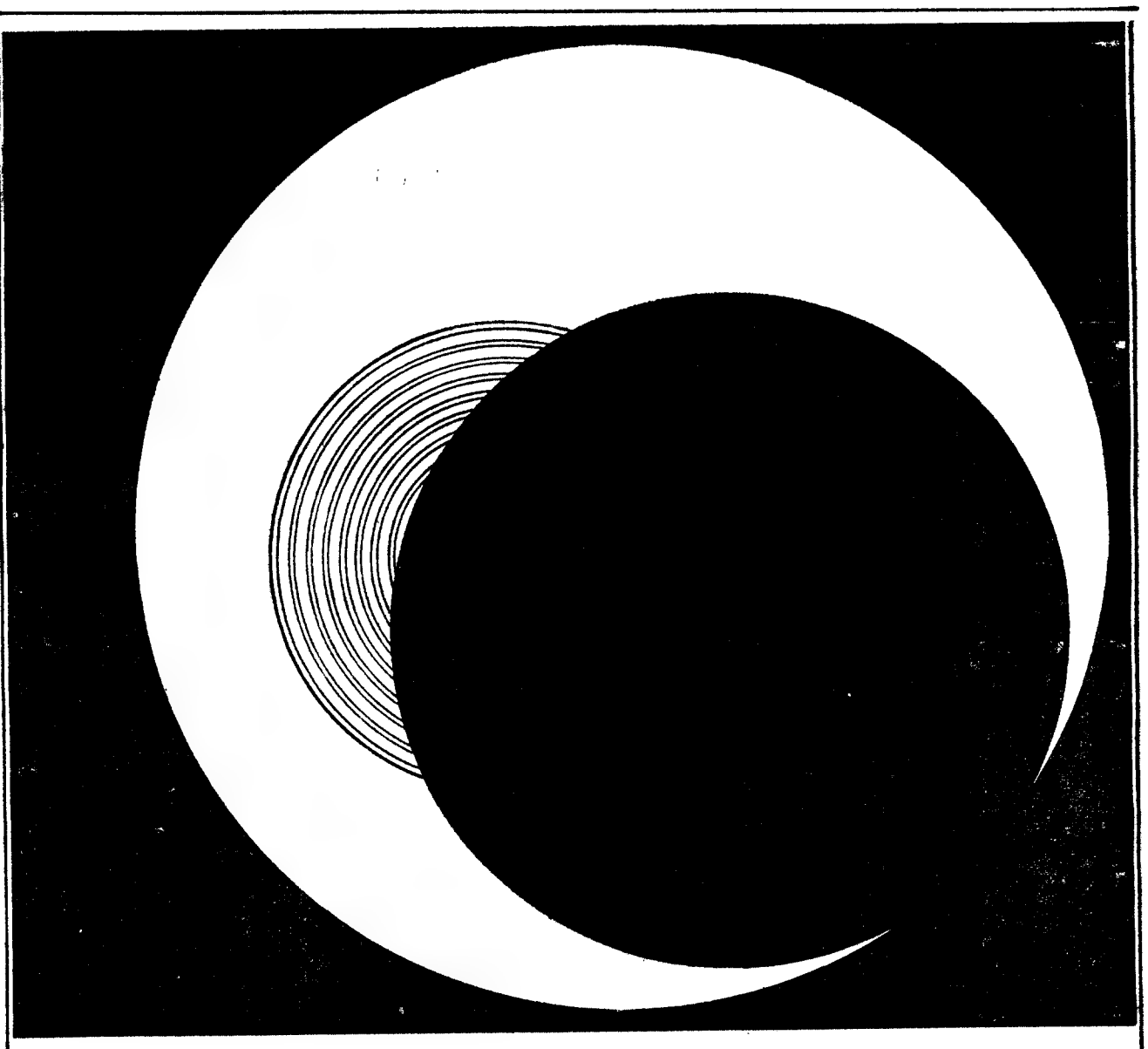
— *Assim acontece, infelizmente, por culpa dos galegos e dos portugueses. Aos galegos têm-lhes reprendido a feição rústica do seu idioma, e esquecendo que falam, essencialmente, um português arcaico. Os portugueses incorrem no mesmo erro e acham mais dignidade numa língua de projecção internacional como o castelhano; já pensavam assim no século XVI, com forte escândalo do dr. António Ferreira. Claro está que na Semana só se falará galego e português.*

— A degradação do idioma não teria resultado da própria degradação do galego? Estamos a lembrar-nos daquele feio epíteto com que o Camões fustigou os seus ascendentes, chamando-lhes no seu poema «sórdidos galegos».

— *Ainda não foi esclarecido suficientemente esse caso estranho e feio, a que já me referi e que voltarei a abordar na palestra que farei na Semana. A palavra «sórdido» tem variadas significações, no físico e no moral, é bem possível que tivesse na expressão camoniana, na opinião de Faria e Sousa, o sentido de «desleal». Os galegos, invadindo Portugal, em sem de guerra, manifestavam-se deslealis contra os seus irmãos portugueses. Seja como for, esse dito lamentável ajudou a formar a lenda negra antigalega, injustiça que nos toca esclarecer e repudiar. Camões deixou alguns discípulos, gente ingrata que ainda hoje se horroriza da nossa origem galega e não se peja, em nome dum nacionalismo de mau gosto, de distorcer a verdade histórica. Para mal deles, aí temos essa novela de Alexandre Herculano, até agora desconhecida e infelizmente incompleta, «O Galego», que é, a despeito do seu tom humorístico, o elogio mais entusiástico desse extraordinário tipo humano, já enaltecido por Carrère nos fins do século XVIII.*

Compañia Trasatlántica Española, S. A.
MADRID
DIRECTO PARA
SAN JUAN PUERTO RICO
VERA CRUZ NORFOLK e NEW YORK
O PAQUETE ESPANHOL
«GUADALUPE»
Esperado em 2 de Fevereiro P. Fut.º
Recebe passageiros em 1.ª Classe e Turística
CARGA GERAL — CORTIÇA E DE FRIGORIFICO
OS AGENTES GERAIS:
LLORET & XAVIER, LDA.
Largo do Corpo Santo, 21, 1.º
Telef. 32 46 71/32 72 58 — Telg. «Lloxaven» — LISBOA

PRÉDIOS
COMPRAM-SE
SÓ TRATAMOS COM O PRÓPRIO.
RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 678



APOSTAMOS CONSIGO...
Foi pensando em si que melhorámos O SECULO ILUSTRADO
e o apresentamos agora novinho em folha,
com mais páginas, todas impressas em papel «couché».
Quando vir e ler O NOVO SECULO ILUSTRADO, você estará
mais perto do acontecimento, da actualidade viva,
que só a fidelidade de reprodução aliada ao bom papel
e às reportagens oportunas lhe poderão transmitir.
Apostamos consigo em como estamos a oferecer-lhe,
todos os sábados, momentos agradáveis que valem
muito mais do que 7$50.

COMUNICADO ESPECIAL DAS FORÇAS ARMADAS NA GUINÉ

BISSAU, 10 — (L.) — É o seguinte o texto do comunicado especial do Comando-Chefe das Forças Armadas da Guiné:

«Durante o ano de 1970 as nossas forças desenvolveram intensa actividade de apoio às estruturas civis e às populações, cooperando de forma decisiva na concretização do programa de promoção social, económica e cultural em curso na província.

Simultâneamente mantiveram a actividade normal de vigilância no quadro da segurança interna, em ordem a assegurar o ritmo normal da vida das populações e a estabelecer o clima de paz indispensável á ampla consecução das realizações programadas.

Assim, as Forças Armadas da província desempenharam relevante acção nas tarefas de construção e aperfeiçoamento das infra-estruturas realizadas no decurso do ano e destinadas á satisfação das necessidades das populações e ao melhoramento das suas condições de vida, tendo cooperado largamente com os serviços civis e com as populações na construção de 37 postos sanitários; 46 postos escolares; 44 poços com bomba manual; 10 furos artesianos; 5000 casas; diversas escolas em Cacheu, Teixeira Pinto, Bafatá, Nova Lamego, Bula, Bolama e Farim; abertura de algumas centenas de quilómetros de estradas e alcatroamento das estradas de Teixeira Pinto-Pelundo-Có e Bula-S. Vicente; na extensão e montagem de redes de abastecimento de água e electricidade em 8 concelhos da província; na recuperação de cerca de 1000 hectares de terrenos para culturas; na abertura de numerosas pistas de aviação e na construção e ampliação de heliportos e aeródromos em vários pontos da província, com destaque especial para os de Aldeia Formosa, Bafatá, Cufar e o de Nova Lamego.

Ainda em apoio dos Serviços Provinciais, as Forças Armadas, através das suas estruturas, continuaram a assegurar importantes contributos em diversos sectores, quer no domínio dos Transportes Marítimos, Fluviais e Aéreos — efectuando inúmeros transportes de pessoas, equipamentos e materiais; quer no da Educação, mantendo e preparando a formação de professores; e particularmente no campo da assistência médico-sanitária, de que foram beneficiários, além das nossas populações, milhares de cidadãos da República da Guiné e do Senegal, sendo de destacar a larga participação na campanha de vacinação anticolérica levada a efeito e na qual foram aplicadas 420 000 vacinas.

Em resultado do clima de segurança e de progresso consolidado durante o período, verificaram-se durante 1970 cerca de 3000 apresentações de elementos da população que se encontravam sob o controlo do inimigo, bem como 132 apresentações, de combatentes armados do P. A. I. G. C.

Em consequência das acções de fiscalização de fronteiras, de intercepção de movimentos de infiltração e de reacção a ataques e flagelações de grupos armados inimigos, cujos objectivos essenciais foram as tentativas de alteração do ritmo normal da vida das populações e a sua intimidação e de destruição das obras socio-económicas em curso, o inimigo sofreu entre outras baixas, 895 mortos 749 feridos e 86 capturados, sendo-lhe ainda apreendidas grandes quantidades de armamento e munições, das quais se discriminam as seguintes:

Canhões sem recuo B-10 cal 82 m/m, 1; morteiro ligeiro cal 60 m/m, 2; morteiro médio cal 82 m/m M/37 5; lança-granadas RPG-2, 13; lança-granadas foguete 8,9 cm (M20BL) 7; lança-granadas P-27 «Pancerova», 5; lança-granadas PRG 7, 3; metralhadora pesada ZB-37 cal 7,92 m/m «Zbrojovska» (VZ.-37), 2; metralhadora pesada «degtyravev» (DSHK) cal 12,7 m/m M/38/46, 5; metralhadora pesada «Goryunov» cal 7,32 m/m M/943-SG, 3; metralhadora ligeira «Degtyrev» DP cal 7,62 m/m 14; metralhadora pesada antiaérea Zpu-4 14,5 m/m, 3; metralhadora ligeira «Getyarev» RDP cal 7,62 m/m, 3; metralhadora ligeira «Brem» 7,7 m/m, «Mark'II», 10; metralhadora ligeira M-52 cal 7,62 m/m, 7; metralhadora ligeira desconhecida 2; estendo 93 escolas em funcio- pingarda automática «kalashnikov» (AK) cal 7,62 m/m, 15; espingarda semiautomática M-52 cal 7,62 m/m, 45; espingarda semiautomática «Simonov» (SKS) cal 7,62 m/m, 58; carabina «Zbrojovska» cal 22, 6; carabina Mosin Nagant» cal 7,62 m/m M-1944, 15; espingarda Mauser cal 7,92 m/m M-1891, 41; espingarda «Lee Enfield Mark'III» cal 7,7 m/m 2; espingarda caçadeira, 5; pistola-metralhadora M-23 e M-25 cal 9 m/m, 65; pistola-metralhadora «Beretta» cal 9 m/m, M-33-42, 18; pistola-metralhadora «Shpagin» cal 7,62 m/m (PPSH), 113; pistola-metralhadora «Sudaiev» cal 7,62 m/m M-943 (PPS), 36; pistola-metralhadora «Thompson» cal 11,4 m/m, 7; pistola-metralhadora «Sh. meisser» cal 9 m/m MP38-MP40, 34; pistola «Tokarev» cal 7,62 m/m M-1933, 12; pistola «Ceska Zbrojovka» cal 7,65 m/m, 54; pistola model 27, 1; munições armas ligeiras, 480 000; granadas explosivas de canhão sem recuo B-10 cal 82 m/m, 35; granada explosiva AC canhão sem recuo B-10 cal 82 m/m, 76; granada explosiva morteiro médio cal 82 mdm M-37 322; granada de fumos 115; granada de fumos de morteiro médio cal 82 m/m M-37, 8247; granadas anticarro de lança granadas RPG-2, 278; granada anticarro de lança granadas P-27, 38; granada anticarro de lança granada RPG-7, 116; minas antipessoal, 470 minas anticarro, 275; granadas de mão defensivas RGD-5, 63; granadas de mão defensivas F-1 85; granadas de mão defensivas RG-42, 5; granadas de mão defensivas 38-MR, 2; granadas de mão RG-34, 7; granadas de mão ofensiva RG-4, 20.

Verifica-se assim que o balanço dos prejuízos causados ao inimigo durante o ano findo é de assinalável envergadura, cifrando-se em 895 mortos (entre os quais figuram alguns elementos do exército da República da Guiné e 4 cubanos), 86 prisioneiros e cerca de 49 toneladas de armamento, das quais mais de 90 por cento são de origem russa e fabrico chinês».

O SECRETÁRIO DA AGRICULTURA NO BAIXO ALENTEJO

Amanhã, o secretário de Estado da Agricultura deslocar-se-á em visita de trabalho ao distrito de Beja. Pelas 10 horas, o eng.º Vasco Leónidas reunir-se-á em Moura, na sede do Grémio da Lavoura. Seguidamente, ás 11 e 30, efectuará uma visita a estabelecimentos industriais ligados á actividade agrícola.

Da parte da tarde, ás 15 e 45, o secretário da Agricultura reunir-se-á, também em sessão de trabalho, com os lavradores do concelho no Grémio da Lavoura de Mértola.

Após esta reunião, aquele membro do Governo dirigir-se-á ao local de Penedos, na freguesia de São Miguel do Pinheiro, onde se encontra em curso uma Obra de Bem-Estar-Rural. A chegada a Penedos está prevista para as 17 e 45.

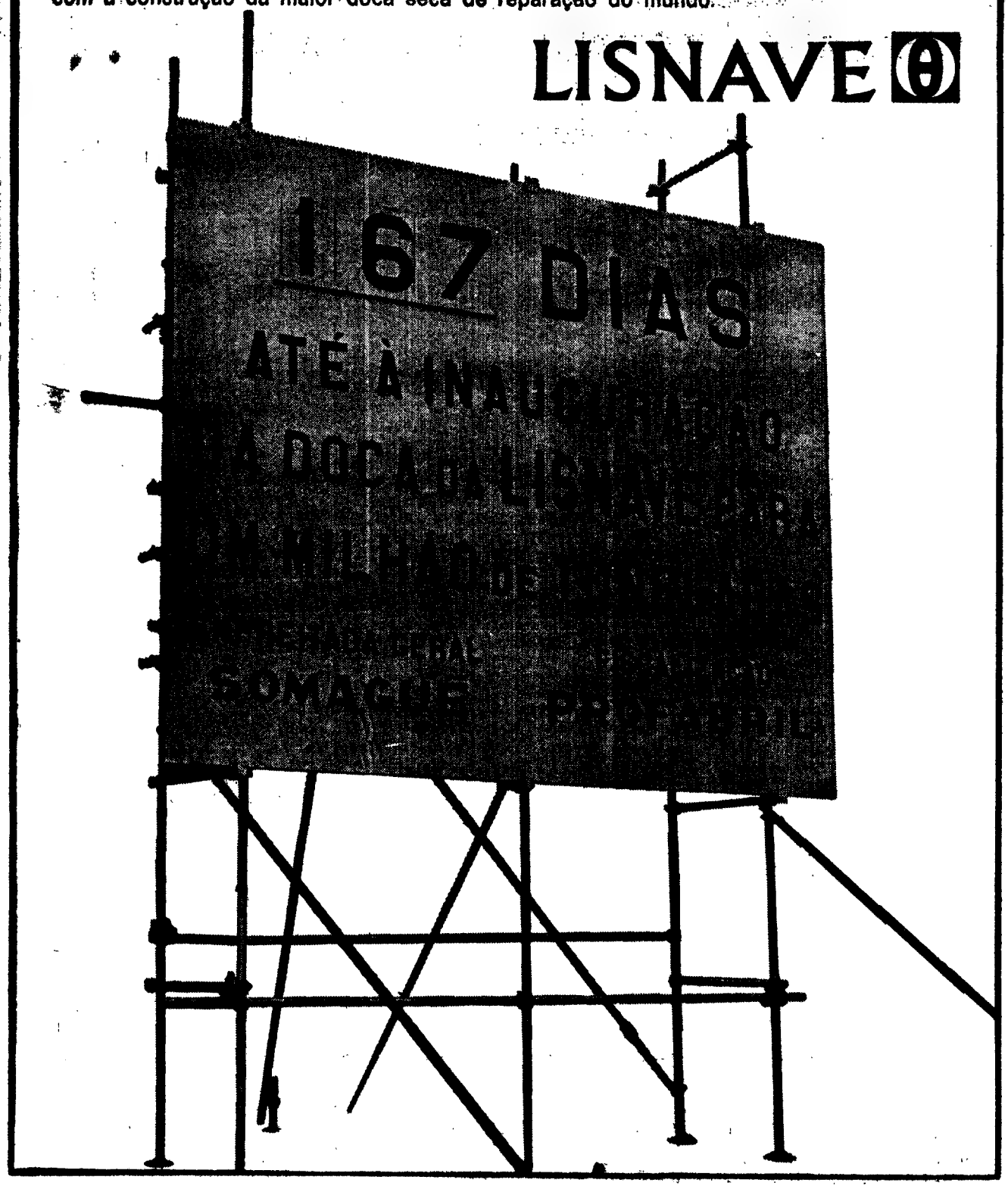
Virgem Caminheira na P. S. P.

Na secção de Justiça da P. S. P. de Lisboa (edifício do Governo Civil), encontra-se depositada uma imagem da Virgem Caminheira, esculpida em pedra, que foi arrancada de um dos nichos existentes nas estradas.

Solicita-se ás pessoas que saibam onde se situa o local donde a mesma foi furtada que comuniquem para aquela secção.

UMA DOCA DE UM MILHÃO DE TONELADAS:
520 metros de comprimento por 97 metros de largura. Mais de 50 000 m2! Uma superfície equivalente a cinco campos de futebol!
No momento presente, os maiores navios do mundo, já docados na Lisnave, não ultrapassam as 326 000 toneladas. No futuro, serão ainda maiores ...
A Lisnave honra-se de continuar as tradições navais de Portugal, prestigiando o País com a construção da maior doca seca de reparação do mundo.

LISNAVE (θ)



Ford EXPO

na Feira Internacional de Lisboa
de 16 a 23 de Janeiro

EMPREGADO

Precisa firma importadora de ferramentas para serviços de importação, cálculos, de preferência com conhecimentos de Inglês e Francês. Carta manuscrita indicando ordenado pretendido.
Resposta a este jornal ao n.º 682.

OS GRÉMIOS DA LAVOURA QUEREM VENDER ADUBOS SEM INTERMEDIÁRIOS

COIMBRA, 10 — Sob a presidência do dr. Costa e Almeida, houve na Federação dos Grémios da Lavoura da Província da Beira Litoral uma concorrida reunião de representantes dos grémios federados, incluindo o delegado comercial da C. U. F. em representação das suas congéneres no Centro do País. Objectivo: tratar da questão dos preços de venda de adubos á lavoura, a praticar já na presente campanha de 1970-71.

Esta associação de empresas tem como objectivo fundamental o fornecimento de produtos sem os encargos provocados pela existência de intermediários, através de uma acção conjunta que torne possível a eliminação de todos aqueles elementos de circuito prejudiciais ao referido fornecimento de forma a não se entravar a actividade dos grémios da lavoura na distribuição directa ao lavrador. Por outro lado, os grémios responsabilizar-se-iam por conduzir os preços uniformemente dentro da sua área.

Pretende-se, desta forma, levar os lavradores a procurarem o produto nos seus grémios, dentro do espírito corporativo que deve presidir á referida actividade.

Foi solicitado, por fim, ao delegado comercial da C. U. F., representante conjunto das empresas, que estas forneçam sugestões á Federação, para que com base nas mesmas sejam definidas, por deliberação tomada em reunião de todos os Grémios, os pormenores de maior interesse que podem concorrer para que aquele objectivo seja alcançado e, um tanto remotamente, submeter o assunto á consideração do Governo, no sentido de que, quanto possível serão eliminados por inconvenientes aos interesses da lavoura os intermediários, mesmo por acção de um diploma legal.

O assunto voltará a ser debatido em posterior reunião.

Uma feira de amostras de produtos portugueses vai decorrer em Bruxelas

Por iniciativa da Camara de Comércio Belga, decorre, em Maio próximo, em Bruxelas, a I Feira de Amostras de Produtos Portugueses. O certame conta com a colaboração do Fundo de Fomento de Exportação.

Visando intensificar as relações económicas entre o nosso País e a Bélgica, a iniciativa assume aspectos de particular importancia numa altura em que Portugal pretende negociar com o Mercado Comum.

Sabido como a balança comercial entre os dois países nos é nitidamente desfavorável, o certame tem como finalidade dar aos belgas a oportunidade de melhor se identificarem com a produção industrial portuguesa e, consequentemente, tentar um equilíbrio da mesma balança.

Afora os produtos tradicionais (cortiças, conservas, vinhos, etc.) levaremos á Bélgica os nossos novos produtos industriais.

No entanto, há uma dificuldade. Dirigido convite aos industriais portugueses, em Novembro último, até este momento apenas há seis inscrições certas: uma de vinho, duas de têxteis, uma de cordoaria e redes de pesca e duas de Bancos. No entanto, a Camara de Comércio Belga, a que preside o sr. Emmanuel Michez, conta com a presença no certame de cem industriais portugueses.

Novas carreiras entre Faro e a praia

FARO, 10

A praia de Faro vai passar a estar ligada à cidade por maior número de carreiras rodoviárias, conforme pedido apresentado à Direcção-Geral dos Transportes Terrestres pela Empresa de Viação Algarve, que obteve já parecer favorável da Câmara.

Esta medida vem satisfazer as novas necessidades da praia de Faro, que nos últimos anos tem sofrido notável incremento.

Serão extensivos aos feriados os horários de domingo em vigor nos períodos entre 21 de Setembro e 30 de Abril, e 1 de Maio e 30 de Junho.

No CARTAXO o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Pedro Alves, Suc., Rua Batalhoz.

COISAS BOAS E MÁS NAS ESTRADAS DE ABRANTES

ABRANTES, 16 — Já aqui assinalámos o benefício advindo das obras na E. N. 3, á entrada de Abrantes pelo lado de Constância, com o seu alargamento e o alcatroamento das duas faixas de rodagem. A nova camada de desgaste, com betume, continuou pela E. N. 2 na travessia de Rossio de Abrantes até á estação de caminhos-de-ferro.

De Rossio de Abrantes pedem-nos, entretanto, que chamemos a atenção para a necessidade de controlar e regulamentar o trânsito, tão difícil e perigoso se apresenta com o estacionamento de toda a espécie nos dois sentidos, quando não se transforma em oficina de reparações, como acontece naquela zona da cidade. Na verdade, a população de Rossio queixa-se, e com razão, dos perigos naquela movimentada artéria, que é de acesso aos caminhos-de-ferro e de saída para o Alentejo.

Outra grave anomalia existe na E. N. 2, como seja a acentuada curva nos acessos á ponte sobre o Tejo que torna perigosos os mesmos e para a qual chamamos a atenção da Direcção de Estradas. E se falarmos das estradas nacionais desta região lembramos, e quem de direito, o mau estado da estrada de Barquinha a esta cidade, e o perigo do estado das bermas na travessia de Tancos-Muitar e de Abrançalha, assim como de Rossio a Bemposta, até ao limite do concelho com Ponte de Sor. Aqui recordamos, também mais uma vez, a bela construção da E. N. 3, de Abrantes a Constância, que se não for devidamente conservada, como merece, acabará antes do tempo.

Comunicado do S. I. P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província de Moçambique, o soldado n.º 038160/69, Manuel Pinto Cardoso, natural de Penafiel, filho de Manuel Cardoso Serafim e de Maria de Jesus Pinto; soldado n.º 147670/70, Bernardino de Freitas Candelária, natural do Funchal, filho de José de Freitas Candelária e de Ana Vieira de Jesus, casado com Maria Cesaltina Nunes; e soldado n.º 102 993/69, Cândido Dias Vitorino, natural de Viana do Castelo, filho de António Vicente Vitorino e de Virgínia Dias Meireles.

Na província da Guiné, também em combate, morreram o soldado n.º 113 677/69, Mário Maciel Rocha, natural de Lisboa, filho de António Maria Rocha e de Maria do Céu Gomes Maciel, casado com Maria Dulce Mourão Alves; soldado-milícia n.º 068/67, Queta Baldé, natural de Farim, filho de Samba Baldé e de Ianja Baldé, casado com Tala Baldé; e soldado n.º 062/67, Sajo Seidi, natural de Farim, filho de Demba Seidi e de Sucaréna Baldé, casado com Eminapa Jamanca.

SERVIÇO BANCÁRIO NA VANGUARDA AO DISPOR DOS NOSSOS CLIENTES

STOCKMASTER

Instantâneamente, as últimas cotações de mercadorias ou de títulos nas principais bolsas estrangeiras.

Negoceia em café, açúcar, cereais, cacau? Cobre, chumbo, estanho, zinco, prata, ouro? Não sabe a como comprar ou vender? A rede internacional de computadores da Reuter «Stockmaster», à qual estamos permanentemente ligados, dá-lhe a resposta imediata às suas perguntas. É só o tempo necessário para carregar numas quantas teclas e para ler a resposta no visor. Um simples telefonema para o Banco Fonsecas & Burnay (DEPARTAMENTO ESTRANGEIRO — *Tel. 368470*) e ficarão ao seu alcance, no mesmo instante, através do mais moderno dispositivo electrónico Reuter, ao serviço do negócio, os elementos de decisão que necessita.

EXISTIMOS PARA O SERVIR

FONSECAS & BURNAY

o banco para toda a gente

AEROPORTO DE LISBOA: PARQ
DE ESTACIONAMENTO PARA 3000 AU

O Aeroporto de Lisboa (o de Rio Frio ainda está tão longe que nem dele é bom falar) não dispõe de condições para os passageiros, negando-lhes o conforto mínimo que se pensou encontrar numa aerogare internacional. As salas de espera são desconfortáveis, não têm lugares sentados suficientes—enfim, todo um complexo de defeitos já muitas vezes apontados e discutidos.

Um aeroporto novo, certamente com «free-shops» e outras conveniências visíveis em muitos aeroportos da Europa, em cidades que não são capitais de países, irá surgir no futuro. Mas, entretanto, o movimento aéreo não pára nem pode parar.

O seu crescimento acentua-se em cada dia que passa e os aeroportos são como grandes empresas em constante desenvolvimento. Empresas que, por isso mesmo, não podem deixar de ampliar os seus serviços. Constantemente.

O Aeroporto de Lisboa — o único que existe *de facto*, o da Portela de Sacavem, que devera continuar em funcionamento mesmo no futuro, talvez apenas para os voos domésticos — tem sofrido, ao longo dos anos, diversos melhoramentos, diversos «remendos», que, se alteraram em parte a sua aparência, não lhe modificaram muito a estrutura. Referimo-nos, é claro, apenas ás instalações usadas pelos muitos milhares de passageiros que por ali passam, anualmente. A parte técnica, essa, é com os técnicos!

Como a «velha» aerogare da Portela de Sacavém vai ser, por mais alguns anos, a única a servir a capital, actuando até como primeiro contacto de muitos estrangeiros com o País, os lisboetas concentram nela as suas atenções e preocupam-se sobremaneira com o que lhe respeita. Assim, o facto de, brevemente, começarem a ser construídos, nos terrenos anexos ao Aeroporto, dois parques de estacionamento com grande capacidade, não pode deixar indiferentes os habitantes desta cidade marítima por vocação — dizem — mas onde os transportes aéreos desempenham um papel fundamental na sua ligação com o Mundo.

OS CARROS «ESQUECIDOS»...

O estacionamento automóvel para os utentes do Aeroporto, como sucede para todos os lisboetas em toda a cidade, de uma maneira geral, tem-se tornado, com o decorrer do tempo, um autêntico quebra-cabeças. Muitas são as razões possíveis de apontar para o facto, mas, no caso da Portela de Sacavém, basta dizer-se que o factor principal reside na exiguidade dos parques existentes, que apenas chegam para arrumar cerca de 400 automóveis. Outros factores contribuem para um agravamento dessa situação, salientando-se, nomeadamente, o facto de muitas pessoas que partem para o Ultramar ou para o estrangeiro deixarem por lá o carro arrumado, durante todo o tempo que dura a viagem. Quando chegam, é claro, o transporte para casa está á porta, automáticamente assegurado, mas á custa de muitas outras pessoas que ficaram impossibilitadas de arrumar o carro...

Como demonstra a experiência, que já saiu cara a uns quantos automobilistas, tal procedimento nem sequer se apresenta seguro dado que alguns automóveis têm desaparecido, devido à acção dos gatunos que ali têm concentrado a sua actividade.

Impossibilitados de estacionar os automóveis nos locais apropriados, outros automobilistas resolvem arrumar nas zonas relvadas, o que contribui para acentuar o aspecto já de si não muito estético da parte exterior da chamada «sala de visitas da capital».

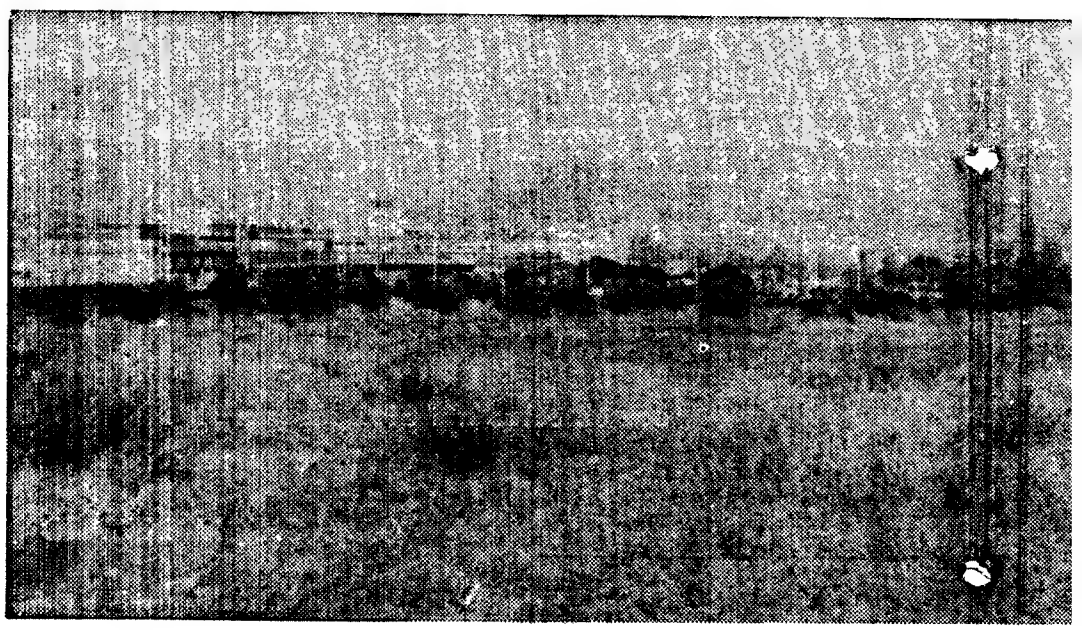
Muitos carros ficam «esquecidos», nos parques de estacionamen durante semanas..

UMA AREA DE ESTACIONAMENTO COM 50 000m²

Bem, mas voltemos aos novos parques de estacionamento, em numero de dois, a construir nos terrenos anexos, conforme já se disse. Vão ocupar uma área total de 80 000 metros quadrados (com arruamentos, etc.), rondando a área de estacionamento os 50 000. Os novos parques terão capacidade para 3000 automóveis, prevendo-se que a

Segu
muito
vos lo
to vão
tar qu
lá «es
mana
peque
(em
perm
claro)

As o
matag
«arrua
estaci
nasce
Lisboa
de 197
aberta
especi
ra o ef
ral da



Neste local, vão surgir parques de estacionamento para milhare

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
Oferece um novo serviço

ALUGUER
DE COFRES

RUA DO OURO

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
INSTITUTO DE CRÉDITO DO ESTADO

NUNES CORRÊA
ALFAIATES

R. Augusta, n.º 250 — LISBOA

Participam que, para efeito de BALANÇO, o seu estabelecimento estará encerrado nos dias 13 e 14 do corrente, ficando no entanto aberta a secção de Alfaiataria, onde continuam a atender os seus estimados clientes.

No dia 15, em virtude da remodelação em curso do seu estabelecimento, reabrem com uma

GRANDE LIQUIDAÇÃO

A Gerência

RQUES
UTOMÓVEIS

sua construção, a iniciar brevemente, demore cerca de 300 dias. Dentro de um ano, aproximadamente, portanto, devem cessar os problemas de estacionamento no Aeroporto de Lisboa.

Os novos parques, tal como os actualmente existentes, destinam-se apenas ao publico, uma vez que o pessoal dos diversos serviços do Aeroporto possui parques de estacionamento privativos, na área reservada da aerogare.

amento de aeroporto.

Segundo nos disseram, muito possivelmente, os novos locais de estacionamento vão ser pagos, para evitar que os carros fiquem por lá «esquecidos» durante semanas. Prevê-se uma taxa pequena, mas progressiva (em função do tempo de permanência no local, claro).

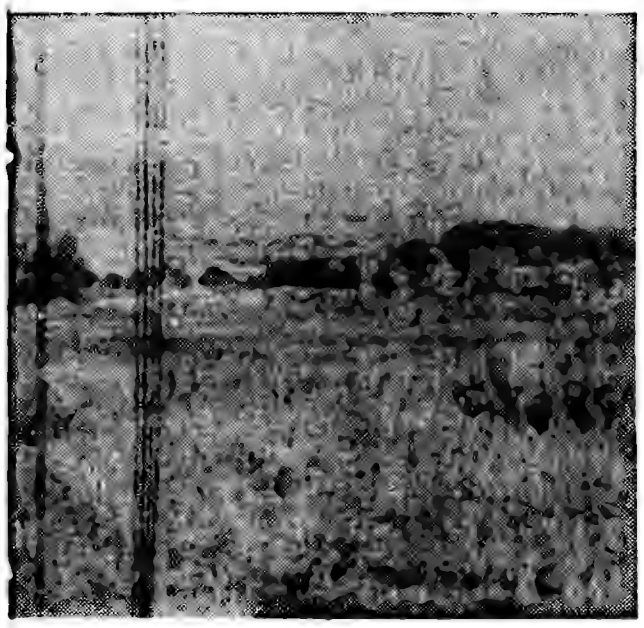
As propostas para a arrematação da empreitada de «arruamentos e parques de estacionamento da zona nascente do Aeroporto de Lisboa», em 3 de Novembro de 1970, foram recebidas e abertas por uma comissão especialmente nomeada para o efeito, na Direcção-Geral da Aeronáutica Civil. Apresentaram propostas os seguintes concorrentes: Tomás Fernando de Oliveira (38 962 144$20), José Ribeiro, Industrias e Comércio, S. A. R. L. (42 357 705$00), Cerâmica Vala, Lda., (esc. 40 893 055$00), António Alves Quelhas, Ld.ª (escudos 41 093 462$50), Alves Ribeiro, Ld.ª (39 616 483$00), António Veiga, Ld.ª (escudos 42 030 945$00), José Bento Pedroso & Filhos, Ld.ª (43 825 127$00), Sopol — Sociedade Geral de Construções e Obras Publicas, Ld.ª (42 289 032$00), Conduril, — Construtora Duriense, Ld.ª (44 976 470$00), Moniz da Maia, Serra & Fortunato — Empreiteiros, Ld.ª (esc. 42 984 515$00), Frias, Ld.ª (40 366 877$00), Construtora do Tamega, Ld.ª (escudos 40 644 166$00), Somec — Sociedade Metropolitana de Construções, S. A. R. L. (41 031 541$00) e OPCA — Nova Organização de Obras Publicas e Cimento Armado, Ld.ª (40 680 000$00). Logo que surja uma decisão, começa-se a construir.

APENAS UMA PRIMEIRA FASE...

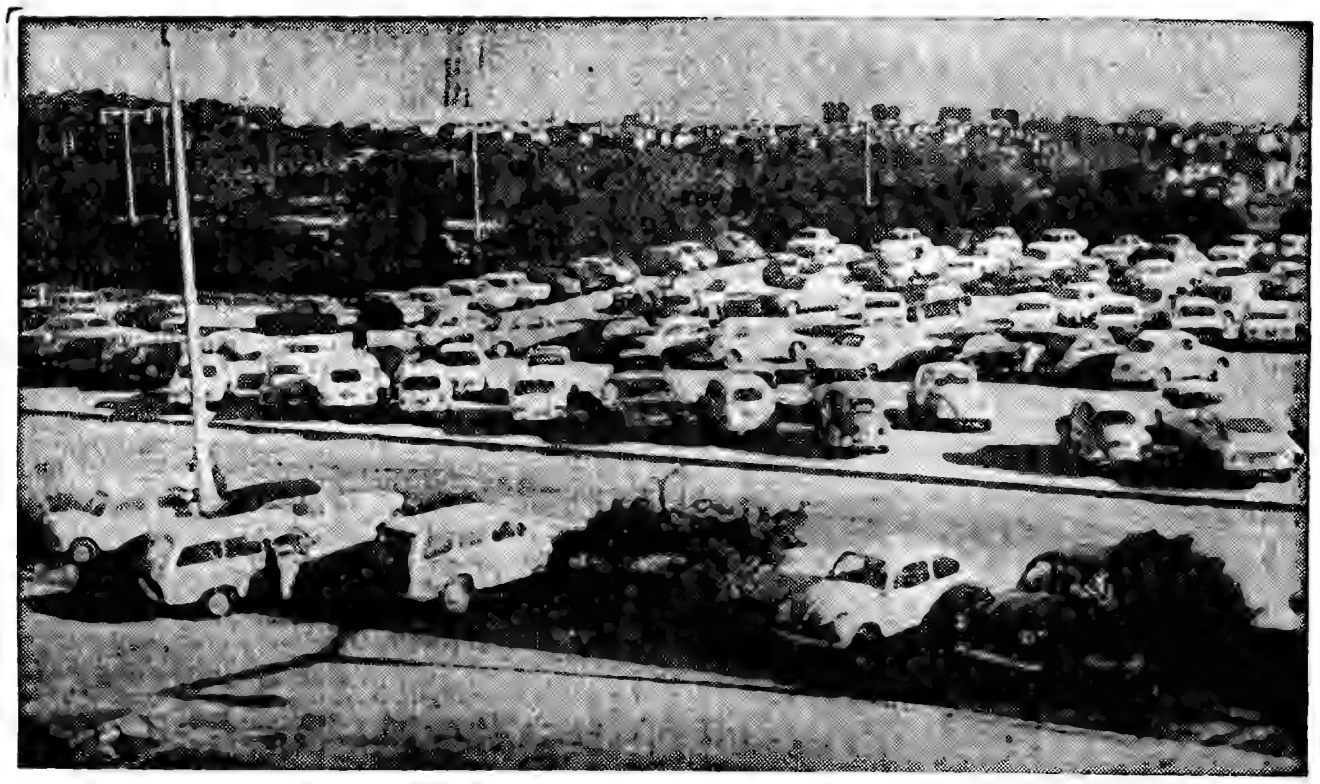
Os parques de estacionamento, segundo sabemos, constituem apenas uma primeira fase de melhoramentos a introduzir no Aeroporto de Lisboa. Uma segunda fase prevê a remodelação dos parques que actualmente existem, de modo a torná-los mais funcionais. Áreas cobertas vão permitir que os passageiros que pretendem apanhar táxi, em dias de chuva, o façam com comodidade, etc.

O Aeroporto de Lisboa, portanto, vai ter alguns problemas resolvidos. Tenhamos esperanças que, uma vez a parte exterior melhorada, se pense no interior, onde reina o desconforto.

Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257



milhares de veículos



Mesmo a relva, serve para arrumar veículos...

TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

RAPIDAMENTE, sim, porque tempo é dinheiro. Para todos e para si em especial. E, como sabe, os negócios não podem esperar. Acerte a sua hora pela hora da TAP. Na Europa, em qualquer dos destinos directos,* a TAP oferece-lhe ligações rápidas para outras cidades, de modo a facultar-lhe um itinerário prático na sua viagem de negócios e ainda — além do conforto e comodidade — todas as atenções, todos aqueles pequenos nadas que fazem do nosso serviço de bordo um motivo de orgulho que não escondemos.

através do mundo
em boa companhia

* MADRID, PARIS, LONDRES, BRUXELAS, FRANCKFURT, GENEVE, DUSSELDORF, ZURICH, AMSTERDAM, COPENHAGUE

Consulte o seu Agente de Viagens... e deixe a viagem a nosso cuidado

MARCA R

HOROSCOPO

pelo astrólogo HORUS

PARA O PERÍODO DE 10 A 16 DE JANEIRO

ÁRIES

(Para os que nasceram de 21 de Março a 20 de Abril)

AMOR — As suas influências astrológicas para esta semana apresentam-se pouco favoráveis no que diz respeito aos seus assuntos amorosos e familiares. Procure adiar para mais tarde todas as decisões ou iniciativas importantes que tenha de tomar neste capítulo. **DINHEIRO** — É provável que tenha de enfrentar algumas dificuldades no que diz respeito a finanças. Use de prudência nos seus negócios em geral e especialmente nas suas aplicações de capital que lhe podem criar problemas complicados. **PROFISSÃO** — As viagens realizadas no exercício das suas actividades profissionais proporcionar-lhe-ão resultados compensadores, desde que sejam preparadas com calma. Ponha de lado todos os assuntos duvidosos, para evitar as situações embaraçosas que de certo modo o ameaçam. **SAÚDE** — Evite os excessos, sobretudo de mesa, pois corre o risco de indisposições de saúde de certa importância. O seu aparelho digestivo pode ser fàcilmente afectado neste período.

TAURUS

(Para os que nasceram de 21 de Abril a 21 de Maio)

AMOR — Período bastante auspicioso na sua vida amorosa. O seu sucesso neste capítulo será grandemente facilitado pela intervenção de pessoas amigas, de cuja simpatia nem sequer suspeitava. No entanto pode sofrer alguns contratempos no decorrer de passeios ou diversões, pelo que será aconselhável manter-se mais ou menos na defensiva. **DINHEIRO** — Obterá resultados satisfatórios através de diligências efectuadas com o auxílio de familiares. Tem possibilidades de progredir muito durante esta semana, se souber tirar todo o partido dos seus esforços. Cautela com os gastos extraordinários. **PROFISSÃO** — Ser-lhe-á fácil, durante esta semana, obter uma certa protecção da parte dos seus superiores ou pessoas que ocupam lugares de destaque. Melhorarão sensivelmente as suas condições de trabalho. Período muito indicado para iniciar qualquer empreendimento em associação com outras pessoas. **SAÚDE** — Período de excelente estado de disposição, que contribuirá decisivamente para revigorar o seu organismo.

GEMINI

(Para os que nasceram de 22 de Maio a 21 de Junho)

AMOR — Cuidado com as exposições de ciúmes e aborrecimentos, com o sentimentalismo exagerado. Procure acima de tudo manter o equilíbrio, que lhe será bastante necessário durante este período. O desejo de ostentação poderá ser a causa de muitos atritos na sua vida doméstica. **DINHEIRO** — Período pouco favorável quanto a finanças. Os seus rendimentos habituais poderão mesmo sofrer uma certa redução. Seja, portanto, muito prudente nos gastos e conte apenas com as suas receitas certas, asseguradas. **PROFISSÃO** — Aceite sem hesitação as responsabilidades que realmente lhe pertencem. Poderão surgir momentos em que as circunstâncias não se mostrem favoráveis ao cumprimento dos seus deveres profissionais, mas evitará aborrecimentos se souber encarar essas circunstâncias de frente, tomando as medidas necessárias para as neutralizar. **SAÚDE** — Evite os esforços exagerados, tanto no plano físico como mental. Procure distrair-se e repousar dentro da medida das suas possibilidades actuais.

CANCER

(Para os que nasceram de 22 de Junho a 22 de Julho)

AMOR — Semana muito favorável para as relações de amizade e de uma maneira geral para toda a sua vida particular. Período de boas influências no que se refere á harmonia e tranquilidade da sua vida familiar e doméstica. **DINHEIRO** — Se proceder com cautela poderá encontrar-se em condições de tirar todo o proveito dos seus esforços, no campo económico. De facto, será capaz de realizar agora todos os projectos que tem vindo a adiar. **PROFISSÃO** — Observa-se um certo desenvolvimento das suas actividades profissionais. Terá oportunidade de estabelecer novas relações que lhe serão muito úteis num futuro próximo, visto que contribuirão de maneira eficiente para a defesa dos seus interesses e conveniências de ordem profissional. Período favorável neste sector da sua vida. **SAÚDE** — É possível que alguns antigos males voltem a fazer-se sentir, reflectindo-se perniciosamente no seu actual estado de saúde.

LEO

(Para os que nasceram de 23 de Julho a 22 de Agosto)

AMOR — Os seus assuntos sentimentais são protegidos por alguns aspectos planetários favoráveis durante esta semana. Caminhará com certa segurança, no sentido da realização dos seus desejos mais importantes. No plano familiar tudo correrá igualmente em condições muito satisfatórias. **DINHEIRO** — A sua actividade no sector financeiro será muito bem sucedida sobretudo se souber limitar a sua acção a empreendimentos ou negócios que se revistam de um carácter prático, que possam resolver-se em pouco tempo. **PROFISSÃO** — As circunstâncias actuais são bastante propícias para tratar quaisquer assuntos relacionados com a sua situação profissional. É provável que se registe uma promoção no seu emprego. Se se dedica a uma profissão liberal é provável que esse progresso seja ainda mais acentuado. **SAÚDE** — O seu sistema nervoso poderá ser afectado pelas suas influências astrológicas para esta semana. Não se deixe desanimar, no entanto, pois não será nada de importância se souber manter as coisas nas devidas proporções, sem alarmes injustificados.

VIRGO

(Para os que nasceram de 23 de Agosto a 22 de Setembro)

AMOR — No capítulo amoroso o seu estado de disposição, durante esta semana, será um tanto propenso à exaltação. Exteriorize os seus sentimentos com mais amabilidade, seja mais sensível e contemporizador no convívio doméstico. Os seus amigos e parentes talvez não façam o que espera deles. **DINHEIRO** — Saiba tirar partido da sua intuição e terá assim possibilidades de descobrir novas e interessantes fontes de receita. Duma maneira geral a semana será progressiva, no que se refere à sua situação financeira. **PROFISSÃO** — Período muito propício para tomar decisões com vista a um futuro mais próspero. Procure elevar a sua situação actual, pois tem probabilidades de ver os seus esforços bem sucedidos, visto que as suas influências para este período protegem os seus interesses profissionais **SAÚDE** — Se tem estado doente, terá possibilidades de registar melhoras bastantes, durante a semana em curso.

LIBRA

(Para os que nasceram de 23 de Setembro a 22 de Outubro)

AMOR — Não tente resolver bruscamente os seus problemas de natureza sentimental ou familiar, pois não conseguirá nada. O momento exige calma e reflexão e não impulsividade. Todas as contrariedades que surgirem poderão ser solucionadas com paciência, com moderação **DINHEIRO** — Depende muito da sua capacidade evitar os contratempos e complicações, designadamente naquilo que se refira a negócios ou empreendimentos financeiros. Equilibre o seu orçamento e não se meta em aventuras arriscadas. **PROFISSÃO** — Não se preocupe em demasia, deixe que as coisas sigam o seu curso normal. Terá uma certa tendência a desprezar os métodos habituais para preferir outros que apenas aparentemente são mais eficientes e produtivos. Lembre-se de que as mudanças e renovações são necessárias e úteis, mas só quando a prática confirma a sua utilidade. **SAÚDE** — O seu estado de disposição poderá acusar uma sensibilidade excessiva, será aconselhável usar de um certo cuidado na escolha do seu regime alimentar.

SCORPIUS

(Para os que nasceram de 23 de Outubro a 21 de Novembro)

AMOR — Analise cuidadosamente os seus objectivos na vida. No que se refere aos seus interesses particulares, registar-se-ão algumas complicações e atrasos. Será aconselhável que use de muita calma e ponderação, sobretudo nas palavras, pois poderia criar atritos desnecessários. **DINHEIRO** — Não consinta que os deveres sociais sobrecarreguem o seu orçamento. O período, de uma maneira geral, é pouco favorável para aplicações de capitais ou mesmo para outros empreendimentos importantes **PROFISSÃO** — Utilize todas as suas energias e esforços nas tarefas que já empreendeu e não se deixe iludir por miragens. Não desperte a antipatia dos seus superiores, assumindo atitudes arbitrárias ou querendo impor-se de qualquer maneira à atenção e consideração deles. **SAÚDE** — Pequenos aborrecimentos e indisposições sem consequências. Período mais ou menos normal no que se refere ao seu estado de saúde.

SAGITARIUS

(Para os que nasceram de 22 Novembro a 21 de Dezembro)

AMOR — Continua ainda em condições de obter algumas vantagens interessantes no que diz respeito aos seus assuntos de ordem sentimental, familiar e social. Procure, portanto, agir da maneira mais adequada de modo a tirar todo o partido das circunstâncias favoráveis que se apresentam. **DINHEIRO** — Os resultados a obter durante esta semana dependem principalmente da sua capacidade de prever os obstáculos. Trate de controlar as suas despesas e esforce-se por conservar o prestígio que alcançou. **PROFISSÃO** — A semana favorece o desenvolvimento das suas actividades profissionais. Tenha calma e procure não fazer demasiadas coisas ao mesmo tempo. Isto não significa que deva pôr de lado o seu espírito de iniciativa, a sua audácia e entusiasmo, excelentes armas na luta pela vida. **SAÚDE** — Será de toda a conveniência que durante esta semana vigie cuidadosamente o seu estado de saúde, pois o período é pouco favorável neste capítulo.

CAPRICORNIUS

(Para os que nasceram de 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)

AMOR — Terá uma certa tendência a adoptar atitudes de intolerância que poderão conduzir a atritos demasiado frequentes. Se não tiver cuidado, a sua vida sentimental poderá sofrer contrariedades desagradáveis. Domine as suas emoções e não se impressione demasiado com os acontecimentos que forem surgindo **DINHEIRO** — A sua maneira de agir, durante esta semana, será um pouco precipitada, o que poderá dar origem a dificuldades e complicações no que se refere aos seus interesses e problemas financeiros. **PROFISSÃO** — Os seus interesses profissionais não serão grandemente favorecidos durante a semana em curso. O momento não é oportuno para pôr em prática as ideias e projectos que tem vindo a elaborar, pelo que será preferível escolher uma altura mais indicada. Não procure alterar a situação. **SAÚDE** — Dê mais atenção ao que se passa á sua volta, pois corre o perigo de sofrer acidentes, motivados por distracção.

AQUARIUS

(Para os que nasceram de 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

AMOR — Período bastante equilibrado no que se refere á sua vida sentimental e familiar e ainda ás suas relações sociais. As suas influências para esta semana apresentam-se propícias, de modo que tudo correrá bem neste capítulo. É provável que consiga realizar algumas das suas aspirações amorosas. **DINHEIRO** — O período é verdadeiramente favorável para si no que se refere aos seus interesses económicos. Obterá excelentes resultados através das operações ou empreendimentos em que se meter. Se souber agir com calma e ponderação, tudo correrá á medida dos seus desejos mais optimistas. **SAÚDE** — As suas influências astrológicas actuais aconselham prudência no que se refere á preservação do seu organismo. Cuidado com divertimentos ou jogos perigosos.

PISCIS

(Para os que nasceram de 20 de Fevereiro a 20 de Março)

AMOR — É provável que tenha de enfrentar algumas pequenas contrariedades de ordem sentimental durante esta semana. Procure pôr de lado o seu amor-próprio sempre que tenha de tratar de problemas relacionados com o coração. Use de maior compreensão e verá que tudo se resolve. **DINHEIRO** — Semana normal no que se refere aos seus interesses financeiros No entanto as transacções precipitadas poderão dar origem a prejuízos e contratempos. Não se iluda com as aparências que por vezes escondem armadilhas perigosas. **PROFISSÃO** — A sua actividade profissional exigirá de si maior esforço do que é habitual No entanto, esse acréscimo de trabalho que poderá, se for bem orientado proporcionar-lhe ganhos substanciais, não deve ser encarado com preocupação, porque nesse caso seria praticamente nútil. **SAÚDE** — No que se refere á sua saúde será aconselhável que siga um regime alimentar adequado, e sobretudo que procure repousar o máximo que as circunstâncias actuais da sua vida lhe possam permitir.

Horus
RAUL LOURENÇO LAPA
QUIRO-ASTROLOGO

Tem problemas na vida?!

Precisa fazer uma VIAGEM um NEGÓCIO IMPORTANTE? Tenciona dar uma nova orientação à sua VIDA PROFISSIONAL? Pretende formar uma SOCIEDADE comercial? Quer saber se os seus PROJECTOS PARA O FUTURO serão bem sucedidos? Como evoluirá a sua vida SENTIMENTAL e Familiar?

A resposta para estas perguntas podem ser-lhe dadas por «HORUS» — todos os dias úteis, das 10 às 12 e das 14 as 19 horas.

Av.ª João XXI, 3-2.º, Frente (Junto à Praça do Areeiro) — Telef. 72 41 62 — LISBOA.

FABRICA PAPEL

NOVA—Largura 2,70, c/ friccionador—Papel até 400 gr. m2. Vende-se. Facilita-se o pagamento.
Resposta ao n.º 430 deste jornal.

TORM LINES

PARA:

BARCELONA - BETOUTH ALEXANDRIA e IZMIR

n/m. «Thyra Torm» em 22 do crte.

Aceita igualmente carga para DAMMASCUS, ALEPPO, MOSSUL, AMMAN, BAGHDAD, TEHERAN e outras localidades do Próximo e Médio Oriente

OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, Nº 4 — TEL. 32271 | 33255 | 36267
LISBOA 2 - PORTUGAL

AGENTES NO PORTO
SOCIEDADE COMERCIAL O'REY, & BARROS LEITE, LDA

CONTO DE DOMINGO

texto de ERNESTO DE VASCONCELOS — desenhos de CARLOS BOTELHO

PROFECIA INCOMPLETA

RECORDO-ME nitidamente da época em que ela foi morar para a rua onde eu já vivia, porque acabara de consumar-se a rendição nazi da Segunda Guerra Mundial.

A cidade vibrava de animação instintiva, enfeitando as janelas e sacadas com bandeirinhas de papel. Nos rostos, de há muito estupefactos e apreensivos, estampou-se o alívio de um fim de pesadelo. As pessoas estavam saturadíssimas do colorido fastidioso das senhas de racionamento e das caminhadas nervosas à Outra Banda, na cata aflitiva do carvão de lenha, aterrorizadas pela extensão amarga da fatídica trilogia «Destruição, Sangue e Morte». E ainda não sobrevivera Hiroxima, Nagasaki...

A mim, emergindo da confusão doentia daqueles dias, pois só mais tarde sofreria conscienciosamente com tudo o que culminou naquela altura, preocupava sobretudo o exame próximo da 2.ª classe.

Ela era orfã recente de pai e tinha sensìvelmente a minha idade.

Via-a pela primeira vez à varanda, numa atitude senhoril, que de certo modo destoava da sua verdíssima idade. Na ocasião eu não podia prever que jamais uma rapariga me impressionaria tanto!

Ocorre-me que naquele tempo, muito mais do que hoje, vigorava o tabu da proibição que as mães impõem às suas meninas de brincar com os rapazes («As meninas não devem brincar com os rapazes!»).

Mas a verdade é que nos dias seguintes estávamos de novo à janela, encetando acenos recíprocos e indiferentes aos possíveis espectadores filosofantes. E assim fariamos quase diàriamente durante alguns anos.

Era uma atracção imbuída da irresistibilidade inocente, atracção pura, virgem do cinismo de qualquer forma de conveniência que caracteriza as relações dos adultos. Só o tempo, em processo normal, poderia encarregar-se de a transformar, sem todavia poder anular a primitiva pureza das intenções. Porque, escravos do tempo e do progresso, voluntária ou involuntàriamente, não podemos fugir a inevitáveis metamorfoses ou opções...

Seria necessário acrescentar que o encontro na rua se acabou por verificar, seguido de outros encontros e a rédea solta dos diálogos universais que assinalam a idade?

No jardim público próximo, onde estudámos em conjunto as aspirações escolares, ríamos por tudo e por nada, principalmente por nada. O gorjeio impetuoso das aves, em plena Primavera, e o deslizar lento dos peixes vermelhos, no lago esverdeado pela rama que aderia ao fundo, eram pretexto, pela comoção confusa que nos provocava. Percorríamos as áleas — e os relvados, longe dos olhos do vigilante... — de mãos dadas e livros quase sempre abertos.

Quando a pressentia na mercearia, cumprindo recado de emergência, arranjava maneira de ir até lá, nem que fosse para comprar um económico e anti-higiénico «drops» de canela. E procurava contemplá-la com descrição. Mas como a descrição infantil é ingénua, aconteceu certo dia uma vizinha, já com laivos de prata na cabeleira, comentar impiedosamente: «Temos casamento à vista, não haja dúvida!» Como era sábado, o estabelecimento encontrava-se repleto, pelo que choveram gargalhadas chocantes. Claro que enrubescemos, naturalmente embatocados, tratando de distrair os olhares, tendo eu disfarçado a quebra momentânea daquele encanto com um sorriso forçado, intuindo bem no íntimo para reter as lágrimas que procuravam rebentar nos olhos.

Para o rapazio da rua constituíamos os «namorados», um vocábulo perturbante, não só para nós como para eles. Ela passou então a baixar os olhos, quando dialogávamos, riscando o solo com a biqueira do sapato. E que estranha geometria descrevia aquele bico de sapato?

No deslabar da adolescência evitava-me deliberadamente. A Natureza produzia os seus frutos! Soubera que outra moça, distante da psicologia da maturidade, lhe perguntara: «Já não gostas dele?» Ao que ela teria retorquido: «Gosto. Havemos até de casar um dia.» Quanto me comoveu o conhecimento desse «havemos até de casar um dia»! Senti-me feliz como nunca, julgando-me integrado numa vida que então me parecia deveras encantadora. E aprestei-me para esperar alvoroçado a concretização de tão boa-nova...

O casamento apresentava-se-me como o epílogo infalível de um belo conto de fadas, alicerçado nos filmes de «telefone branco» que estavam a ser devorados pelo neo-realismo italiano, de tão radicais transformações. Por mais, a rua onde morova era arejada, embora situada à beira de bairro excêntrico. Tinha árvores majestosas — amoreiras —, cujas ramadas invadiam certas casas e de cujas folhas haviamos alimentado os bichos da seda, que criáramos em caixas de sapataria. Do topo dela se divisa ainda uma nesga do Tejo, o que para o lisboeta entranhado significa o esboço da obra-prima aos olhos do pintor inspirado. O seu ambiente não aviltava o matrimónio. Hoje não será assim, até porque os contos de fadas caíram em desuso e são justamente ridicularizados. Os homens ingerem mais álcool e batem mais nas mulheres. E as mulheres... Mas, afinal, em qualquer geração conta, acima de tudo, a nossa dedicação natural, a nossa sensibilidade, o amor que temos para ofertar e desejamos encontrar. Desilusões são marcas de todos os tempos!

Atingida a idade em que no jardim as raparigas se apartavam dos rapazes — então sim, por reacção espontânea! — formando grupos de confidentes, nós, os rapazes, habituámo-nos a rodear um ancião, reformado que por lá parava, empatando o ócio forçado. São as figuras típicas de jardim público, cunhando-os de um pitoresco a um tempo doce e triste, se me permitem a expressão. O nosso despertar para uma vida diferente, que se adivinhava, se pressentia, gostava de escutá-lo, porque falando em profusão tinha presença de espírito, empregando amiúde as inocentes graças que preenchiam as mutações das frases.

Determinado dia sucedeu estarmos sós, eu e ele, tendo indagado da origem de uma melancolia que se evidenciava no meu semblante. (No fim de contas seria o prelúdio dessa melancolia que se me tem alimentado pela vida fora...) Como que apanhado em falta tentei mudar o rumo á conversação, dando-lhe um ar desinteressado, o que resultou improficuo. O bom velho não se deixaria iludir por muitos homens quanto mais por crianças! Ele então que confessava não acreditar em meninos prodígios... Acabei pois por declarar-lhe a razão da merencoria, que se baseava no lamento pueril de não poder crescer de um momento para o outro, de maneira a poder casar com a eleita do meu pensamento. Ele conhecia o nosso caso, bem como os análogos de todos os outros. Redarguiu mais ou menos isto: «Rapaz, rejeita a tristeza e aproveita a tua vida maravilhosa de rapazinho, porque há coisas da nossa infância ou adolescência que, recalcadas, nos podem afectar pela vida avante. Um dia poderás estar na minha situação e compreenderás tudo isso. Não sinto o mínimo prazer em ser cruel para contigo, mas tenho de dizer-te aquilo que gostaria me dissessem, se estivesse na tua situação: a verdade é que possìvelmente não casarás cõm ela! O vosso amor é o amor de todos os meninos, um amor menino que normalmente nunca cresce...»

Terei sentido um baque no peito, protestando alarmado: «Mas gostamos um do outro! Ela até disse que há-de casar comigo!... (Hoje, talvez arriscasse: «Não há regra sem excepção»; e ele, provàvelmente, replicaria com a estafada: «Sim, mas a excepção é que faz a regra»; mas isso, no fundo, nada adiantava...)

Sentindo a mão tremelicante do ancião no ombro, vi-o descer o olhar para o extremo da grossa e pesada bengala, salpicada de nodosidades, que traçava uma diagonal em relação ao banco que ocupávamos. Perto, as raparigas haviam formado círculo e rodavam de dedos entrelaçados, de sorrisos rasgados e cabeleiras agitadas pelos passos saltitantes. Afogueadas cantavam. E, já cansadas, tossiam também.

Os rapazes entretanto iam chegando, como se tivessem aguardado sinal, e rodeavam o aposentado. Eu retirei-me, discretamente, cabisbaixo, renegando a companhia daquele velho que afinal não sabia o que dizia e auguráva-me mal.

Mas a sua profecia severa iria cumprir-se, pois decorridos alguns anos a rapariga arranjaria namorado «a sério», longe, e acabaria por trocar a rua pelas consequências de um casamento falhado. E eu nunca mais a veria...

Mais tarde impressionar-me-ia o cumprimento daquele vaticínio — o ditame inexorável da experiência. Só um pormenor lhe terá escapado ou não terá acrescentado, quiçá por o considerar desnecessário. É que bastantes anos passados ainda medito com frequência nesse episódio do pretérito que não volta. Mesmo sabendo que não pode voltar... Ainda sonho com esse amor que encheu a minha infância e adolescência, que ainda subsiste, enfim. Bem acordado pondero: será feliz como eu desejaria que fosse comigo? Como desejo que seja, mesmo com outro?

Resta-me a visível hipótese de chegar a ancião e, reformado ou não, ocupar um banco de jardim público, talvez até o mesmo banco para amarga analogia. Então teria oportunidade de transmitir aos rapazes a profecia de outro ancião distante, afinal a profecia de todos os anciãos experientes e sinceros, fartos das mentiras e adulações que o ramerrão quotidiano infrige.

Só que procuraria completá-la, sem lapsos, para esmagar mais ainda o lamento daquilo que, porventura, persistiria dentro de mim, como estigma que não pode desprender-se de um complexo que o adoptou perpétuamente.

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

PRETENDE:

Desenhadores da construção civil

Que possuam os seguintes requisitos:

— Do sexo masculino
— Nacionalidade portuguesa
— Serviço militar cumprido ou dele isento
— Curso industrial completo ou equivalente oficial
— Menos de 36 anos.

OFERECE:

— Vencimento compatível com as condições exigidas e responsabilidade inerente às funções
— Benefícios sociais
— Salários diferidos.

Favor não responder quem não reuna todas as condições

Inscrições no Serviço do Pessoal — Rua do Conde de Redondo, 79-1.º — LISBOA

INSPECTORES DE VENDAS

Para trabalho planeado, vencimento compatível e todas as vantagens duma organização progressiva.

REQUISITOS ESSENCIAIS:

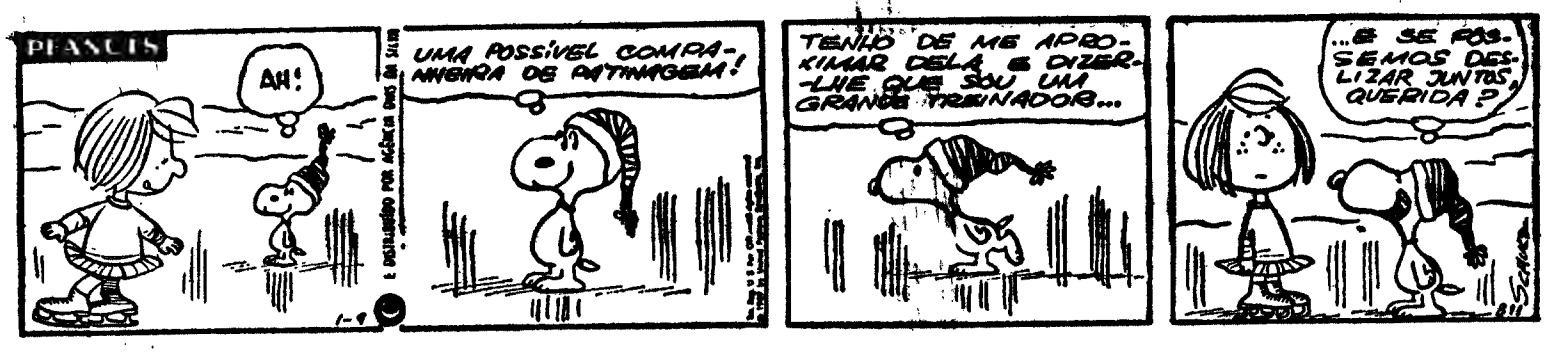
★ Idade entre os 25 e 35 anos.
★ Habilitações mínimas equivalentes ao Curso Geral do Liceu.
★ Boa apresentação e facilidade de exposição.
★ Iniciativa e domínio nos contactos pessoais.

ESTÁGIO REMUNERADO

É condição necessária enviar «curriculum» detalhado e fotografia actualizada.

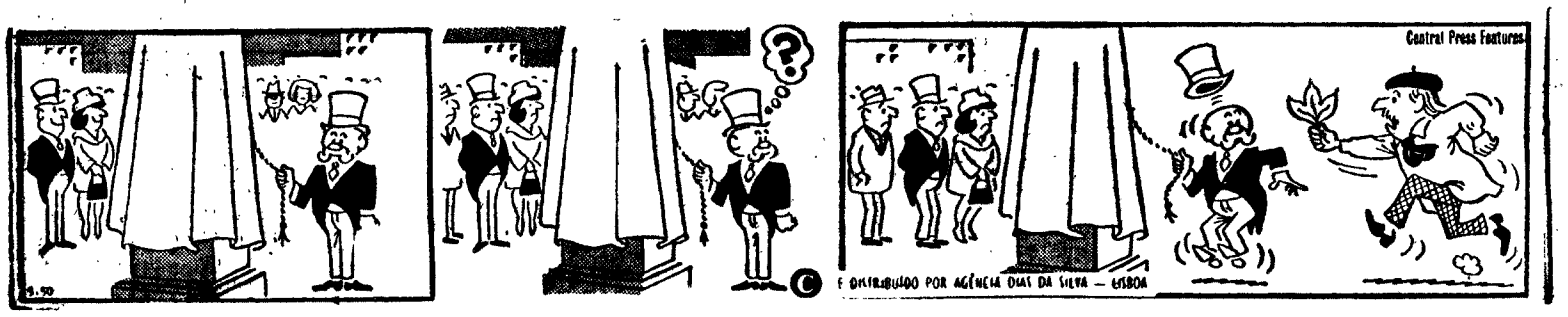
Resposta a este jornal, ao n.º 680.

Os Peanuts



Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

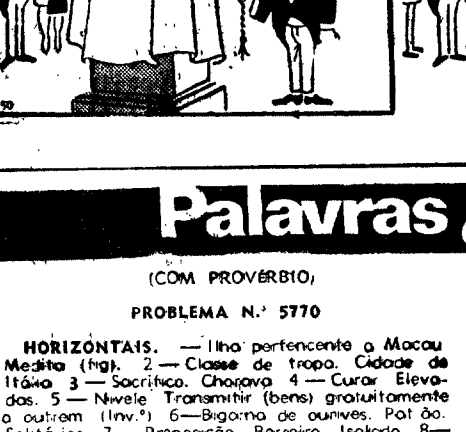
PROBLEMA N.º 5770

HORIZONTAIS. — Ilha pertencente a Macau Medita (fig). 2 — Classe de tropa. Cidade de Itália 3 — Sacrifico. Chorava 4 — Curar. Elevados. 5 — Nivele. Transmitir (bens) gratuitamente a outrem (Inv.º) 6 — Bigorna de ourives. Pat ão. Solitários. 7 — Preposição. Berneiro Isolado 8 — Trabalho feito com o gramadeira. 9 — Livro da lei dos judeus portugueses. Folhas de certas palmeiras indianas que servia para nelas se escrever. 10 — Gostava muito de. Oscile. 11 — Nome de flores. Sacerdotes budistas.

VERTICAIS: 1 — Pronome reativo (pl). Instaurar. Equiparam. Espádua. 3 — Escandaloso. Grandes. 4 — Minerva considerada como Deusa da Guerra. Assinala. 5 — Albufeira. Artigo definido. 6 — Carinho. 7 — Petrizo. Tálio (s. q.). 8 — Agita. Venera. 9 — Apelido. Acolá. 10 — Servos. Estima. 11 — Camareiros. Velhacos.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5769

HORIZONTAIS: 1 — ABRIL. Acolá 2 — Breca. Coram. 3 — Rama. Vaga. 4 — Agira. Vitor. 5 — Caras. Ilesa 6 — Ter. 7 — Praga. 8 — CHEIO. Etara. 9 — Eirós. Marés. 10 — Iara. Pela. 11 — Amassaremos.

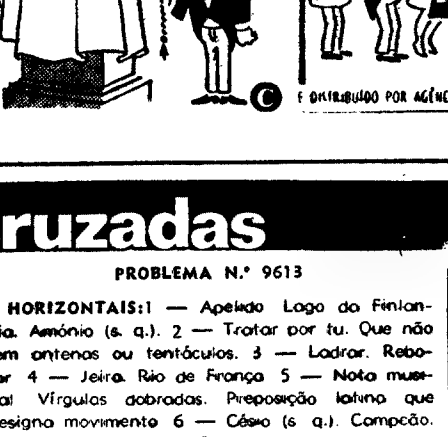
VERTICAIS: 1 — Abraça. Ceia 2 — Braga. Chiam. 3 — Remira. Erra. 4 — Içara. Proas. 5 — Lá. Astros 6 — Ea. Pá 7 — AC. Virgem 8 — COVIL. Alape. 9 — Orates. Arem. 10 — Lagos. Prelo. 11 — Amarar. Asas.

Provérbio: ABRIL, CHEIO O COVIL.

PROBLEMA N.º 9613

HORIZONTAIS: 1 — Apelido. Lago da Finlândia. Amónio (s. q.). 2 — Tratar por tu. Que não tem antenas ou tentáculos. 3 — Ladrar. Rebolar 4 — Jeira. Rio de França 5 — Nota musical. Vírgulas dobradas. Preposição latina que designa movimento 6 — Césio (s. q.). Compcão. 7 — Cobalto (s. q.) Freguesia do concelho de Esposende. O mesmo que uma (ant. e pop). 7 — Cidade de Portugal. Desprezível 9 — Árbio (s. q.) Segundo. Doutor. Letra grega 10 — Presentemente. Vagueei. 11 — Nome de frutos. Irmãos.

VERTICAIS — 1 — Formiga branca de origem africana. Maquinismo para tecer 2 — Prendeiro. Rio de Portugal 3 — Joeira. Preposição. Grande ribeiro da Ásia Russa. 4 — Expontações. Encolerizo 5 — Cidade de França. Arrefecidas. 7 — Nome de mulher. Freguesia do concelho de Lousada. 8 — Perseguição. Engano 9 — Pronome pessoal. Um dos pontos cardeais. Rodo (s. q.) 10 — Ave trepadora. Que é do ar. 11 — Residência. Tempo do verbo ser.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9612

HORIZONTAIS: 1 — Barcelos. AC. 2 — Rios. Aura. 3 — Aos. Arc. Mal. 4 — Ms. Crias. Lá. 5 — Marotas. 6 — Mole. Rirá. 7 — Radiada. 8 — Em. Sadia. Co. 9 — Lia. Roa. Aar. 10 — Égua. Amir. 11 — Má. Acartara.

VERTICAIS: 1 — Brama. Belém. 2 — Aios. Miga. 3 — Ras. Mar. Au. 4 — Cs. Colos. Aa. 5 — Arredar. 6 — Lírio. Idoso. 7 — Cotoia. 8 — So. Saída. Ar. 9 — Um. Sra. Ama. 10 — Aral. Carr. 11 — Colão. Morra.

DEIXARAM A DESEJAR ILUMINAÇÕES E DECORAÇÕES DAS RUAS DE COIMBRA NA QUADRA DO NATAL

COIMBRA, 10 — Terminadas as festas do Natal, voltou a cidade á vida normal — e desapareceram as iluminações das ruas.

Como então dissemos, essas iluminações e as decorações das ruas deixaram, este ano, muito a desejar. Além de pobres, muito pobres mesmo, apenas três ruas e uma praça foram iluminadas.

Não vimos, como era costume, decoradas e iluminadas, por exemplo, a Rua Eduardo Coelho, a Praça do Comércio, a Rua Adelino Veiga, a Rua da Sofia e a Praça 8 de Maio, que são das artérias mais concorridas e, também, das de maior movimento comercial.

Do que aconteceu, parece-nos, não podemos culpar a Câmara Municipal, que, a tempo e horas, encarregou o vereador sr. Miranda Veloso, que é também presidente da União de Grémios de Lojistas, de tratar do assunto. Também não duvidamos de que o sr. Miranda Veloso tenha feito o que lhe foi possivel para o êxito das exteriorizações festivas. Portanto, a culpa cabe — ao que parece — unica e exclusivamente aos comerciantes dessas ruas, que se desinteressaram do caso.

A nós, cumpre-nos registar o caso e aguardar coisa melhor no futuro.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 10 de Janeiro de 1971 publicava:

«O homem inventou o vestuário, por pudor segundo uns, para abrigar-se do frio e dos bichos, alegam outros. Não falta também quem diga que foi para parecer mais belo. Ultimamente, começou a descalhar-se em movimento em sentido contrário — o nudismo. Os bisnetos de Adão pretendem agora descobrir a sua própria pele, restituindo-a ao ar livre, como os troncos e as folhas das arvores.

«Até que ponto poderá o nudismo conciliar-se com as vicissitudes dos climas e das estações?

«Parece-nos que esta pergunta nunca achará uma resposta clara, visto que os nudistas executam as suas «experiências» de modo a não se afastarem muito do seu guarda-roupa. De resto, o pudor em atitude revolucionária é uma salvaguarda do impudor em atitude pacífica.

«Os dois entendem-se e praticam o nudismo como os ladrões a amizade mútua, roubando-se descaradamente.»

Novo centro de aperfeiçoamento de dirigentes de empresa

PORTO, 10 — A direcção regional da Ucidt vai criar aqui um centro de aperfeiçoamento de dirigentes de empresa.

Para dar a conhecer o que será a acção daquele centro, houve, agora num hotel da cidade, um jantar, que reuniu os dirigentes nacionais, srs. dr. José Augusto Rebelo da Conceição e Carlos Vieira, engos João Paulo Castelo Branco, Fernando Barreiros Cardoso, Jorge de Araujo e Francisco da Conceição.

PIANOS
VERTICAIS
E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM
DE CARVALHO
Comércio e Industria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

Damasceno Covão fala da instabilidade do ciclismo português

«CERTOS CLUBES E ALGUNS CICLISTAS SÃO OS RESPONSÁVEIS POR ESTA SITUAÇÃO»

«A incompreensão de certos dirigentes e de alguns ciclistas está na origem do desinteresse manifestado pelos organizadores particulares» — explicou-nos o sr. Damasceno Covão, presidente do Congresso da Federação Portuguesa de Ciclismo e grande impulsionador da popular modalidade, cujos problemas acabam de ser debatidos em «mesa-redonda» na R. T. P.

Os assuntos ventilados nessa «mesa-redonda», por elementos autorizados na matéria, trouxeram à luz do conhecimento do grande público alguns aspectos vitais da vida do nosso ciclismo. Através desse debate, perante o enorme auditório da televisão, foi posta a claro, com o aumo oficial que lhe emprestou a presença do presidente do organismo federativo frente às câmaras, a situação delicada da modalidade para a próxima temporada no tocante ao calendário de provas, visto confirmar-se a renúncia das entidades que nos últimos tempos vinham subsidiando a realização de corridas por etapas.

Depois de uma época, muito justamente considerada a temporada de oiro do ciclismo português, eis-nos, assim, perante a perspectiva de uma campanha em cujo panorama a clássica «Volta a Portugal» nos surge descoladoramente isolada no que se refere a provas por etapas.

Muitas outras questões foram debatidas, tais como as dificuldades dos clubes para sustentarem a actividade das suas secções, a tendência do ciclismo profissional vir a pertencer exclusivamente às marcas, o contacto internacional, etc. Mas, esta instabilidade da velocipedia portuguesa, que permite a deserção em massa das empresas que vinham enriquecendo o calendário oficial com a realização de um numero bastante animador de «Grandes Prémios», não nos parece ter ficado devidamente esclarecido nas razões que ditaram tal atitude. Por isso procurámos Damasceno Covão para, na sua qualidade de organizador particular, que desde 1962 promove regularmente o já tradicional «Grande Prémio Robbialac», nos revelar a origem das sombrias perspectivas que se desenham para a próxima época velocipédica e que, para além do mais, afectam largas dezenas de profissionais da bicicleta.

EXIGÊNCIAS

«As exigências de carácter económico feitas na época passada por alguns clubes, a elas condicionando a sua participação, nas corridas, pesaram, sem dúvida, na atitude assumida pelos organizadores. Por essa razão, já o ano passado foram canceladas duas provas que estavam programadas para o mês de Julho, como preparação para a «Volta» — o II Prémio «Famel-Zundapp» e o III Prémio «Sachs».

Breve pausa e prosseguiu:

«Mas o que levou as firmas patrocinadoras a suspenderem as suas provas não foi apenas os condicionalismos levantados pelos clubes, embora tivessem sido pouco correctos na forma como trataram o assunto. Para o desinteresse das firmas contribuiu ainda o facto de, mesmo atendendo às reivindicações dos clubes, não terem destes a menor garantia, quanto à participação dos melhores corredores nas suas provas. Aliás, neste aspecto chegou-se ao cúmulo de se anunciar, com grande antecedência, que alguns dos nossos mais cotados ciclistas iriam estar este ano, absorvidos por intensa actividade no estrangeiro. Por outro lado, sem embargo dos enormes benefícios que os promotores das corridas delas recolhem como extraordinário veículo publicitário das suas marcas e produtos, não tiveram de outras entidades oficiais, a favor das quais o ciclismo proporcionou inestimável propaganda, uma palavra de reconhecimento ou de estímulo».

E a concluir:

Ora, perante um panorama destes, onde campeiam o egoísmo e a deselegância de uns, e o desinteresse de outros, sem garantias dessas provas reunirem a nata de praticantes da modalidade e sem o estímulo de quem tinha a obrigação de acarinhar esta iniciativa, não admira que os organizadores das mais importantes provas particulares do nosso ciclismo tivessem abandonado as suas realizações, canalizando as verbas com que vinham a fomentar a actividade ciclista para outras formas de propaganda».

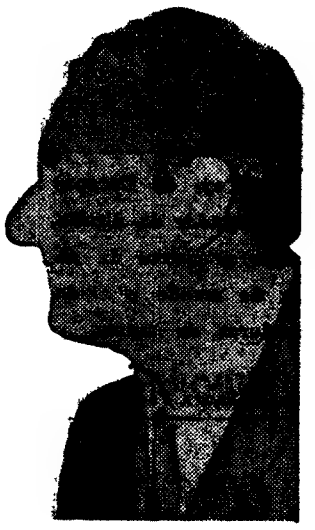
«EMIGRAÇÃO» DOS MELHORES CICLISTAS

Voltando, depois, a falar da «emigração» dos mais cotados ciclistas portugueses, Damasceno Covão acrescentou:

«Não compreendo a política que os clubes estão a seguir neste capítulo, e menos ainda a dos próprios ciclistas que se sujeitam a correr fora do país ao serviço de estrangeiros, enfrentando, regra geral, o risco de ganhar menos dinheiro do que poderiam angariar no âmbito da actividade nacional. No que ao Grande Prémio «Robbialac» diz respeito quero recordar que ainda este ano foram distribuídos cerca de 235 contos em prémios, dos quais o vencedor da prova recebeu mais de 50 contos. Quero recordar ainda que Joaquim Agostinho se revelou no Prémio «Robbialac» de 1968, exactamente porque, tendo em vista a descoberta de novos valores, abrimos nesse ano a inscrição a ciclistas amadores que tiveram classificações à parte dos profissionais. Pois, não obstante isso, no ano seguinte tivemos de fazer todos os esforços para assegurar a sua presença na nossa prova, onde veio a obter um êxito extraordinário. E no ano passado todas as diligências nesse sentido foram improficuas, embora estivéssemos dispostos a indemnizá-lo, como fizéramos na prova anterior. Estas e outras razões acabaram por desencorajar os organizadores.

E logo a seguir:

«A estabilidade do calendário de provas tinha, portanto, de se ressentir de todos estes equívocos, resultantes de uma visão deformada das realidades do ciclismo português, e nem os clubes, nem os corredores — tão prejudicados como a própria modalidade, cujos interesses os dirigentes federativos se esforçam, in-



Damasceno Covão, presidente do Congresso da Federação de Ciclismo e organizador de provas particulares

gloriamente, por defender — se poderão queixar, arvorando-se em vítimas, quando a verdade é que são eles próprios, afinal, os grandes responsáveis por esta lamentável situação».

E a encerrar as suas considerações, Damasceno Covão acrescentou:

«Estou inteiramente de acordo com aqueles que entendem estar a solução do ciclismo profissional na passagem deste, de equipas de clubes para equipas de marcas. Simplesmente essa solução, que é de facto a ideal, não se poder procurar da noite para o dia. Teremos de passar por uma fase intermédia. Isto é: uma fase em que o ciclismo profissional seja mantido por uma aliança entre clubes e marcas, como, de resto, tem vindo a suceder nalguns casos. Mas sobretudo, para se atingir tal objectivo, torna-se indispensável que as firmas interessadas em fazer a sua publicidade no ciclismo, sejam acarinhadas e estimuladas quer pelos próprios clubes e ciclistas quer pelas entidades que, não estando ligadas à actividade desportiva, reconheçam os benefícios que dele também poderão colher». Que me perdoe o meu prezado amigo e distinto jornalista Carlos Miranda, mas, de um modo geral, discordo dos seus pontos de vista, sobretudo quando diz que os clubes não podem suportar o ciclismo profissional. Aliás muito mais haveria a dizer acerca dos problemas que foram debatidos na «mesa-redonda» da Televisão».

Não foi possível reter por mais tempo Damasceno Covão, em virtude dos seus muitos afazeres profissionais, mas prometeu-nos um novo depoimento acerca do assunto, que publicaremos brevemente. No momento, particularmente grave que a modalidade atravessa, as suas autorizadas opiniões revestem-se da maior actualidade.

COLUMBOFILIA EM QUELUZ

A Secção Columbófila do Clube Atlético de Queluz organizou a exposição anual dos seus pombos-correios campeões de 1970, que terminou com uma sessão solene, que teve a presença de várias individualidades do concelho, secretário da Federação da modalidade, dirigentes das colectividades congéneres e numerosos associados.

O presidente do Conselho Técnico e da Comissão Columbófila de Lisboa sr. Romeu Gomes, citou os proprietários dos voadores campeões das diversas provas da campanha, seguindo-se a entrega dos prémios num total de 50 troféus, 30 medalhas, um aparelho constatador e envelopes com valores monetários num total de 30 contos.

O júri da Comissão de Lisboa constituído pelos srs. Aníbal Leite da Silva, Domingos Manuel e Humberto Rodrigues, atribuiu as seguintes classificações aos pombos expostos.

MACHOS ADULTOS — 1.º e 2.º de Leopoldino Gomes; 3.º de João Alberto; 4.º e 5.º de Leopoldino Gomes.

FÊMEAS ADULTAS — 1.º e 5.º de Luís Alves Ramos; 2.º de Augusto Ferreira; 3.º de Leopoldino Gomes e 4.º de António Cardoso e Mendes.

MACHOS DO ANO — 1.º, 3.º e 5.º de Luís Alves Ramos e 2.º e 4.º de Gualdino G. Leite.

FÊMEAS DE ANO — 1.º de Leopoldino Gomes; 2.º, 3.º e 5.º de Augusto Ferreira; 4.º de António Castro Moura.

O prémio «Excelência» (em machos e fêmeas) foi atribuído a Leopoldino Gomes, que conquistou a taça «Federação e Comissão de Lisboa».

Automobilismo na Nova Zelândia

Vitória por quatro décimos de segundo

AUCKLAND, NOVA ZELÂNDIA, 10 — (A. N. I.) — Uma diferença de quatro décimos de segundo, em 160 quilómetros, deu a vitória ao australiano Neil Allen no «Grande Prémio Internacional Automóvel», da Nova Zelândia.

O segundo classificado foi outro australiano, Frank Matich, cujo tempo foi de 56 minutos e 27,4 segundos, contra 56 minutos e 27 segundos de Allen. Ambos corriam em «McLaren M 10 B».

Graham Mcrae, da Nova Zelândia, foi o terceiro classificado, num carro da mesma marca, gastando 56 minutos e 34,7 segundos, e o norte-americano Mike Eyerley, em «Surtees TS8», com 56,57,7 foi o quarto a chegar.

A corrida deu magnífico triunfo aos automóveis «McLaren», de 5000 cc, que se classificaram nos três primeiros e no quinto lugares.

A prova foi a segunda das quatro a disputar na Nova Zelândia, a contar para a «Taça da Tasmânia», que prossegue na Austrália.

O ATLÉTICO TEM NOVA SEDE

Da direcção do Atlético Clube de Portugal, recebemos com pedido de publicação o seguinte comunicado:

«O Atlético Clube de Portugal inaugura no dia 12, pelas 18 e 30, na sede (Rua João Oliveira Miguens, 36, 1.º) as suas novas instalações.

A direcção por agora em exercício, serve-se do presente comunicado para convidar todos os membros da assembleia geral e conselho fiscal a dignarem-se comparecer em data tão festiva para o clube».

CAMPEONATOS DE RAGUEBI

Ao campeonato nacional de juniores de raguebi, concorrem 11 equipas: Técnico, C. D. U. L., Benfica, S. Miguel, Regentes de Santarém e Académica (na Série A) e Direito, Belenenses, C. D. U. P., Regentes de Coimbra e Almada (na série B).

Para o Torneio Nacional de Juvenis inscreveram-se: Escola Emídio Navarro, Académica, Direito, S. Miguel, Benfica, Belenenses, Regentes de Coimbra e C. D. U. L.

O Torneio Nacional de Iniciados reúne os seguintes clubes: Académica, Direito, S. Miguel, Benfica, Liceu Camões, C. D. U. L., e E. Emídio Navarro.

Na 1.ª jornada os jogos são os seguintes:

JUNIORES — Série A — C. D. U. L.-Técnico; Benfica-Regentes de Santarém; S. Miguel-Académica.

SÉRIE B — Belenenses-Direito; C. D. U. P.-Almada; Folga o Regentes de Coimbra.

JUVENIS — Direito-Académica; S. Miguel-C. D. U. L.; Benfica-Regentes de Coimbra; Belenenses-Escola E. Emídio Navarro.

INICIADOS — Direito-Académica: S. Miguel-C. D. U. L.; Liceu Camões-Escola E. Navarro. Folga o Benfica.

DOIS CONGRESSOS

Grande movimento, este mês, nos bastidores do raguebi nacional, com a realização de dois congressos quase seguidos.

O primeiro (extraordinário) terá lugar no próximo dia 25, pelas 21 e 30, com a seguinte ordem de trabalhos:

Apreciar os actos dos Corpos Gerentes, aplicar penalidades e tomar quaisquer iniciativas de utilidade para o progresso e prestígio do raguebi e da Federação.

O segundo congresso (ordinário) realiza-se no dia 28, à mesma hora, com vista à eleição dos Corpos Gerentes para a época de 1970-71.

A selecção Argentina quer jogar em 1972 contra a Espanha e Portugal

BUENOS AIRES, 10 — (F. P.) — A selecção argentina efectuará uma digressão pela Europa em 1972, anunciou um dos principais dirigentes do seu futebol, Onete Gaona, no final do jogo disputado em Buenos Aires contra a França.

Durante esta viagem pela Europa, acrescentou Onete Gaona, a equipa argentina jogará provàvelmente seis jogos: contra a França (dois) Bayern de Munique, Colónia e selecções espanhola e portuguesa.

No caso de as equipas nacionais de Espanha e de Portugal não estarem disponíveis a Argentina encontrar-se-á com clubes da primeira divisão destes dois países.

Relativamente aos dois jogos que serão disputados em França foi fixado que a equipa argentina receberá uma importância, por cada encontro, de cerca de 30 000 francos (400 contos).

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

A equipa de Dukla, vencedora da «Taça da Europa» em 1963. Na foto: Duda é o último jogador da direita, em cima. Havlik e Mares (os dois primeiros da esquerda, em baixo) são campeões do mundo e ainda actualmente os melhores jogadores da turma

«TAÇA DA EUROPA» EM ANDEBOL

Dukla: um grande campeão no caminho do Sporting

Quando há semanas atrás, aqui vaticinámos as possibilidades das equipas intervenientes nos «oitavos» de final da «Taça da Europa», em andebol de sete, fizemo-lo com a convicção de que não se iriam registar surpresas apenas pondo em dúvida o resultado do encontro entre os campeões de Espanha e de França, certos que o trabalho em profundidade do andebol do país vizinho poderia sobrepor-se ao favoritismo dos gauleses. No resto os vencedores estavam *destinados* desde o sorteio.

Apenas uma equipa contrariou o vaticínio, registando-se assim uma surpresa, não como resultado do embate desportivo, mas pela falta de comparência dum conjunto, que já na eliminatória anterior só deslocara oito jogadores ao terreno do seu adversário.

No resto, tudo se confirmou: desde a supremacia dos mais cotados até ao êxito do andebol espanhol, vencedor apenas por dois golos no seu ambiente, a dar um clima de optimismo ao seu adversário (que falhou rotundamente quando os campeões espanhóis os foram desfeitar sem qualquer espécie de apelo, no seu próprio campo.

Um ou outro jogo equilibrado com um desfecho muito discutido entre as duas equipas da Alemanha Ocidental, a difícil confirmação do Gummersbach (a obter vitória tangencial no segundo jogo) e eis tudo.

Os desfechos de cada um dos dois encontros, aliás, foram todos de vantagem dos qualificados que, no total dos dois jogos, obtiveram as marcas seguintes: Steana (Roménia) - O. S. I Oslo (Noruega), 53-29; Dimitrov (Polónia)-Hellas (Suécia), 21-31; Partizan (Jugoslávia)-Hapoel (Israel) 58-19; Magdeburgo (Alemanha Or.)-Sittardia (Holanda), 63-42; Granollers (Espanha)-U S. Ivry (França), 38-33; Dukla (Checoslováquia) Copenhague (Dinamarca), 39-29 e Gummersbach (Alemanha Oc.)-Goppingen (Alemanha Oc.), 39-30

O sorteio dos quartos de final deu-nos, como é lógico, já um equilíbrio notório entre a maioria dos contendores, embora, se vislumbrem, ainda desta vez, os favoritos: Magdeburgo (Alemanha Orienatl) perante o Partizan (Jugoslávia); Gummersbach (Alemanha Ocidental) frente ao Granollers (Espanha); Steana (Roménia), contra os suecos do Hellas e Dukla de Praga (Checoslováquia) o categorizado adversário do nosso campeão, o Sporting.

De facto os checos formam um dos melhores conjuntos do mundo andebolístico, alicerçado na experiência de vários veteranos de grande categoria: Duda, Mares e Havlik, que atingiram a perfeição técnica do andebol.

Vencedores da «taça», em 1963, finalistas em 1967 e 1968, campeões do mundo em 1967; aqui está uma pequena resenha do Dukla.

Além dos jogadores já mencionados fazem parte da equipa Benes, Tomeke, Mikes, Kavan, Neumann, Satrapa, Razek, Dobes e Rosenfelder.

Os quartos de final têm de concluir-se até ao termo deste mês e as meia-finais serão disputadas em Fevereiro, decidindo-se a taça no dia 29 de Março.

A. F.

ERAM 25 IRMÃOS

VINTE VEZES PRESO, «SONNY» LISTON MORREU: SÒZINHO, SEM ORGULHO, SEM DIGNIDADE

«Desde que nasci que luto para me manter vivo» — Costumava dizer Charles «Sonny» Liston, o antigo campeão do Mundo dos pesos «pesados», cujo corpo foi descoberto, na terça-feira á noite por sua mulher, em Las Vegas, cerca de uma semana depois de o pugilista haver encontrado a morte em circunstâncias que a Polícia procura esclarecer.

Seu pai casara-se duas vezes e tivera dessas duas uniões nada menos de 25 filhos.

— *A única coisa que eu tinha quando era criança, eram montes de irmãos e irmãs e um pai que não queria saber de nenhum de nós. Crescemos com pouca roupa, sem sapatos e quase nada para comer* — contava o pugilista.

Frequentemente espancado por seu pai, muito cedo teve o futuro campeão más companhias e, ainda não completara vinte anos, quando foi preso pela primeira vez, por assalto a um restaurante. Voltou a ir parar á cadeia em 1957, e durante a sua existência por ali passou cerca de 20 vezes, até quando já era campeão do Mundo.

Foi na Penitenciária do Missouri, quando da sua primeira condenação, que Charles Liston soube pela primeira vez o que era ter três refeições diárias. Também foi ali que travou conhecimento com o capelão, o reverendo Alois Stevens, que dirigia o Ginásio e se encarregou dele.

Posto em liberdade, começou a sua carreira de pugilista profissional com uma longa série de vitórias, interrompida por uma única derrota (em 1954), quando Marty Marshall o venceu aos pontos porque o fez rir com as suas palhaçadas, afirmava Liston.

A sua promissora carreira foi então interrompida por nova detenção. O pugilista beneficiou, desta vez, duma declaração de improcedência mas a sua má reputaçao impediu-o de voltar imediatamente ao ringue.

Foi então viver para Denver, a convite do reverendo Edward Murphy, que lhe ensinou a ler e a escrever e lhe inculcou certos preceitos morais. Desta forma, reabilitado, pode defrontar Floy Patterson, em Setembro de 1962. O combate durou 2 minutos e 6 segundos. Quando terminou Charles «Sonny» Liston era campeão do Mundo dos pesos «pesados», título invejado que Classius Clay lhe arrebatou, em 24 de Fevereiro de 1965, juntamente, (queixava-se ele) com o seu orgulho e a sua dignidade. Com um traumatismo no braço esquerdo, recusou-se a continuar a combater no sétimo «assalto».

Um combate de boxe, (dizia Liston), é como uma fita de «cow-boys». Tem que haver os bons rapazes e os maus. E é para ver os maus serem vencidos que as pessoas pagam. Eu serei um mau, mas mudei as coisas. Não deixo que me batam.

De facto, Liston só fora vencido cinco vezes.

Há sete anos, na época dourada de Liston. Aqui vemos o campeão á chegada a Estocolmo, ao lado da esposa: justamente a pessoa que, em 1971, descobriria o corpo sem vida do pugilista

Os seus admiradores não lhe perdoaram a desistência. Um combate — desforra, em 25 de Maio de 1965, em Lewiston, no Maine, não lhe permitiu recuperar o título. Posteriormente, veio a ser derrotado mais uma vez por um adversário de segunda categoria, Leotis Martin, em 6 de Dezembro de 1969.

Morreu agora. Sózinho.

Dominique Huin, campeã de França em natação, conseguiu duas marcas excelentes: 1 m. 21 s. e 8/10 (100 metros bruços) e 2 m. 54 s e 4/10 (para o duplo hectómetro, também em bruços)

CLAY-SAROYAN EM SEIS MINUTOS

Cassius Clay convidou o pugilista russo Kamo Saroyan para fazer dois «rounds» (seis minutos) com ele, no dia 19, no seu campo de treinor em Miami Beach (Florida). Saroyan (que acompanhará a equipa nacional russa de 13 pugilistas, que defrontará a equipa norte-americana, em Las Vegas, no dia 2) já tomou parte em 15 torneios internacionais, tendo perdido sómente nove dos 98 combates que disputou.

Delfim Tavares («Cacá») vem combater em Lisboa

António Delfim Tavares dos Santos é um moço cabo-verdiano em cujo sangue corre o «micróbio» do pugilismo. Talvez que o ouvir contar as carreiras de Wahnon, Rafael da Silva, Viriato Monteiro, António Monteiro e tantos outros dos seus conterrâneos, que ganharam fama no pugilismo, o tenha feito sonhar com a glória da dura vida entre as 12 cordas.

Há uns três anos escreveu à Federação Portuguesa de Boxe pedindo que esta o fizesse vir da sua ilha natal a fim de abraçar o pugilismo. Pretendia, até, que a Federação o inscrevesse no Benfica, na altura com secção de pugilismo.

Como a Federação nada lhe respondeu, Delfim Tavares, levado pelo espírito de aventura bem cabo-verdiano, «deu no mundo» e surgiu-nos em 1970 em Itália. Em Outubro do ano passado recebeu a Federação uma circular na qual a E. B. U. (European Boxing Union) avisava os secretários das federações contra o perigo de deixar combater o pugilista português da categoria de «pesados» António Tavares, António Santos, Dos Santos, Delfim Tavares ou, ainda, «Cacá», pois *«tinha fraco nível técnico»*.

Na verdade, se Delfim Tavares apareceu em Itália a jogar em «pesados» com o peso que indicou na sua carta à Federação: 82 quilos para 1.73 metros de altura, é claro que muito dificilmente poderia ganhar qualquer combate.

Porém, Delfim Tavares persistiu, trabalhou e as gorduras desapareceram. O mau «pesado» de Itália transformou-se num bom «médio» na Holanda e no Luxemburgo, onde já averbou vitórias.

Pois este jovem pugilista vai, em breve, combater no seu país. Uma organização empresarial entrou já em contacto com ele, trocou correspondência e recebeu de «Cacá» uma carta em que o pugilista cabo-verdiano se declara encantado com a ideia de vir até Lisboa. E apenas pede que lhe paguem as passagens para vir até cá.

Como um dos directores da entidade interessada tem um familiar na Holanda (justamente na mesma cidade onde está «Cacá») já lhe telefonou e deu ordem para comprar as passagens.

Dada a pobreza franciscana do meio, é de saudar a vinda de mais este profissional.

SURDEZ
O CENTRO AUDITIVO
RESOLVE O SEU PROBLEMA DE AUDIÇÃO
CONSULTE-NOS
R. Aquiles Monteverde, 32-1.º, dt.º — LISBOA — Telef. 59537

CONGRESSO DE FUTEBOL: DO ALMOÇO AO JANTAR

PROVA DE FORÇA GANHA PELA FEDERAÇÃO

Sala de sessões da Federação Portuguesa de Futebol, ás 14 horas. Hora de Congresso para reunião extraordinária. Momento grave para os destinos do futebol. Trata-se de apreciar e discutir as pretensões da «Liga dos Clubes Profissionais» que, embora ainda em organização, já levantou grande celeuma nos areópagos do dirigismo futebolístico.

Às 14.20 começam a entrar mais, tímida e despreocupadamente, bem almoçados, saboreando ainda os aromas do primeiro cigarro. Não se adivinha no ambiente a expectativa que a importancia e o melindre da reunião justificavam. Começa a animar-se o movimento na sede da F. P. F. com a chegada de um maior afluxo de congressistas, entre os quais muitos doutores.

Às 14.45 horas o presidente da mesa, dr. Leite Faria, anunciou, finalmente, a abertura dos trabalhos, com a participação de 21 Associações — faltando apenas as de Bragança, S. Tomé e Príncipe e Vila Real.

O dr. Luís Guedes apresenta o ponto de vista da Associação do Porto

Falou em primeiro lugar o dr. Lívio Bonges (Angola) que se congratulou com o novo regime de distribuição dos rendimentos do Totobola, o que permitirá a participação dos representantes ultramarinos na Taça de Portugal, em igualdade de condições com as equipas metropolitanas, com a realização das eliminatórias em um e outro território, em regime de rotação.

(Durante a intervenção deste orador, de cerca de 20 minutos, o delegado de Beja adormeceu e o de Setubal «passou pelas brasas»).

Inconfidências

Falou em seguida o dr. Luís Guedes (Porto) para manifestar a sua estranheza que tenha vindo a publico o teor da minuta da acta ainda não aprovada da reunião das Associações com a Direcção da F. P. F., em 24 de Outubro ultimo, exigindo que seja esclarecido quem teve a responsabilidade da publicidade dada a esse documento. Sugeriu ainda que essas reuniões se façam de futuro com a presença dos órgãos de Informação á semelhança do que acontece com os Congressos, «*pois só assim podemos acreditar que as notícias vindas a publico são feitas com responsabilidade*». E reforçou: «*A Associação do Porto não quer que este caso se volte a repetir. Que venham os órgãos de Informação, pois assim tenho a certeza de que tudo quanto for dito será transcrito correctamente*».

Sobre a denunciada fuga da minuta em causa, o eng.º Alfredo Valverde (Lisboa) lamentou que a sua Associação tivesse sido individualizada entre possíveis suspeitos dessa irregularidade; o dr. Matos Correia (F. P. F.) depois de prestar homenagem a Penetra Rodrigues, com uma vida consagrada ao futebol, esclareceu que as minutas da acta foram distribuídas apenas ás Associações e anunciou que vai ordenar um inquérito entre o pessoal para apurar se a mesma foi facultada a estranhos; o dr. Francisco Delfim (Faro) que apontou uma passagem da acta mal redigida; o dr. José Maria Antunes (Moçambique) que apontou também um erro no texto.

Entrando-se na ordem dos trabalhos, o presidente da F. P. F., dr. Matos Correia, procedeu á exaustiva leitura de uma longa exposição, em que definiu a posição daquele organismo perante as questões levantadas pela «Liga dos Clubes Profissionais».

(A leitura deste documento consumiu uma hora aos trabalhos do Congresso, uma hora durante a qual outros delegados mergulharam na mesma sonolência do representante bejense, havendo mesmo quem se retirasse, talvez por o Congresso não ser o lugar próprio para «passar pelas brasas...»).

Eis a exposição do dr. Matos Correia:

Algumas das suas declarações:

De facto, não só o presidente e o director-tesoureiro concordaram, de um modo geral, com as aspirações apresentadas, como toda a restante direcção comungou nas mesmas ideias, chegando a afirmar que o pensamento da direcção era ir mais além do que os desejos dos Clubes, no referente a alguns dos pontos apresentados.

Entrando na matéria do comunicado, abstemo-nos de apreciar, por agora, por o momento não ser azado, a parte que consideramos destrutiva porque, por um lado, os actos ficarão com quem os pratica e, por outro, por compreendermos que, por vezes, as paixões arrastam os homens a observações que tudo fazem esquecer, até a gratidão devida por benefícios auferidos.

Devo dizer que não é á Federação que compete fixar as datas, mas sim aos Organismos internacionais, por vezes com mais de um ano de antecedência, pelo que os Calendários Nacionais é que terão que se ajustar áqueles, mas, mesmo assim, a Federação tem sempre solicitado aos interessados que assistam aos sorteios, de forma a que possam ajustar, com os adversários, as datas que mais lhe convenham, dentro dos períodos fixados pela F. I. F. A. U. E. F. A., e, até este ano, com a Comissão da Taça das Cidades com Feiras.

Igualmente sugerem que seja submetido aos Clubes, anualmente e até 15 de Junho de cada época, um projecto de calendário das provas oficiais, para apreciação deste.

Também a Direcção não vê inconveniente em discutir e acertar, como tem feito desde há muitos anos, com as Associações, os projectos dos calendários das várias provas, visto admitir que os Clubes da I Divisão, ao fazerem tal sugestão, não pensavam apenas nos Clubes da sua Divisão, mas em todos os filiados das suas Associações.

Terminam os Clubes da I Divisão o capítulo referente a calendários, sugerindo a organização de Torneios por parte da Federação, para ocupar o interregno sugerido no início.

Aceita a Direcção a sugestão, mas considera-a insuficiente, por a mesma não abranger a indicação da forma como resolver as implicações que tal iniciativa acarretaria.

Esperamos que não irão sugerir que seja a Federação ou as Apostas Mútuas Desportivas, em que esta ultima entidade, nem sequer poderá incluir esses Torneios nos boletins, por não conhecer, a tempo, os calendários.

Peço que V. Ex.as decidam em que ficamos: é de interromper o Campeonato, ou não, o domingo de Páscoa?

Sem procurar exercer qualquer influência na decisão que se tome, entende-se dever lembrar que, durante muitos anos, as entidades superiores do Desporto entenderam não dever jogar-se no Domingo de Páscoa, tendo modificado a sua deliberação, há poucos anos, depois de variadas solicitações e exposições da Federação, a pedido das Associações e da opinião publica geral.

No que se refere a jogarem no estrangeiro ou em organizarem jogos ou Torneios particulares em território nacional, não vê esta Direcção qualquer inconveniente, desde o momento que as datas necessárias não estejam ocupadas com provas nacionais oficiais ou com o programa de preparação e estágio das equipas nacionais. Neste caso, não haverá também impedimento, pela nossa parte, desde que os jogadores convocados pelos técnicos responsáveis não participem nesses Torneios.

Mais adiante, disse:

Realmente, a Direcção entendia que o período de férias dos jogadores poderia ser gozado em qualquer altura do ano, desde que a devida autorização se processasse em termos regulamentares, mas sempre de maneira a que o jogador não tivesse as suas férias quando se encontrasse lesionado ou punido disciplinarmente.

Fez muitas considerações e mais adiante disse:

De facto, para estes jogos internacionais, «Portugal-Dinamarca» (Equipas A e de Promessas), houve um clube que recebeu, em média, por cada jogador cedido, cerca de

(Continua na página seguinte)

O eng.º Alfredo Valverde e o dr. Matos Correia no uso da palavra

ELA É RECORDISTA MUNDIAL. Chama-se Heide Rosendahl, de nacionalidade alemã, e é a melhor do mundo no salto em comprimento, com a marca de 6,84 metros. Além disso, acaba de realizar o tempo de 8 segundos nos 60 metros-barreiras e é a segunda melhor atleta do pentatlo feminino. Em excelente apuro de «forma», Heide tem grandes hipóteses de vir a ser eleita «Desportista do Ano» pelos jornalistas desportivos alemães

CARLOS LOPES (SPORTING) VENCEU EM FARO

Perante numeroso publico, Carlos Lopes impôs-se decisivamente aos restantes e venceu, destacado, o Grande Prémio dos Reis, ontem disputado em Faro.

A prova, de seis quilómetros, era constituída por três voltas ao traçado — e, a partir da primeira volta, Carlos Lopes assumiu o comando, isolando-se definitivamente.

Classificação:

1.º Carlos Lopes, Sporting, 17 m. 28 s.; 2.º, Morujo Julio, Sporting, 17 m. 40 s.; 3.º, Armando Aldegalega, Sporting, 17 m. 57 s.; 4.º, Vasco Pereira, Benfica, 18 m. 5 s.; 5.º, Carlos Tavares, Benfica, 18 m. 15 s.; 6.º, José Berna, Federação Sevilhana de Atletismo, 18 m. 16 s.; 7.º, Leonardo Caetano, Benfica, 18 m. 30 s.; 8.º Tavares da Silva, Benfica, 18 m. 50 s.; 9.º, Carlos Cabral, Sporting, 19 m.; 10.º, Vasco Medeiros, Belenenses, 19 m. 15 s.

Por equipas: 1.º, Sporting, 6 pontos; 2.º, Benfica, 16 p.; 3.º, Federação Sevilhana de Atletismo, 32 p.; 4.º, Belenenses, 49 p.; 5.º, Selecção de Huelva, 53 p.; 6.º, Boavista de Portimão, 64 p.

A abrir, realizou-se o «I Mini-Prémio», para juvenis, tendo a vitória pertencido ao benfiquista Pedro Barahona.

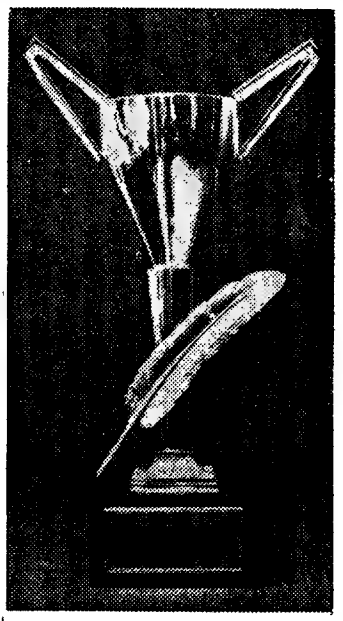
ARQUIVO

■ As norte-americanas Billie Jean King e Rosemary Casals ficaram apuradas para a final dos campeonatos femininos de ténis, da Inglaterra, cuja vencedora receberá o equivalente a cerca de 120 contos, o maior prémio até hoje concedido num torneio feminino.

● Em Luanda, o nadador José Luís Nunes, do Clube Nun'Alvares, bateu novamente o «record», nacional dos 100 ms. bruços, com o tempo de 1 m. 16,3 s. A marca anterior do mesmo atleta era de 1 m. 16,6 s.

Congresso (extraordinário) da F. P. Atletismo

Em sessão extraordinária, reunirá no próximo dia 16, pelas 16 horas, o Congresso da Federação Portuguesa de Atletismo, com a «agenda» seguinte: Eleição para os cargos vagos dos Corpos Gerentes de 1971 (presidente e secretário da direcção, que não puderam entrar em exercício por motivos profissionais) e sancionar a admissão da Associação Provincial de Desportos de Moçambique, que passará a substituir a filiação da Associação Distrital de Atletismo de Lourenço Marques e Associação Distrital de Desportos de Manica e Sofala.



TAÇA IMPRENSA — O Dínamo de Zagreb e uma selecção espanhola (em que reaparece Amancio e Gento, se despede Peiró e actuam Ufarte, Grifa, Ballester e Quique e outras vedetas do futebol madrileno) jogam hoje, no estádio do Real Madrid, na festa de Imprensa, dotada com este troféu

O FUTEBOL ITALIANO FECHA AS PORTAS AOS ESTRANGEIROS

ROMA, 10 (Por Charles Bell da UPI) — Exclusivo da ANI em Portugal).

A «legião estrangeira» do futebol italiano está a chegar ao fim. Os 14 jogadores que ainda a representam, activamente, na Itália, estão a dar as últimas A temporada em curso é talvez a derradeira em que os expatriados desempenham um papel na determinação de quem ganha e de quem perde.

Se assim suceder, 1971 significará o encerramento de uma era inaugurada quando grandes nomes (no campo e na bilheteira) encontraram fora de casa o lugar lucrativo que lhes convinha.

Kurt Hamrin, um veterano sueco (de 36 anos) que veio para Itália em 1956, marcou o seu 189 golo no dia 3, subindo ao quinto lugar na lista dos melhores marcadores de sempre. Com mais um tento, Hamrin instala-se no quatro lugar da escala de honra.

Helmut Haller, um alemão ocidental (de 31 anos) que joga em Itália desde 1962, foi o autor do primeiro golo

DEL SOL

de 1971, o que lhe deu o décimo lugar na lista dos marcadores em actividade.

O brasileiro Amarildo Tavares da Silva (31 anos) e o espanhol Luis Del Sol (35) já conseguiram mais de metade dos golos obtidos esta época pelo Roma.

Apesar destes exemplos de eficiência, num futebol essencialmente defensivo, a veterania e a crescente convicção de que o futebol italiano será melhor sem estrangeiros, levam a pensar que esta é a última grande temporada para os não italianos».

O jogador estrangeiro tem figurado destacadamente no futebol italiano desde 1946, ano em que a Federação autorizou a importação do talento alheio para fomentar a receita e ajudar os clubes a refazerem-se das consequências da guerra.

Quando, em 1965, a Liga fechou as portas aos forasteiros, já o futebol italiano estava cheio do seu estilo e da sua personalidade.

Ao todo, 290 jogadores (de 26 países) vieram para Itália nesses 20 anos. O maior «artilheiro» de todos foi Gunnar Nordahl da Suécia, que marcou 225 golos e chefiou a primeira divisão (como goleador) durante cinco temporadas quando representava o Milão. O único homem no futebol nacional que marcou mais tentos foi Silvio Piola, que totalizou 290 tentos, isto antes da segunda Grande Guerra.

Pergunta-se «Serão os estrangeiros permitidos no futebol italiano outra vez? Há quem diga que não. Por exemplo: Artemio Franchi, presidente da Federação Ele afirma: *«Sem estrangeiros, os clubes serão forçados a depender da «prata da casa» e a fazê-la valer. Foi isso que fez da Itália do passado uma potência futebolística»*.

Franchi abordou ainda um probelma correlativo — o dinheiro.

— *Os grandes clubes têm gasto dinheiro como água, aumentando o desequilíbrio entre as equipas ricas e pobres*» — salientou, lembrando que o total das dívidas dos 36 principais grupos do futebol italiano anda agora por 32 biliões de liras (1.472.000 contos).

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

AS VEDETAS E A BOLA

Duas insólitas equipas de futebol atraíram ao campo do Rayo Vallecano (em Espanha) 50 000 espectadores que pagaram 360 contos para assistir ao despique. As equipas («folklóricas» e «finolis») compreendiam nomes muito populares:

Cuqui Fierro, Lola Flores, Marujita Díaz, Eulalia del Pino, Gracia Montes, Conchita Bautista, La Pocha, La Cloti, Carmen Flores, Rocío Jurado, Rosa Morena, e Carmen Blasco. Esperanza Fierro e Carmen Martínez (pelas «folklóricas»); e Rosalia, Paloma Cela, Encarnita Pólo, Soledad, Gisia Paradis, Luciana Wolf, Elena, Mara Lasso, M. Cruz, Rosa Fontana e Angela Rhu (pelas «finolis», na gravura acima). Como se esperava, o jogo terminou empatado: em golos e em demonstração de plástica e juventude. Mas foi um rico espectáculo...

FUTEBOL DISCUTIDO EM CONGRESSO

(Continuação da pág. anterior)

dez vezes mais de que outro clube nas mesmas circunstâncias!

Propostas

Lidas duas propostas da F. P. F. sobre a programação do calendário internacional e campos relvados — a primeira estabelecendo que se prosseguisse na política seguida até hoje e a segunda solicitando ao Congresso orientação para o procedimento a seguir perante qualquer pedido dos clubes da II Divisão — tomou a palavra o eng.º Alfredo Valverde (Lisboa) que manifestou a sua surpresa por o presidente da F. P. F. na parte final da sua exposição ter pedido para ser posta á votação do Congresso uma moção de confiança na direcção e pediu aos congressistas que, através de uma salva de palmas fosse desde já reiterada essa confiança, no que foi acompanhado pelos presentes.

Em seguida apresentou uma proposta de alteração ao figurino da taça em curso.

Intervieram depois diversos oradores, cada qual apresentando sua proposta.

A certa altura, disse o delegado portuense, dr. Luís Guedes: — *O problema não é nosso, não é das Associações, mas sim da Federação* — disse. — *Se nos queria dar conhecimento da posição tomada, face ao comunicado, tê-lo-ia feito na exposição apresentada, mas nada diz.*

E deu por inoportuna toda a exposição por não se coadunar com o motivo do Congresso

Com o alarido que se fez o delegado alentejano despertou, mas acabou por se retirar...

Após um breve intervalo, o dr Luís Guedes voltou ao uso da palavra.

E disse:

— A A. F. Porto não tem a intenção de perturbar, de fazer ondas. Será que o regulamento disciplinar serve para os «pequenos» e não para todos? Não posso permitir que sejam pontapeados os regulamentos.

Seguiu-se-lhe o eng.º Carlos Rodrigues (Aveiro):

— O comunicado dos clubes profissionais é uma agressão á hierarquia desportiva

E o dr. João Simões de Sousa (Coimbra):

— A Federação não nos esclareceu devidamente.

Logo depois, o dr. Lino Borges:

— Não existem clubes de profissionais. Entre nós, só os técnicos e os jogadores o são. Vemos agora que algumas equipas andam de malas ás costas a perguntar com quem hão-de jogar...

Intervenção do eng.º Alfredo Valverde:

— A A. F. L. não é pela Liga Profissional. Defende, sim, as solicitações dos seus filiados desde que sejam razoáveis.

Controvérsia animada entre o eng.º Valverde e o dr. Lino Borges, e passa o dr. Alves Vieira (Santarém) a dizer de sua justiça:

— Não vejo ainda um caminho que conduza a uma conclusão.

Moura Machado (Braga) navegou nas mesmas águas:

— Sinto-me como toupeira em complicado labirinto.

O dr. Luís Guedes preconiza, então, uma fórmula para disputa da Taça de Portugal, que talvez satisfizesse. Mas condiciona a sua proposta a uma aceitação unânime.

Alberto Canhão (Castelo Branco) objecta:

— Não corremos o risco de dizerem que cedemos á ameaça implícita no comunicado?

Sucedem-se os oradores. Previne o dr. Francisco Delfim (Faro):

— Mudando o calendário esta época, não organizaremos, mais tarde, o que poderemos chamar um abuso?

Sai o dr. Leite Faria em defesa da sua dama:

— Essa é a única representação válida em face do regime verídico do futebol nacional.

Até que, após uma intervenção do dr. Matos Correia, o Congresso ficou face as propostas apresentadas pela Federação, A. F. Lisboa, A. F. Setúbal, A. F. Coimbra (verbal) e A. F. Funchal.

Tendo-se procedido a um ajustamento Lisboa-Setúbal, a proposta desta associação recebe um aditamento:

— Que na reunião prevista no n.º 1.º seja dada prioridade à discussão do figurino da Taça na época em curso, com base na proposta da A. F. L. e nas alterações sugeridas pela A. F. P.

Admitida à discussão, a proposta viria a suscitar estas frases do dr. Correia Afonso (Guimé):

— O procedimento da Liga é passível de processo disciplinar. Desrespeitamos muitos aspectos do problema se desrespeitarmos o figurino estabelecido.

Conclusão: a proposta de Setúbal sofre clara derrota — 89 a 28 votos.

Admitida a seguir a proposta de Lisboa, esta conhece igualmente uma derrota clara: 72 a 37 votos.

7 horas de trabalho

A fadiga invade os congressistas. 7 horas de trabalhos é tempo demasiado.

Mas faltam ainda propostas da Federação: sobre a programação do calendário internacional e campos relvados, que foram (respectivamente) aprovada e retirada.

Eram quase 10 horas da noite. O cansaço era crescente mas os mais resistentes prosseguiam.

Uma proposta do dr. Correia Afonso definiu a posição do Congresso perante a moção de confiança solicitada pela F. P. F.

— Manifestemos a nossa confiança à direcção da Federação para que ela possa agir na defesa dos interesses e do prestígio do futebol nacional, nomeadamente no que respeito ao referido comunicado.

Mera discordância do delegado do Funchal e proposta aprovada.

Até que o dr. Leite de Faria, exausto pela «maratona», encerrou a sessão:

— Não se tomaram muitas deliberações, mas prestigiou-se o Congresso e o futebol.

E terminou aqui. Mas, qualquer dia há mais...

VELA

REGATA CABO-RIO

CIDADE DO CABO, 19 — (L. e A. N. I.) — A 6 dias da partida da regata Cabo-Rio, apenas dez dos barcos inscritos encontram-se ancorados no Table Bay ou em outras pequenas baías da península do Cabo.

A partida será dada ás 4 e 30 do próximo dia 16, acompanhando os iates concorrentes cinco navios da esquadra sul africana. O vice-almirante H. H. Biermann, comandante da escolta, dará a partida da prova.

O iate «Adamastor», especialmente construído para esta regata, veio de Lourenço Marques para este porto a bordo do navio português «Pátria».

São seus tripulantes o capitão-de-fragata eng. hidrográfico Rosa Coutinho, e eng. Ruben Domingues, Horácio Coelho, Eurico Pacheco, Romão Duarte, Álvaro Récio e José António da Silva

Basquetebol — «Nacional» da II Divisão

Está completa a primeira jornada

Completou-se a primeira jornada do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão de basquetebol, tendo-se apurado os resultados seguintes:

Zona Norte — Série A: Gala-Sangalhos, v-fc.; Olivais-Esgueira 54-35; Naval-Nun'Alvares, 64-56 e Leça-Sanjoanense, 56-44.

Série B: E. Física-Galitos, adiado; Conimbricense-Marinhense, 56-41; Illiabum-C. D. U. P., 43-68 e Sporting Figueirense-Fluvial, 57-44.

Zona Sul — Série A: C.I.F.-Nacional 59-65; Ateneu-Técnico, 64-37; C. Pescadores Portimão-Os Olhanenses 43-31 e Barreirense-Luso, 62-61.

Série B: Carnide-Montijo, 101-50; Cruz Quebradense-Oriental, 59-37 e Sporting Olhanense-Farense, 47-52.

O B. P. M. É CAMPEÃO DO PORTO

Vencendo, na «finalíssima», a equipa do Vasco da Gama (67-58, após prolongamento) o B. P. M. sagrou-se campeão regional de basquetebol da 1.ª Divisão.

No final do tempo regulamentar, as equipas encontravam-se empatadas a 52 pontos.

Contas novas para gente nova
BANCO DO ALENTEJO

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

ANDEBOL

SPORTING E BELENENSES
VENCEDORES NOS JOGOS PRINCIPAIS

Recomeçou o Campeonato Regional de Andebol de Sete da I Divisão, com os resultados seguintes:

Técnico - Passos Manuel 20-17
V. Jornais-Almada 10-35
Sporting-Benfica 28-21
Belenenses-C. Ourique... 31-19

Árbitros: Nemésio de Castro e Manuel Gonçalves.

Técnico — Almeida (Ferreira); Guerra (6), Mota, Gouveia (3), Abrantes, Simões (7), Fernandes, Alfredo, Silva (1), Borralho e Óscar (3).

Passos Manuel — Pastor; Rui (2), Gil (3), Vítor (5), Martins (3), Claro, Reis (2), Ladeira (2), Faria e Delgado.

Árbitros: Neves de Almeida e Manuel Abreu.

V. Jornais — Melão (Silva); Marques (2), Mendes, Gabriel, Angelo (4), Pimenta (4) e Carneiro.

Almada — Cerqueira; Durães, Malpique (7), Aníbal (3), Eduardo (4), Fonseca (5), Hermínio (4), Rodrigues (5), Mário (1), Mação (3) e César (3).

Árbitros: Mário Morais e João Martins

Sporting — Anaia; Correia (4), Brito (5), Adão, Mesquita, Ramiro (2), Marques (9), Alfredo (3, Meisés (3) e Luís António (2).

Benfica — Carriço; Ferreira (1), F. Vasconcelos (7), Vasco (2), Costa (2), Pedro (1), Esteves (2), Tonito (2), Plácido (2) e Malhado (2).

Árbitros: Nuno Pinho e A. Rodrigues.

C. Ourique — Jacinto; Gil (2), Branco (3), Libério (9), Rodrigues (1), Peres, Fernandes (3), Virgílio (1) e Jaime.

Belenenses — Diamantino (Carrasco); Cascais (2), J. Manuel (5), Costeira (7) Ferreira (1), Casaca (1), Mendes (7) Franco (2), Espadinha (4), Alvaro (1) e Lopes (1).

Campeonato de Juvenis

Prosseguiu o Campeonato de Juvenis com os jogos respeitantes á 10.ª jornada, em que se verificaram os resultados seguintes:

A. Amadora-Boa Hora B, 13-23; Atlético-Sporting B, 12-19; Benfica C-Sporting A, 15-22; Belenenses B-Costa do Sol, v.-f. c.

Nomeados os árbitros para o Sporting-Dukla

A Federação Internacional de Andebol nomeou os árbitros para os encontros dos «quartos» de final da Taça da Europa e que são os seguintes:

Em Lisboa: Cots Navarro e Abril Bertran, de Espanha.

Em Praga: Hensel e Siebert, da Alemanha Oriental.

Congresso da Federação

Na sede da Federação Portuguesa de Andebol, prosseguiu ontem o Congresso Ordinário daquele organismo, para apreciação do Relatório e Contas, da gerência de 1969-70, que se tinha iniciado em 10 de Outubro passado.

Dirigiu os trabalhos, o sr. dr. Jorge Fagundes, presidente do Congresso, secretariado pelo sr. Hernani Ferreira e estavam representadas as Associações do Porto, Lisboa, Aveiro, Braga e Leiria.

Antes da ordem dos trabalhos falaram o delegados do Porto, Lisboa e Aveiro, e das suas principais afirmações damos os seguintes apontamentos:

Oliveira Santos, do Porto: Porque não foi nomeada a Comissão para a elaboração do Estatuto? É uma falha grande, porque se perdeu muito tempo

Trindade da Silva, vice presidente da Federação respondeu: — Nenhum membro da actual Direcção, quer fazer parte dessa comissão!

Rogério Marques, presidente da Associação de Lisboa: Tem a Federação, alguma delegação no Rua dos Fanqueiros?

António Freitas, do Conselho Técnico afirmou que a Associação tinha em seu poder um ofício a esclarecer o assunto.

Como é que apareceu o prof. Ângelo Pintado, no cargo de seleccionador - treinador, depois do que se passou em Pontevedra, em que aquele elemento revelou, pouco le elemnto revelou, pouco visão ?

Resposta federativa: a Federação nomeou o prof. Ângelo Pintado, por o achar capaz de desempenhar o cargo.

Após estes apontamentos que causaram certa estranheza pelo despropósito no que respeita ao caso do Conselho Técnico e ao do prof. Angelo Pintado por este posteriormente já ter dirigido a selecção na Taça Latina, em Lisboa, o presidente da Associação lisboeta abordou outros casos que nos pareceram despropositados e outros a revelar o seu entusiasmo pela modalidade, pugnando pelo seu desenvolvimento, o que não se verifica por falta de dirigentes capazes, segundo afirmou Alfredo Marques, da Associação de Aveiro, que sugeriu a seguir que o número de votos no Congresso seja igual para todas as Associações, porquanto Lisboa e Porto, têm sempre tal superioridade, que não interessa a presença das restantes associações.

Seguiu-se a ordem dos trabalhos, tendo o dr. Minervino Taborda, presidente do Conselho Fiscal esclarecido que apenas dispôs de três dias para apreciação do Relatório

Foram pedidas várias explicações pelos delegados de Lisboa e Porto, este a pedir a retirada dum parágrafo menos feliz do relatório, o que foi aprovado, acabando a aprovação do documento por ser feita provisòriamente, por se considerar insuficiente o tempo que tiveram para sua apreciação.

Na segunda ordem dos trabalhos o orçamento apresentado para o exercício actual, foi aprovado.

ASSEMBLEIAS EM CLUBES DE COIMBRA

COIMBRA, 10—Esta tarde, ás 18 horas, reunir-se-á, na sede da Associação Atlética Cruzense, a assembleia geral, em sessão ordinária, para tratar de assuntos de interesse para o clube, incluindo eliminação de associados com atraso injustificado, apreciação do relatório e contas de 1970 e eleição dos corpos gerentes para 1971.

Também no Clube Desportivo de Celas, se reunirá a assembleia geral, no dia 15 ás 21 horas, para apresentação do relatório e contas da gerência de 1970 e eleição dos corpos gerentes para 1971.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Da Associação Desportiva de Oeiras recebemos um amável ofício de agradecimento, pela cobertura dada pelo nosso jornal quando da realização da Taça «Crónica Feminina», em ténis de mesa.

O novo pavilhão de Alferrarede

ALFERRAREDE DÁ UM PASSO EM FRENTE
NOVO PAVILHÃO GIMNODESPORTIVO

«Modesta contribuição do Clube Desportivo e Recreativo de Alferrarede para o desenvolvimento desportivo nacional».

— Esta, a legenda inserita no programa da inauguração que hoje á tarde se efectua, de um novo pavilhão gimnodesportivo.

Moderna, funcional, a unidade desportiva foi construída por subscrição pública e com a comparticipação do Fundo de Fomento de Desporto, constituindo, na verdade, valioso contributo para o fomento desportivo da região. Um recinto de jogos com 34x17,5 metros, duas bancadas com capacidade para 300 pessoas, balneár os-vestiários com água quente e fria, posto de primeiros socorros, iluminação artificial, etc. — fazem do Pavilhão Gimnodesportivo de Alferrarede uma utilidade de grande valia para a juventude local, possibilitando a prática do basquetebol, voleibol, ginástica desportiva, andebol, judo, ténis e badminton.

Ao acto inaugural preside o subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, acompanhado do director - geral dos Desportos e de várias entidades locais.

NI CHIN CHIN: «SALTO CADA VEZ MAIS ALTO»

PEQUIM, 10 — (F. P.) — *«Não preciso de homologação internacional. Havia 80 000 espectadores: os juízes. O meu «record» é reconhecido pelo Povo chinês. Que o reconheçam ou não no estrangeiro tanto me importa. Salto cada vez mais alto»* — disse-nos, em entrevista exclusiva, o campeão chinês Ni Chin Chin, que saltou 2 m 29 em, em 8 de Novembro ultimo, batendo por um centímetro o «record» mundial do soviético Valery Brumel (2 m e 28 cm)

Ni Chin Chin tem 1,84 m de altura, usa óculos. Tem 28 anos, é diplomado pelo Instituto Central de Desportos (onde ensina os juniores a saltar) e é casado com Ho Tsu Fen campeã chinesa dos 100 metros (11 a 5/10).

O casal tem um filho de um ano

O campeão chinês em 1959, saltou 1,90 m e conseguiu assim entrar para o Instituto dos Desportos Um ano mais tarde contra Brumel em Pequim estava magoado e só conseguiu saltar 2,5 m. Mas, em 1965, ultrapassou 2,24 m marca que repetiu cinco vezes. Num treino fez 2,26 m falhando por pouco 2,28 m. *«Outono passado, disse para comigo* (conta Chin hChin) *tens de obter o «record». E fiquei com a certeza de o conseguir»* No dia seguinte saltava sucessivamente 2,3 2,13, 2,18, 2,24 e 2,29 metros (por duas vezes).

Futebol de juniores
FRANÇA-PORTUGAL EM MARÇO

A contar para os preliminares do Torneio da U. E. F. A., realizar-se-á, em Paris (Estádio Jean Bouin), a 25 de Março, o encontro entre as selecções de juniores da França e de Portugal.

OS ADVERSÁRIOS DA «CANARINHO»

RIO DE JANEIRO, 8 — A Federação Italiana de Futebol não aceitou o convite do Brasil, para um jogo, no Rio de Janeiro, em Junho proximo. Por outro lado, os dirigentes brasileiros aceitaram a oferta na Austria para uma partida no meio do mês de Junho, nesta cidade.

Assim, a selecção brasileira de futebol jogará no meio do ano com as selecções de futebol da Alemanha Ocidental e da Austria, (jogos em principio programados para o Rio de Janeiro), e, em seguida, visita a Argentina e o Uruguai, onde jogará com as respectivas selecções nacionais, para disputar as taças «Roca» e «Rio Branco».

Carlos Lopes (da C. C. Árbitros) homenageado

Organizado por uma comissão de árbitos de futebol, realizar-se-á, no próximo dia 16, um jantar de homenagem a Carlos Lopes, ex-chefe da secretaria da Comissão Central de Arbitros que, recentemente, por limite de idade, abandonou as funções que desempenhava naquele Organismo.

As inscrições podem ser feitas na sede da Comissão Central — Rua Luciano Cordeiro, 123-r/c. Esq.º ou na Comissão Distrital, Avenida Almirante Reis, 40-A-1.º Esq.º também em Lisboa.

Para abrir a lata não basta querer: é preciso saber...

Acontecimentos DE ONTEM

HÓQUEI EM PATINS

Começou a disputar-se o Torneio de Preparação para o Campeonato Metropolitano da 2.ª Divisão, registando-se os seguintes resultados: Ac. Amadora-Vila-franquense, 27-3; Estremoz-Queluz, 17-1; Hóquei de Sintra-Azeitonense, 18-3.

TÉNIS DE MESA

No encontro da Taça Imprensa, de ténis de mesa (mistos), o Sporting venceu a S. A. Apolo por 3-1.

As duas equipas têm agora uma derrota pelo que o vencedor do troféu será encontrado numa «finalíssima».

FUTEBOL

Nos jogos em atraso do Campeonato Distrital de Reservas (2.ª e 3.ª Divisões), verificaram-se os seguintes resultados: Atlético-U. Algés, 2-0 e Estoril-Oriental, 0-2. A classificação é comandada pelo Oriental, com 27 pontos.

Nos encontros da 14.ª jornada do Campeonato de Reservas da A. F. Setubal, apuraram-se os seguintes resultados: Montijo-Palmense, 2-1; C.U.F.-C. Piedade, 3-0; Almada-Luso, 2-1; Barreirense-Amora, 2-1; Sesimbra-Vitória, 1-3 e Pale Pires-Trafaria, 2-0.

Badminton

Para o Campeonato de Lisboa (equipas mistas) o Benfica A» (José Brito, Isabel Pinto, Helena Dias e Rui Damásio) venceu por 5-0 o Benfica B (Luís Relógio, Paula Miranda, Manuela Baião, Luís Barroso e Azevedo Silva). Também o C. I. F. (por 5-0) bateu o C. B. L. Equipa do C. I. F.: Tomás Matoso, Peggy Brixe, Lavínia Pais, Francisco Lemos, Guilherme Trindade e Pinto Alves. Representação do Clube de Badminton de Lisboa: Artur Sykes, Teresinha Pimenta, José Mangeon, Eva Loy e Pedroso Pimenta.

5869 CONTOS PARA PRÉMIOS NO TOTOBOLA

Com a informação dos campeonatos nacionais de futebol, o Totobola desta semana, registou uma natural quebra de interesse com larga influência nas receitas para prémios, conforme os apuramentos feitos pelos serviços do respectivo departamento, cujos dados estatísticos são os seguintes:

Matrizes, 746 628; apostas, 6 310 863; montante para prémios, 5 869 102$60; valor de cada prémio 2 934 55!$30.

O PRÓXIMO CONCURSO

Fafe-Lamego, Vila Real-G. Vicente, V.-Lambrense-Alba, Anadia-Covilhã, C. Branco-Santarém Alhandra-Alferrarede, Est. Portalegre-Sacavenense, Casa Pia-Odivelas, Estoril-Caldas U. Montemor-Juventude Silves-Moura, D. Beja-Lusitano V. R. e Grandolense-Almada.

Actualidade internacional

GIGANTESCA OPERAÇÃO NO URUGUAI PARA TENTAR ENCONTRAR O EMBAIXADOR INGLÊS RAPTADO

MONTEVIDEU, 10 — (R.) — Com a participação de milhares de polícias e soldados, continua em curso uma gigantesca operação para tentar descobrir o paradeiro do embaixador britânico em Montevideu, Geoffrey Jackson, raptado por guerrilheiros.

Até agora, não foi recebida qualquer comunicação da organização de guerrilheiros urbanos tupamares, cujos membros raptaram o embaixador na sexta-feira.

Os círculos governamentais esperam que os guerrilheiros, que em Agosto do ano passado assassinaram Daniel Mitrione, um funcionário norte-americano que tinham raptado, enviem em breve uma mensagem ás autoridades, especificando as condições em que libertarão o representante diplomatico da Grã-Bretanha.

Entretanto, um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros declarou ontem que o rapto do embaixador britânico, que tem 55 anos, não poderá modificar a política do Governo, que rejeita peremptóriamente qualsquer negociações com os tupamaros.

Os guerrilheiros mataram Mitrione após o presidente Jorge Pacheco Areco ter rejeitado a sua exigência para que fossem libertados todos os presos políticos, em troca da vida do funcionário norte-americano, do diplomata brasileiro Aloysio Dias Gomide e do agrónomo Claude Fly, também norte-americano.

Gomide e Fly, ambos raptados há cinco meses, continuam em poder dos guerrilheiros.

O Governo ordenou uma gigantesca operação de buscas em que tomam parte 12 000 polícias e soldados. Todavia, ainda não obtiveram qualsquer resultados dos esforços para capturar os guerrilheiros tupamaros que raptaram o embaixador, depois de terem atacado os seus guarda-costas, no centro de Montevideu.

Soldados e marinheiros bloquearam todas as estradas de saída da cidade, enquanto a Polícia revistava os carros e identificava os seus ocupantes.

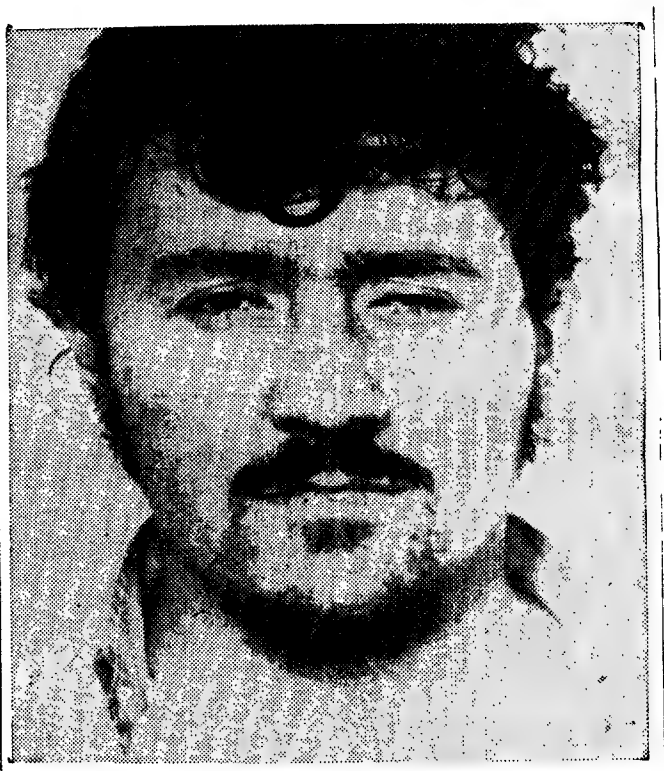
Todavia, informadores da Polícia declararam que a operação, a qual segue o mesmo padrão da que foi efectuada em Agosto, quando do rapto de Mitrione, não deu qualquer resultado, tal como os interrogatórios a que têm estado a ser submetidos 50 indivíduos suspeitos de terem ligações com os guerrilheiros.

UMA TESTEMUNHA DO RAPTO DO EMBAIXADOR INGLÊS, em Montevideu, preferiu manter o anonimato, embora se deixasse fotografar. O diplomata, Geoffrey Jackson, encontra-se em poder dos tupamaros, os guerrilheiros urbanos do Uruguai

A Polícia brasileira tem esperança de descobrir o paradeiro de Bucher

BELO HORIZONTE, 10 — (F. P.) — A Polícia brasileira submete a rigoroso interrogatório um dos chefes da Aliança para a Libertação Nacional, Aldo Sá de Souza Neto, preso ontem em Belo Horizonte, por suspeitar que participou no rapto do embaixador suíço, Giovanni Bucher, assim como no rapto do embaixador alemão von Holleben e em assaltos a 15 bancos, nos Estados da Guanabara e de Minas Gerais.

A Polícia tem esperança de obter de Souza Neto a revelação do local onde está sequestrado o embaixador Bucher, antes de saírem do Brasil os 70 presos políticos, cuja libertação é exigida em troca do diplomata suíço. Como declarou ontem o ministro da Justiça Alfredo Buzaid, a libertação dos presos não será possível antes de segunda-feira.



PAUL ROSE, de 27 anos, um dos acusados de ter participado no assassínio do ministro do Quebec, Pierre Laporte. Rose, o seu irmão Jacques Rose e Francis Simard, ambos de 23 anos, foram presos pela Polícia de Montreal.

Campanha em Itália contra o tabaco

ROMA, 10 — (F.P.) — As mortes provocadas pelo tabaco mais que triplicaram durante os ultimos dezoito anos, em Itália, segundo revelou o ministro da Saude Luigi Mariotti, Segundo o ministro deve ser atribuido ao uso do tabaco o considerável aumento de mortes devidas a tumores malignos nas vias respiratórias, bem como a afecções das coronárias e a arteriosclerose.

Para combater este perigo, o Ministério da Saude preparou uma lei proibindo que se fume em cinemas e teatros. Além disso, será organizada uma campanha em todos os estabelecimentos escolares, para prevenir a juventude contra o flagelo.

Movimento revolucionário na Jordânia

(Continuação da 1.ª página)

panfletos e o movimento enviou uma declaração para Beirute, em que se afirmava: «A comissão preparatória do «Movimento Jordano Livre» tomou a seu cargo o renascimento do carácter nacional da Jordania, derrubando a monarquia».

O documento acrescentava que será constituído um Governo nacional «revolucionário», para conduzir o país á libertação e á formação de uma economia independente do apoio «imperialista», e afirmava que a monarquia hachemita, «desde o princípio da sua existência, tem levado o país de revés em revés».

Depois de prometer que vão ser usados todos os métodos para derrubar a monarquia, o documento acrescentava que tinham sido estabelecidos contactos com membros das Forças Armadas e das forças beduínas, para se preparar a batalha decisiva com o regime.

VIOLENTO ATAQUE DE RÁDIO CAIRO

CAIRO, 10 — (F. P.) — A Rádio do Cairo proferiu ontem um violento ataque contra as autoridades jordanas, acusando-as de quebrar a Resistência palestiniana, «na altura em que a sua actividade os territórios ocupados começava a preocupar Israel.»

Segundo a Rádio egípcia, «os bombardeamentos de artilharia pesadas dos acampamentos palestinianos e as dificuldades levantadas aos observadores militares são absolutamente injustificáveis.» A emissora concluiu que a Resistência palestiniana «constitui doravante a ponta de lança da luta árabe contra a base do imperialismo no Médio Oriente.»

Os tripulantes da Apolo-14 confiam no êxito do seu voo lunar

CENTRO ESPACIAL DE HOUSTON (Texas), 10 — (A. N. I.) — Os astronautas da Apolo-14 afirmam que dispõem de uma nave espacial mais segura do que a Apolo-13, e que aguardam com impaciência a altura de partirem para a Lua.

«Temos confiança de que tudo funcionará melhor desta vez» — declarou o comandante da missão, Alan B. Shepard, que é oficial de Marinha e foi o primeiro «homem do espaço», há dez anos.

Shepard e os seus dois companheiros, os estreantes do espaço A. Roosa, de 37 anos, e Edgar D. Mitchell, de 40, devem ser lançados para a quarta missão á Lua, ás 3 e 23 da tarde (21 e 23 em Lisboa), de domingo, 31 de Janeiro. Shepard e Mitchell explorarão no solo lunar a formação denominada Fra Mauro, enquanto Roosa permanecerá em órbita lunar.

Sentimo-nos satisfeitos por nos encontrarmos novamente em funções», disse Shepard, referindo-se á suspensão de nove meses no projecto Apolo.

A missão esteve adiada, por três meses, por causa do inquérito acerca da explosão do tanque de oxigénio, que fez com que o voo da Apolo-13, em Abril, se transformasse na luta pela sobrevivência dos três tripulantes.

GUNNAR JARRING SENTE-SE FELIZ

TELAVIVE, 10 — (F. P.) — «Sinto-me feliz por ter vindo a Israel. As minhas conversações foram construtivas e importantes, pelo menos assim o espero, para o futuro da paz nesta região», declarou esta manhã, antes da sua partida para Nova York, o dr. Gunnar Jarring.

A pergunta «Sente-se optimista», o dr. Jarring respondeu: «Cabe-vos chegar ás vossas próprias conclusões. Quanto a mim, já falei de mais.»

O dr. Jarring recusou-se a dizer se esperava ir num futuro próximo ao Cairo ou a Amã

Em ALGÉS, o «DIÁRIO DE Lisboa» está á venda na Av. Combatentes da Grande Guerra, 10-C (José Bravo)

✝

RACHEL BAPTISTA DE SOUSA CALHEIROS

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 30.º DIA

Sua família participa o seu falecimento ocorrido no passado dia 11 de Dezembro e que amanhã, ás 12 horas, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, é celebrada missa pelo seu eterno descanso, não tendo sido feitas participações por expressa determinação da finada.

AGÊNCIA BARATA

Controvérsia política em Espanha

MADRID, 10. — (F. P.) — A controvérsia política que há dias opõe os jornais madrilenos partidários da formação de um governo «de concentração» e aqueles que defendem um gabinete «homogéneo», como o actual, foi ontem alimentada com um longo editorial do «Nuevo Diário» (governamental).

Retomando uma argumentação já desenvolvida pelo «Pueblo», órgão dos sindicatos oficiais, o «Nuevo Diário» pensa que o Governo formado em 29 de Outubro de 1969 reflecte «todas as tendências», desde os democratas-cristãos aos monárquicos, passando pelos ministros falangistas «puros e duros».

«A nossa opinião», salienta o jornal, «é de que o Governo actual não é dominado por um grupo de homens unidos por certas afinidades. O verdadeiro problema, em nosso entender, não reside numa querela teórica acerca da uniformidade governamental mas, pelo contrário, na análise do Governo actual, de modo a se determinar se ele é bom ou mau e se certos ministros não cumpriram a sua missão».

O jornal não exclui, contudo, a necessidade de uma remodelação ministerial, provocada pelo «grande choque do julgamento de Burgos».

ENTREVISTA DE LOPEZ BRAVO

MADRID, 10. — (F. P.) — O ministro dos Negócios Estrangeiros da Espanha, Gregório Lopez Bravo, afirmou numa entrevista ontem publicada pela revista «Desarollo» (Desenvolvimento) que na próxima década «seria um grave erro separar a política externa da económica» e que a Espanha está em condições de examinar com confiança o futuro das suas relações económicas com a Europa, a América Latina e o resto do Mundo.

LOPES BRAVO

O ministro considera que, após um longo esforço que não está concluído, a Espanha adquiriu «a possibilidade de enfrentar a concorrência internacional». Lopez Bravo está, além disso, convencido de que, paradoxalmente, a «fraqueza da balança comercial espanhola pode constituir uma arma de certo peso nas suas relações exteriores».

A concluir, o ministro frisou que, nos próximos anos, o isolamento de um país no plano económico se tornará «insustentável».

CHOQUE DE AVIÕES

EDISON (Nova Jersey), 10 — (A. N. I.) — Um instrutor e um aluno piloto morreram quando o seu avião de treino colidiu no ar com um Boeing-707.

O quadrimotor comercial, que transportava 33 pessoas, aterrou sem novidade e sem que houvesse feridos — anunciou um informador.

A CISÃO DO CLERO ESPANHOL

OVIEDO, 10 — (F. P.) — «A cisão que parece delinear-se entre conservadores e progressistas dentro do clero espanhol é um dos aspectos do conflito de gerações que atingiu a Espanha», declarou mons. Yanez Alvarez, novo bispo auxiliar de Oviedo, nas Astúrias.

«Os espanhóis não foram educados para o diálogo nem para a cooperação», disse o prelado. «Transformam as opiniões em dogmas e é-lhes particularmente difícil aceitar que o seu próximo seja diferente e complementar deles».

Segundo mons. Yanez, o problema fundamental da actualidade consiste em desenvolver o papel do clero no mundo da juventude, das classes operárias, dos estudantes e entre todos aqueles que, sendo crentes, vivem á margem da acção pastoral da Igreja». O papel dos padres «é, geralmente, mais vasto do que pensam alguns deles. Se os padres são protagonistas de uma crise de consciência, não estão sós: há muitos chefes de família e muitos professores que atravessam, nos nossos dias, uma crise semelhante».

Estas declarações foram feitas 24 horas após a pastoral de mons. Diaz Merchan, arcebispo de Oviedo, destinada a «acalmar os espíritos» na diocese.

EVACUADAS BASES DOS EUA NO CHILE

SANTIAGO DO CHILE, 10 — (R.) — Acordos, nos termos dos quais os Estados Unidos possuiam três bases em território chileno, expiraram ontem e, segundo o ministro da Defesa, Alejandro Valdivia, não serão renovados.

A Força Aérea dos E.U.A. mantinha três bases no Chile, nos termos de um acordo para o estudo da ionosfera, mas o pessoal norte-americano foi retirado, após o presidente marxista Salvador Allende ter sido eleito, em Setembro.

Chostakovitch desiste do concerto em Pittsburgh

NOVA YORK, 10 — (F. P.) — O maestro soviético Maxime Chostakovitch e o violinista Leonid Kogan, que deviam participar num concerto em Pittsburgh, em 15 do corrente, anunciaram a sua desistência em virtude de fazer parte da orquestra sinfónica local um músico soviético, que pediu asilo político aos Estados Unidos.

Segundo o «New York Times», trata-se do violoncelista Vsevolod Lezhnev, que pediu asilo por ocasião de um concerto em Nova York, em Março de 1969.

Dias difíceis para Heath na reunião de Singapura

LONDRES, 10 — (A. N. I.) — Os primeiros-ministros da Commonwealth vão reunir-se dentro de dias em Singapura, novamente sob a perspectiva sombria de estar em risco de desintegração a família britanica de nações.

Durante os ultimos anos, o que fez com que a Comunidade Britânica, multirracial, parecesse que ia dissolver-se foi a passiva atitude britanica perante o caso da Rodésia. Desta , o que motiva a previsão pessimista sobre a comunidade é a decisão tomada pelo Governo Conservador, de Edward Heath, de retomar o fornecimento de armas á África do Sul.

A reunião de alto nível em Singapura, que abre a 14 de Janeiro e vai durar nove dias, mostrará se as profecias se cumprem.

De qualquer maneira, parece certo que as delegações de 31 governos vão dedicar muito tempo ao problema extraordinàriamente debatido das «sanções» a África do Sul», em detrimento de outras rubricas.

As atitudes da Índia e do Canadá, que aparecem como medianeiros na vanguarda, bem como a diplomacia dos organizadores da conferência determinarão se a Commonwealth conseguirá sobreviver a esta prova de força.

No entanto, em ultima análise, tudo dependerá da atitude da Inglaterra. E Heath, até agora, não pareceu disposto a recuar, apesar dos protestos emotivos de 16 países da África e das Índias Ocidentais contra a venda dessas armas.

O novo Governo Conservador mantém uma opinião inflexível: «Tem o direito de seguir a política externa independente que interesse á defesa do Ocidente e, portanto, da própria Inglaterra.

Londres pensa que tem de fazer frente á crescente presença naval da U. R. S. S. no Oceano Índico e, para isso, de fortalecer a Marinha de Guerra da África do Sul.

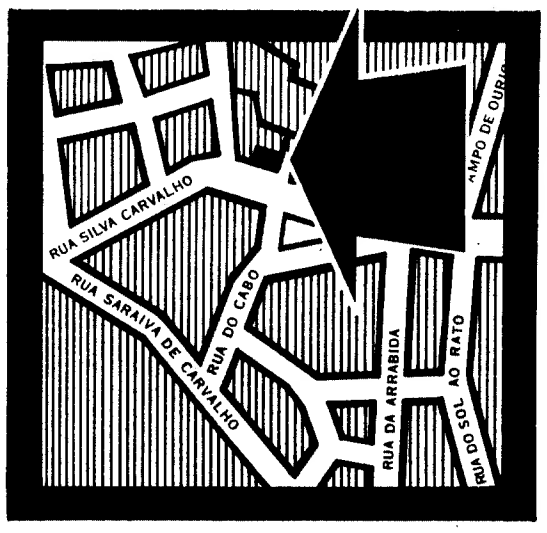
Os países que se lhe opõem não discutem o valor, militar e não militar, de algumas fragatas britanicas, mas vêem na sua entrega a Pretória uma prova de apoio ao Governo sul-africano e o reconhecimento da política de segregação racial da África do Sul.

Os dias em Singapura, por isso mesmo, vão ser particularmente difíceis para Heath.

ESSO

NOVA ESTAÇÃO DE SERVIÇO

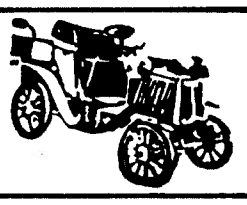
AGORA EM CAMPO DE OURIQUE



No prosseguimento da expansão da sua rede, a **ESSO PORTUGUESA** acaba de abrir, de colaboração com **AUTO DONA ELVIRA, LDA.**, uma nova Estação de Serviço de lubrificação e lavagem em **Campo de Ourique.** Também ao dispor dos automobilistas as secções de mecânica, electricidade, bate-chapa, pintura e estofador.

ESSO AO SERVIÇO DOS "NOVOS EUROPEUS"

AUTO DONA ELVIRA, LDA.



Gerência de Aristides de Almeida
(Ex-Sócio Gerente da Auto-Gamarros, Lda.)
Rua Silva Carvalho, 157-A e B • Tel. 68 11 11 • Lisboa

canal da crítica

(Continuação da 1.ª página)

interesse, esquecerei as proferidas na rubrica das «flores e o seu mundo», uma das coisas mais repugnantes acontecidas na televisão portuguesa.

Recordarei dois casos. O primeiro diz respeito ao «Frente a Frente», que Mensurado continua a iluminar com o seu genial clarão de entrevistador capaz de deixar na sombra todos os zitrones deste mundo. E do outro, claro está. Ninguém possui, como ele o segredo da palavra correcta, da intervenção oportuna, do argumento fácil. As suas questões impõem-se pela clareza, e nunca pôde alguém, mais do que ele, mostrar-se incapaz de compreender as palavras do interlocutor. Mensurado está, por certo, destinado aos mais altos voos dentro da programação da televisão portuguesa, e não podemos deixar de encarar esta hipótese com a mercida alegria.

Isto é o principal a sublinhar. O resto, pràticamente, não tem história. Augusto Fraga, o frentafrentado, repetiu (ás vezes com as mesmissimas palavras) o que já dissera no *Curto-Circuito*. Pergunto-me qual o interesse em duplicar a tal ponto. Pergunto, mas não obtenho resposta, o que é bem feito.

De qualquer modo, algo concorre para uma relativa absolvição de Augusto Fraga: a firmeza com que elogiou a acção da crítica e o seu poderoso contributo para o esclarecimento do público. Estas palavras encontraram, com certeza, o maior eco no coração de Mensurado, conhecida como é a devoção que dedica á causa da crítica no nosso País.

A certa altura, Mensurado ofereceu um cigarro a Augusto Fraga e este, serenamente, recusou: «vícios menores não me interessam: só vícios grandes».

Ainda aqui Augusto Fraga deu mostras de grande bom-senso, ao recusar a sua colaboração num acto tão profundamente desucador como é o cigarrar em público, e isto num tempo em que se desencadeia um ataque frontal contra o tabaco. Nisso, infelizmene, Mensurado não está só. Ainda na véspera assistíramos ao depoimento de um médico, José Simões da Fonseca, que fazia gala de se envolver no fumo do cigarro. Cabem duas perguntas:

— Quando impedirá a Televisão portuguesa na campanha internacional contra o cigarro, banindo a propaganda dele?

— Quando impedirá a televisão portuguesa que os seus funcionários queimem o cigarro em público? Até porque... não será, só isso, uma forma velada de fazer publicidade?

Falemos doutra coisa. Falemos, por exemplo, da entrevista que António Carqueijeiro, ilustre presidente da Federação de Raguebi, concedeu ao «Tele-Desporto».

Foi a propósito da anulação de uns jogos internacionais, coisa que o ilustre presidente explicou do seguinte modo:

Depois de um jogo que «inopinadamente» Portugal foi obrigado a disputar com a Espanha e em que saiu batido por não sei quantos a zero, os jogadores manifestaram o desejo de ver dissolvido o comité de selecção constituído por Luis Miramon, Rafael Claro e Ribeiro dos Santos. Caso tal não se verificasse, eles, jogadores, tomariam as decisões adequadas.

A Federação não se mostrou disposta a aceder a esse desejo expresso numa exposição que o ilustre presidente classificou de «altamente contestatária». Vai daí convocou os jogadores para outro jogo, mas os jogadores, sob pretextos ou sem pretextos, não apareceram. Nem um único apareceu. Pelo que tiveram de formar uma selecção com outros jogadores. O jogo fez-se, mas alguns elementos magoaram-se, outros não podiam dar o seu contributo por razões profissionais — e assim a Federação ficou de mãos a abanar e não teve outra alternativa senão cancelar o calendário internacional.

E o ilustre presidente, que publicamente condenou a «contestação» dos jogadores, acabou por concluir que tudo redundara em benefício, pois a Federação resolvera aplicar os seus fundos no fomento interno do raguebi, em vez de os gastar em jogatanas internacionais.

Sim. Na verdade é muito, muito, util fomentar o desporto. Só não se compreende é que esta ideia, ideia tão simples, tenha surgido apenas agora.

E afinal de contas, quais as razões dos jogadores expressas na tal exposição? Lamentàvelmente, António Carqueijeiro, de palavra tão fluente, esqueceu-se de as trazer ao nosso conhecimento, para assim ficarmos com uma ideia mais completa da situação. Razão de sobejo para «Tele-Desporto» proceder a uma nova entrevista, desta vez com os jogadores. Esperemos.

MÁRIO CASTRIM

A «Commonwealth» pode morrer

(Continuação da 3.ª página)

necimento de armas, barcos e aviões não poder ser utilizado, em caso nenhum para esmagar insurreições internas — tudo argumentos utilizados por Heath — as nações não brancas continuam ofendidas ante a ideia das vendas de armas ao governo de supremacia branca que eles mais abominam.

Prevê-se portanto uma tempestuosissima sessão em Singapura e é muito importante que se dê uma cisão na Commonwealth. Esse receio pode ler-se nas entrelinhas do relatório de Smith.

Se Heath se curvar, não será para preservar a Commonwealth, escreveu há dias um dos mais hábeis jornalistas políticos ingleses.

David Walt, do Financial Times, desenterrou um discurso sobre a Commonwealth proferido em 1968 por Heath e que passou pràticamente despercebido. Walt descobriu nesse discurso mais uma confirmação de que, no entender do primeiro-ministro, a Comunidade não tem qualquer papel económico ou político «a não ser quando uma rigorosa afirmação dos interesses britânicos os justifiquem».

Walt sugere que nas fileiras do Partido Conservador se nota um afastamento da ideia da Commonwealth. Por um lado, há uma teoria que entronca nas velhas tradições do Império, segundo a qual a Commonwealth deveria ser uma instituição com a Inglaterra no centro e os vários países escalonados hierárquicamente a partir desse ponto de irradiação — noção que Smith expressamente deplora no seu relatório — e, por outro lado, existe um ponto de vista pessimista segundo o qual todos os contactos exteriores ao Reino Unido (á excepção dos contactos com a Europa) são inúteis. Heath pode ser das duas opiniões.

Watt aponta o facto de em nenhum dos discursos de Heath sobre a Comunidade se encontrar um só vislumore da visão idealista e da firme vontade de alargar uma instituição e patentes nas suas declarações sobre a Comunidade Europeia.

Podemos pois concluir que a Commonwealth está ameaçada de perigo, pelos dois lados. Não poderá sobreviver se algumas das que dela fazem parte — neste caso as nações africanas — tentarem impor um veto ás acções que outra considera ditadas pelos seus interesses nacionais. Mas, citando Walt, «reduzir o conteúdo da Commonwealth aquilo que Heath deseja com toda a evidência roubaria todo o significado á instituição».

ECONOMISTA

Grande empresa do Norte do País interessa-se por Licenciados em Economia para as seguintes especialidades:

- CONTABILIDADE ANALÍTICA
- COMERCIALIZAÇÃO
- MARKETING
- APROVISIONAMENTO
- INFORMÁTICA

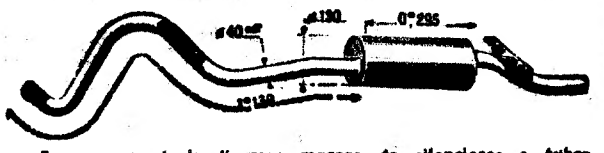
RESPOSTA MANUSCRITA AO:

Centro Psicotécnico do Porto, Lda.

Praça Mouzinho de Albuquerque, 61, 4.º

Nota: Indicar a referência 500

SILENCIOSOS E TUBOS DE ESCAPE



Temos em stock diversas marcas de silenciosos e tubos iguais aos de origem c/ descontos especiais. Aproveite a n/ campanha de montagens rápidas na

RUA ARCO DO CARVALHÃO, 75-A (A CAMPOLIDE)
Telefs.: 65 07 63 - 65 19 45 - 68 07 88

FÁBRICA:
RUA VICTOR CARLOS, 10-12 (À PONTINHA)

FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

CASA SONOTONE

A mais antiga da especialidade

Auricular para surdez nervosa e perceptiva

ÚLTIMO MODELO

SURDOS

ANO NOVO VIDA NOVA

Os que não ouviram o ANO passado ouçam no presente ANO.

Não descurem os vossos ouvidos, porque mais tarde, pode ser muito tarde, defendam a audição quanto antes, as CASAS SONOTONE espera-vos para aquisições, assistência técnica e trocas com boas valias em:

LISBOA — Poço do Borratém, 33, s/l — Telef. 868352
PORTO — Praça da Batalha, 92, 1.º — Telef. 35602

MOBILIÁRIO MODERNO

tipo nórdico

Para quartos, salas de jantar e de estar. Grande variedade de mapas e sofás, estofados em tecidos exclusivos

a melhor qualidade
aos melhores preços

Exposição e vendas na:
Avenida Almirante Reis, n.º 30-C
Lisboa
telefone 831150

LICENCIADO ECONOMIA-FINANÇAS

MOÇAMBIQUE

Importante grupo industrial e comercial, pretende admitir «QUADRO» para desempenho de funções de auditoria.

PRETENDE-SE:

— Jovem, recém formado
— Livre do serviço militar
— Orientação contabilística
— Sentido de progresso

OFERECE-SE:

— Boas condições de desenvolvimento profissional
— Lugar de futuro
— Regalias sociais

Indicar pormenorizadamente «curriculum» escolar e profissional, idade e outras referências. Resposta a este jornal ao n.º 681.

CARTAZ DOS CINEMAS

IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 555134/5

As 15.15 18.30 e 21.30

O CIRCULO PERFEITO! VER E TORNAR A VER!

Um filme de **Jean Pierre Melville**

O CIRCULO VERMELHO

3.ª SEMANA Eastmancolor

com **Alain Delon, Bourvil, Yves Montand, François Perier**

ESTÚDIO

(Adultos)

As 15.30, 18.30 e 21.45

Segundo a obra de Dostoiewski um filme de Robert Bresson

UMA MULHER MEIGA

EDEN

(M. 12 anos) Tel. 320768

As 15.15 18.30 e 21.45

4.ª SEMANA

Panavision-Technicolor

AVENTURAS AVENTURAS! AVENTURAS

NEM SEMPRE SE PODE GANHAR

Tony Curtis, Charles Bronson e Michele Mercier

No programa - Actualidades de Angola

MONUMENTAL

(Adultos) Tel. 555131

As 15 e 21 horas

4.ª SEMANA

Uma história de amor filmada por **David Lean**

O FILME DO ANO

A FILHA DE RYAN

com **Robert Mitchum**

QUINZENA CLÁSSICOS

Amanhã — 18.45 — (Adultos)

O SÉTIMO SELO, de Ingmar Bergman, com Gunnar Bjornstrand e Max Von Sydow

LIDO

(M. [illegible]) Tel. [illegible]

As 15.30 e 21.30 h

Um espectacular êxito em Lisboa e agora também no Lido

B O R S A L I N O

com **Jean-Paul Belmondo e Alain Delon**

As 18.30: «O DETECTIVE» com Frank Sinatra

CHIADO TERRASSE

Às 15 e 21 h (M. 17 anos)

UM HOMEM DE QUEM EU GOSTO

O ESCROQUE ELEGANTE

VOX

(Adultos) Tel. [illegible]

As 18.30 e 21.45

8.ª SEMANA DE ÊXITO

Michel Duchoussov, Caroline Delier e Jean Yanne

numa vibrante e dramática aventura!

REQUIEM PARA UM DESCONHECIDO

AVIS

(M. 12 anos) Tel. 47163

As 15.30 18.30 e 21.45

Um grande êxito de comicidade

4.ª SEMANA

O BOM PASTOR

com CANTINFLAS

Eastmancolor

POLITEAMA

(M. 12 anos) Tel. 320305

As 15.15, 18.15 e 21.30

SENSACIONAL ÊXITO DE ACÇÃO ESPECTACULAR E EXPLOSIVA

OS 6 INVENCIVEIS

com **Stuart Whitman, Elke Sommer e Curt Jurgens**

Assassinos e ladrões... Se eles viverem acabam por ser heróis...

— Colorido —

ODEON

(M. 12 anos) Tel. 320283

As 15.15. 18.15 e 21.30

3.ª SEMANA DE SENSAÇÃO

com a admirável comédia musical

A VIDA E SEMPRE IGUAL

com o famoso ídolo da Eurovisão

JÚLIO IGLÉSIAS

na história de um amor sublime, com a formosa

JEAN HARRINGTON

(Eastmancolor)

IMPERIAL

(M. 17 anos) Tel. 45933

Às 21 horas

O FALHADO MUNDO CÃO

CASINO ESTORIL

(M. 17 anos) Tel. 264021

Às 21.45 h.

JOHN & MARY

com **Dustin Hoffman e Mia Farrow**

TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 50595

Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite

10.ª e ÚLTIMA SEMANA

Sophia Loren e Marcello Mastroianni

na película de Vittorio de Sica filmada na Rússia

O ULTIMO ADEUS

ROMA

(Adultos) Tel. 727778

Às 15.30, 18.30 e 21.45

ALUCINANTE ACÇÃO!

2.ª SEMANA

TEMPO DOS LOBOS

Robert Hossein — Charles Aznavour — Virna Lisi

EASTMANCOLOR

No programa: Complemento **PETRÓLEO, da Telecinemoro**

MUNDIAL

(M. [illegible] anos) Tel. 538743

As 15.30, 18.30 e 21.45

6.ª E ÚLTIMA SEMANA

Rod Steiger, Christopher Plummer e Orson Welles

No mais surpreendente filme da temporada

WATERLOO

CONDES

Às 14. 16.30. 19 e 21.45

EM 10.ª SEMANA

(Adultos) Colorido

Desenhos animados coloridos

O PASSAGEIRO DA CHUVA

com **Charles Bronson e Marlene Jobert**

LIZ

(M. 17 anos) Tel. 78560

As 21 horas

A VIDA DUMA MULHER ANGELINE, MARQUESA DOS ANJOS

RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 610375

(Em Technicolor)

CHAMAM-ME «MR. TIBBS»

com **Sidney Poitier**

ROYAL

(Adultos) Tel. 86545

As 15 e 21 h

CERIMÓNIA SECRETA

O LENÇO FATAL

SÃO LUIZ

(M. 12 anos) Tel. [illegible]

As 15.15 18.15 e 21.30

NUNCA FORAM VENCIDOS

com **John Wayne e Rock Hudson**

Colorido

ALVALADE

(M. 12 anos) Tel. 717480

As 15.45 18.30 e 21.45

com **John Wayne e Rock Hudson**

NUNCA FORAM VENCIDOS

LUMIAR

(M. 12 anos) Tel. 795286

Às 15.30 e 21 horas

CHARRO

ELES COM ELAS

SÃO JORGE

(Adultos) Tel. 54153

Hoje as 15.15 18.15 e 21.15

3.ª SEMANA

A VIDA INTIMA DE SHERLOCK HOLMES

Um filme de **Billy Wilder**

EUROPA

(Adultos) Tel. 661016

As 15.15 e 21.30 h.

Naquele tempo era costume chamar-lhe...

UM CLUBE SÓ PARA CAVALHEIROS

com **Henry Fonda e James Stewart**

HOJE, ás 18.15 — (M. 6 anos) «MATINÉE» INFANTIL

Os melhores desenhos animados com as mais fabulosas e fascinantes aventuras

«O PRINCIPEZINHO E O DRAGÃO DAS 8 CABEÇAS»

BERNA

(A [illegible] Marquês de T[illegible])

(Adultos) Tel. 776098

12.ª SEMANA

Alain Delon e Jean Paul Belmond no sensacional filme de **Jacques Déray**

BORSALINO

Domingo as 11 horas (M. 6 anos)

Um excepcional filme de desenhos animados coloridos

«FESTIVAL TOM & JERRY»

ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel. 779095

2.ª SEMANA

As 15.30. 18.30 e 21.45

O filme que devolve ao romantismo o seu lugar de honra!

O SILENCIO DO AMOR

com **Marie Dubois e Matthieu Carrière**

EASTMANCOLOR

* outros espectáculos

● LISBOA

CIRCO

COLISEU—Às 6 e 21.30: «Grande Companhia de Circo» (12 anos)

TEATROS

GIL VICENTE — Às 22: «Breve sumário da história de Deus» (17 anos)

MARIA MATOS — Às 21 e 45: «O Inocente» (17 anos)

LAURA ALVES — Às 21 e 45: «O Preço» (17 anos)

VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Lar» (17 anos)

MONUMENTAL — Às 21 e ás 23: «A casa das cabras» (17 anos).

VILLARET — Às 21 e ás 23: «O Processo» (17 anos)

MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Pimenta na língua» (17 anos)

TRINDADE — Às 21 e 45: «O último inquilino» (17 anos)

VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «O Zé faz tudo» (17 anos)

CINEMAS

OLIMPIA — Às 19: «Duas vezes traidor» (12 anos).

ARCO IRIS — Às 21: «Noites de violência» (12 anos).

MOSCAVIDE — Às 21: «O Clã dos Homens Violentos» (17 anos)

CINEARTE—As 21: «Amor quente amor frio» (17 anos).

SALÃO LISBOA — Às 21: «O alegre mundo de Bucha e Estica» (12 anos).

CAMPOLIDE — Às 21: «Filhos de ninguém» (17 anos).

ENCARNAÇÃO—Às 21: «Tobruk» (12 anos).

JARDIM — Às 21: «Por quem os sinos dobram» (12 anos).

BOMB. VOL. LOURES — Às 21: «Velha Raposa» (12 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D JOÃO V — Às 21 e 30: «O Clã dos Sicilianos» (17 anos).

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Quero matar-te de frente» e «O gendarme casa-se» (12 anos)

QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Furor de matar» e «Aquela endiabrada freirinha» (12 anos)

CACÉM — S JOÃO — Às 21 e 30: «O Cérebro» (12 anos)

MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «O bolero de Raquel» (17 anos)

SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 15. «Rainha por mil dias» (17 anos)

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Os Butemiks» (12 anos).

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Nobreza rebelde» e «O grande silêncio) (12 anos)

PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Os gangsters falhados» (12 anos)

ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30. «John e Mary» (17 anos).

CASCAIS — S JOSÉ — Às 21 e 30: «Chisum, senhor do Oeste» (12 anos)

● Outra Banda

BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «A balada do deserto» (17 anos)

CINE-BARREIRENSE — Às 21: «O querido Joey» (17 anos).

LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — Às 21 e 30: «O urso e a boneca» (17 anos)

● PORTO

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «O vison voador» (17 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Doze mais uma» (17 anos)

COLISEU — Às 21 e 30: «Testemunha suspeita» (17 anos).

RIVOLI — Às 21 e 30: «Traição inverosímil» (17 anos)

TRINDADE — Às 21 e 30: «A vida íntima de Sherlock Holmes» (17 anos)

BATALHA — Às 21 e 30: «Nem sempre se pode ganhar» (12 anos)

ESTUDIO — Às 21 e 30: «Os cavalos também se abatem» (17 anos)

ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Aeroporto» (17 anos)

OLIMPIA — Às 21 e 30: «Os Hippies e os Gangsters» (12 anos)

JULIO DINIS—Às 21 e 30: «Cicio perdoa.. Eu não» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — Às 21: «A Bala do Homem Solitário» e «Uma pistola para Ringo» (12 anos)

ODEON — Às 21 e 30: «Lord Jim» (12 anos)

CINE-GAIA — Às 21 e 30: «Comissário X» (12 anos).

● COIMBRA

TEATROS

AVENIDA — Às 21 e 30: «Alto lá com elas!» (17 anos).

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «O homem a quem chamaram cavalo» (12 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «Cromwel» (12 anos)

SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «Serafino» (17 anos).

farmácias de serviço

● LISBOA

ALCANTARA — Probidade, R. de Alcântara 5-A-B (638589)

AJUDA — Lidia Almeida, Calçada da Ajuda, 70 (637318)

ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão Sabrosa, 04 (849192)

ALVALADE — Rainha Santa. Rua Ant. Lopes Vieira 57-B (765262) * **Alentejo.** Av. da Igreja 28-B (772682)

ANJOS — Guerra, Rua Andrade 32-36 (845518)

AREEIRO — Belo, Av. de Roma 53-A (776341) * **Estados Unidos,** Av. Estados Unidos da América 6-B (725859) * **Central do Areeiro,** Av. Paris. 2-2-A (720820)

AVENIDAS NOVAS — St. Mamo, Av. 5 de Outubro 283-A (763016) * **Cardote, Lda.,** Av. Visconde Valmor, 28-A-B e C (772291) * **Saldanha,** Av. Praia da Vitória, 53 e 55 (43938)

BAIRRO AZUL — Sinus, R. Fialho de Almeida 38-A (44000)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso Rua 27. 41 (312'6)

BAIXA — Frazão, R. das Portas de St. Antão, 72 (328180) * **Durão,** Rua Garret 90-92 (324166)

BENFICA — Marques E. de Benfica 648 (700096) * **Vitex,** Est. de Benfica 373-B (780548) * **S. João,** Est. da Luz 24-A (783179)

CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R. Coelho da Rocha 9 (666206) * **Almeida,** R. Silva Carvalho 36 (681726)

CAMPOLIDE — Imperatal, R. General Taborda, 28 (68093) * **Rualto, Lda.** Rua do Alto do Carvalhão. 5-A e 5-B (65172)

CHARNECA — São Bartolomeu Via Paulo Jorge, — Galinheiras (790969)

CHILE — Brasil, Rua Alves Torgo, 29-31 (46843)

CONDE BARÃO — Lys, R. da Esperança 17-19 (660913)

CONDE REDONDO — Branco Av. Duque de Loulé, 61-65 (45048)

ESTRELA E LAPA — Ge- (3 0911) * **Central dos**

GRAÇA — Anunciada, R. [illegible] Calçada da Estrela, do Vigário, 14 (866350) * **Progressiva,** Rua Santa Marinha. 8 (863619) * **Monte,** R. Senhora do Monte, 30-A-B (867842).

LUMIAR — Petuleta, Herdeiros R. do Lumiar 22 e 24 (790332)

OLIVAIS — Fernandes Borges, R. Cidade de Benguela Lote 300 Olivais Sul (311091).

Olivais. R. Alferes Barrilaro Ruas, 1-C Olivais-Norte (3 5539)

PAMPULHA — Inf. Santo, R. do Olival 290 (Telef. 66 003)

PATRIARCAL — Cunha, R. da Escola Politécnica. 16 (325455)

PEDROUÇOS — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira -C (610741)

PENHA DE FRANÇA — Dimer, R. Conde de Monsaraz 7-B (842533)

PICHELEIRA — Marinho, Calç. da Picheleira, 40-B-C (702708 e 728395)

SANTO AMARO — Santo Amaro Rua F. Elleia, 29-A-B (637070)

SÃO PAULO — Ultramarina, Rua de S. Paulo, O (32 7711)

DE SANTA APOLONIA AO BEATO — Grijó, Rua do Gr[illegible] 45 — **Alves de Carvalho,** Rua do Vale de Santo António. 7-9 (840125)

● Outra Banda

ALCOCHETE — Samaritana, R. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — Guimarães — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)

ALMADA —Nuno Alvares, Av. D. Nuno Alvares, 39 (T. 270504).

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Estrada Nacional 22 - B (Telef. 224141)

BARREIRO — Avenida, Av. Alfredo da Silva 88 (T. 2273217).

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues, Lg. 5 de Outubro 64 (T. 270121)

MOITA — Silva Rocha. P. da Republica, 16 (Tel. 239029)

MONTIJO — Higiene — Rua José Joaquim Marques, 142 (T. 23070).

SESIMBRA — Lezo, Av. Salazar (Tel. 229471).

SETUBAL — Oliveira, L. da Misericórdia (T. 22488).

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 5 (Tel. 2218580).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Almeida Nito —Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 2 2070)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Aven. Patrão Lopes, 4 (Telef. 2432039)

OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058)

PAREDE — Grincho, Av. da Republica, 87 (Telef. 2471204)

ESTORIL — S. João, S. João do Estoril (Telefone 261186)

MONTE ESTORIL — Suíça, Cruzeiro (Tel. 260087).

CASCAIS — Cerqueira, Av.ª Comb. G. Guerra 40 (T. 280170) * **Nova,** Estrada de Alvide —Fontainhas (Tel. 281044)

S. PEDRO DO ESTORIL— S. Pedro (Tel. 263052).

● Linha de Sintra

AMADORA — Dias, Av. Marquês de Pombal, lote 9 (tel. 934589) * **Campos—** R. Elias Garcia, 185 (tel. 930072) * **Clabel —** R. António Sardinha, 23-D (Tel. 938551)

DAMAIA — Confiança— Est. Militar, Lote D (Tel. 9710231).

QUELUZ —Zeller, R. da República, 8d (T 950049) **Correia,** [illegible] do Mercado, 3 (Tel. 950905)

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Telefone 2940034)

MEM MARTINS—Químia — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Misericórdia, R. Dr. Gregório de Almeida, 4 (Tel. 98039)

COLARES — Colares — Abrelo (Tel. 299088)

● PORTO

Antero de Quental, Rua Antero de Quental, 520 (Tel. 45048 * **Azevedo,** Rua do Meiral, 503 (Telefone 52344) * **Constituição,** Rua da Constituição, 93 (Tel. 490813) * **Correia de Araújo,** Rua de Santa Catarina, 259 (Tel. 25644) * **Cruz,** Rua Costa Cabral, 1082 (Tel. 4004) * **Guarani,** Rua Pedro Hispano, 367 (Tel. 62250) * **Herculano,** Rua Alexandre Herculano, 384 (Telefone 27943) * **Liga Ass. Soc. Mútuos,** Rua do Bonjardim, 286 (Tel. 21711) * **Magalhães,** Rua de Serralves, 566 (Tel. 6353) * **Nova de Monsanto,** Rua de Monsanto, 148 (Telefone 490889) * **Ribeiro Júnior, Suc.ª,** Rua da Firmeza, 99-A (Tel. 23849) * **Sampaio,** Rua de Cedofeita, 636 (Tel. 21782) * **Sanil,** Rua do Paraíso, 214 (Tel. 23935) * **Vitália,** P. da Liberdade, 34-37 (Tel. 24133) * **Gondarém,** Rua de Gondarém, 360 (Foz)

● COIMBRA

Cruz Viegas — Rua do Brasil (tel. 22961) * **Donato —** Rua Ferreira Borges (tel. 22603) * **Rainha Santa —** Rua da Figueira da Foz (tel. 24737).

Diário de Lisboa
Renascença Gráfica S.A.R.L.
Administração e Publicidade
Rua Castilho 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA Telex 1363
Lisboa — Portugal

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento é o fraco predominando de Leste e o céu estava geralmente pouco nublado.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 10°,6; mínima, Régua, 0°,2

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 7°; Penhas Douradas, 7°; Coimbra, 9°; Portalegre, 12°; Lisboa, 5°; Faro, 11°; Funchal, 17°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Na atmosfera: 8°; na água do mar: 13°,2.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Amanhã
Nascer ás 8 e 55
Ocaso ás 18 e 34

Céu geralmente pouco nublado; vento fraco a moderado predominando de Sul.

Amanhã Dia 19 Dia 26 Dia 2

MARÉS:

PREIA-MAR — **Hoje:** 3 e 25 (3,8 m); 15 e 55 (3,7 m). **Dia 11:** 4 e 16 (4 m); 16 e 45 (3,7 m) **Dia 12:** 4 e 57 (4 m); 17 e 15 (3,7 m).
BAIXA-MAR — **Hoje:** 8 e 58 (1,1 m); 21 e 11 (1,2 m). **Dia 11:** 9 e 41 (1 m); 21 e 51 (1,1 m). **Dia 12:** 10 e 21 (1 m); 22 e 33 (1,1 m)

Tiros e navalhadas em Vila Franca de Xira

UM CIGANO À MORTE E OUTROS A MONTE NO RESCALDO DE UMA RIXA

Um cigano está á morte («estado grave bastante grave mesmo») no Hospital de Santa Maria. Outro recupera no mesmo hospital e um terceiro, vindo também tratar-se a Lisboa teve já alta. Vários companheiros de etnia sumiram-se, por agora a autoridade policial investiga («conhecemos apenas a identidade dos feridos, só não fugiram os que não puderam fugir»).

Este é o balanço provisório da rixa entre homens da raça cabe que ontem acordou do seu sono uma pacata Vila Franca de Xira.

«Bodas sangrentas», assim lhe chamou um matutino de Lisboa recordado da peça de Lorca. O certo é que a refrega surgiu no seguimento de um matrimónio á moda cigana — segundo voz autorizada — não lhe foi estranho o álcool.

«UMA BARALHADA»

Três dos feridos — á bala ou/e á navalha — vieram para Lisboa. É gravíssimo o estado de Rodrigo dos Santos, de 38 anos, radicado habitualmente em Alcanede e agora aos cuidados do Serviço de Patologia Cirurgica de Santa Maria. Um segundo homem está no mesmo serviço — Manuel Padeiro da Silva, de 33 anos, natural do Bombarral e residente em S. Bartolomeu — mas não corre perigo O jovem Raul Vicente Maronde, de 19 anos, saiu já do Serviço de Observação do Banco

A P. S. P de Vila Franca de Xira informou-nos esta manhã de que ao deslocar o seu piquete aonde a rixa fervia, aquilo «era uma baralhada». Admite porém, que «uns rapazes que vieram cá e estavam no conjunto» possam ajudar a deslindar o caso.

Primeira romaria na região nortenha

PORTO, 10 — Com alvorada e fogo de artifício, junto da capela de Nossa Senhora da Piedade, começou, esta manhã, a tradicional festa em honra de São Gonçalo, a primeira romaria do ano, promovida pelos mareantes do rio Douro.

Após missa rezada no santuário, o grupo em festa percorreu as ruas de Vila Nova de Gaia até o Alto de Mafamude, em cuja igreja se venera São Gonçalo.

A festa termina, ao fim da tarde, na capela de N. S. da Piedade.

INUNDAÇÕES NO BRASIL CAUSARAM 22 MORTOS

CURITIBA, 10 — (F. P.) — As inundações provocadas pelas fortes chuvas, que há nove dias devastam uma ampla região do Estado do Paraná, causaram, até agora, 22 mortos e deixaram 30 mil pessoas sem abrigo, segundo foi anunciado na capital do Estado, Curitiba.

Na localidade de Santo Domingo, um alulmento de terras, provocado pela chuva, matou 12 pessoas. Os prejuízos em toda a região são muito importantes.

ÁREAS ISOLADAS NA MALÁSIA

KUALA LUMPUR, 10 — (R.) — O número oficial de vítimas das catastróficas inundações verificadas na Malásia continua a ser de 60 mas, segundo as autoridades, muitas pessoas correm o risco de morrer de fome em certas áreas isoladas, onde não foi ainda possível fazer chegar socorros.

O ministro encarregado de coordenar as operações de socorro, Ghazali Shaffie, declarou, após uma viagem que fez ontem ás áreas mais afectadas, que, em muitas regiões, numerosas pessoas correm o risco de morrer de fome em consequência da dificuldade de comunicações.

Hoje, 15 barcos de assalto da Armada britânica entraram em acção, transportando socorros destinados ás populações dos Estados orientais, devendo chegar esta noite mais 50 barcos desse tipo a bordo de um navio de transporte da Marinha de guerra norte-americana — disse um informador do centro de vigilância.

Espera-se também a chegada de mais um avião norte-americano carregado com socorros.

Visita governamental a hospitais de Coimbra

COIMBRA, 10 — Na sua vinda aqui, para presidir à cerimónia da posse do director dos Hospitais da Universidade, sr. prof. dr. Lobato Guimarães, o sr. secretário de Estado da Saúde e Assistência, sr. dr. Gonçalves Ferreira visitou o Hospital Geral Central da Colónia Portuguesa do Brasil, nos Covões, acompanhado pelo seu chefe de Gabinete e pelo director-geral dos Hospitais.

Recebido pelos srs. prof. dr. Bissaia Barreto, dr. Viriato Namora e José Pinto Teles, e ainda do sr. dr. Santos Bessa, aquele membro do Governo visitou, demoradamente, o edifício, inteirando-se do andamento das obras de adaptação.

Depois, dirigiu-se ao Hospital Sobral Cid, onde visitou, também, o Centro de Neurocirurgia. Ali foi recebida pelo respectivo director, sr. dr. Amaral Gomes.

Novo comandante da Região Militar do Porto

PORTO, 10 — O sr. brigadeiro Eduardo Joaquim Magalhães de Almeida Martins Soares, actual segundo comandante da G. N. R., vai ser nomeado comandante da Região Militar do Porto. Sucede no cargo ao sr. general Julio Pereira, que vai passar á reserva, atingido pelo limite de idade.

O sr. brigadeiro Eduardo Martins Soares, que nasceu no Porto, cursou Engenharia e, mais tarde, o curso do Estado-Maior.

INAUGURADA UMA PONTE

CASTRO DAIRE, 10—Com a presença do chefe do distrito procedeu-se, nesta vila, à inauguração da ponte da Rabaçosa sobre o rio Paiva, melhoramento de grande utilidade, pois passa a encurtar em mais de 15 km a distância entre a povoação da Granja e a freguesia de Mões.

Nesta localidade, foi inaugurada, seguidamente, a nova sede da Junta de Freguesia — um edifício de dois pisos, com uma sala destinada aos ensaios da banda de música local.

BALANÇA DE PAGAMENTOS DE ANGOLA

(Continuação da 1.ª página)

concretos já apurados de Janeiro a Setembro de 1970, são mais optimistas. «Julgamos que o saldo venha a atingir 1,5 milhões de contos», disse-nos um porta-voz do Ministério do Ultramar. Na verdade, os totais de Setembro davam 7 482 631 contos para as importações e 8 575 520 contos para as exportações, sendo o saldo de 1 092 889 contos. Ora, como a tendência do aumento das exportações é evolutiva, os serviços oficiais julgam que se atingirá 1,5 milhões de contos de saldos na balança de pagamentos de Angola, a mais elevada de sempre.

Verifica-se que, de 1957 a 1960, este saldo foi sempre negativo. De 1961 a 1966, houve saldos positivos, devido principalmente a grandes importações de bens de equipamento.

Acentue-se que a vertiginosa subida das exportações agora registadas se deve a um conjunto de factores em que avultam os aumentos de extracção de petróleo (em Cabinda) e de minério de ferro (em Cassinga e outros locais). Há a somar-lhes as tradicionais exportações de Angola: diamantes e café, bem como a de petróleo na Petrangol (mais antiga do que a de Cabinda, se bem que menos volumosa). «Também pesou muito, no saldo de 1970, o volume de exportações que nunca tinham pesado na balança de pagamentos e agora surgem ali com valores de 60 a 70 mil contos, como por exemplo, a das frutas» — disse-nos um informador oficial. «Por outro lado, estamos agora a colher os benefícios do rendimento de investimentos feitos, equipamentos importados e o natural aumento de produtividade, muito principalmente nas indústrias extractivas» — acrescentou o mesmo funcionário.

As exportações que registaram maior aumento foram as do ferro de Cassinga para o Japão e do petróleo de Cabinda para a Gulf Oil, dos Estados Unidos.

O COMÉRCIO EXTERNO DE ANGOLA NA DÉCADA 1960/70

Anos	Importações	Exportações
1960	3 679 610	3 565 492
1961	3 267 692	3 874 116
1962	3 897 966	4 234 294
1963	4 211 583	4 683 873
1964	4 714 294	5 867 571
1965	5 601 177	5 747 402
1966	5 947 606	6 359 390
1967	7 908 686	6 837 800
1968	8 709 858	7 787 946
1969	9 261 398	9 387 420

DACTILÓGRAFAS

De preferência com prática em teclados de máquinas eléctricas.
Perfeito conhecimento de português.
Resposta a este jornal ao n.º 679.

PARA UMA VIDA FELIZ

INTEGRADA NA CAMPANHA DE DIFUSÃO DA MENSAGEM DE CRISTO, PROMOVIDA PELO MOVIMENTO DOS HOMENS CRISTÃOS DE NEGÓCIOS, REALIZA-SE UMA SESSÃO, NA 2.ª-FEIRA, DIA 11 DE JANEIRO, PELAS 21.30 HORAS, NO TEATRO MONUMENTAL

ENTRADA LIVRE

Os bilhetes poderão obter-se gratuitamente nas bilheteiras do Teatro Monumental, a partir das 18 horas do próprio dia

MORADIAS

Novas: a 800 metros estação Carcavelos, preços 900 contos — Em Parede, a 300 metros estação, preços 800 contos — Em Cascais, perto estação, preços 1600 contos — Na Costa da Caparica, a 30 metros da praia, preços 700 contos — Andar na Linha do Estoril, a 50 metros da praia, preço 450 contos — Lotes terreno para moradias, em Cascais, perto estação, preços 500 contos. Preços sujeitos oferta e facilidades pagamento. Vende o construtor e dono no escritório Av. 5 Outubro, 31-r/c., Lisboa-1, Telef. 539773 e 539774 e residência 771664.

VESPISTAS precisam-se

para condução de Vespas de cabina fechada na zona de Lisboa

PAGA-SE BEM

INFORMAÇÕES:

SR. JAIME SANTOS

RUA CASTILHO, 185-1.º — LISBOA

COMUNICADO

RESTAURANTE — MONTES CLAROS

— Miradouro Telefone 63 65 66 —

Angelo Pereira cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e informa que este Restaurante se encontra aberto todos os dias com especialidades aos Almoços e Jantares